



**UNIVERSIDADE TIRADENTES – UNIT
DIRETORIA DE PESQUISA – DPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPED**

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

EMERSON DOS SANTOS LIMA

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE: UM
ESTUDO DE CASO A PARTIR DE REFLEXÕES DOS ALUNOS CONCLUINTES
DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

ARACAJU – 2016

EMERSON DOS SANTOS LIMA

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE: UM
ESTUDO DE CASO A PARTIR DE REFLEXÕES DOS ALUNOS CONCLUINTE
DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

Dissertação apresentada como pré-requisito parcial para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Educação – Linha 1 – da Universidade Tiradentes.

Orientadora: Prof.^a Dra. Andrea Karla Ferreira Nunes

ARACAJU – 2016

L 732e

Lima, Emerson dos Santos

Educação a distância no Instituto Federal de Sergipe: um estudo de caso a partir de reflexões dos alunos concluintes do curso técnico em administração. / Emerson dos Santos Lima ; orientação [de] Prof^a. Dr^a. Andrea Karla Ferreira Nunes – Aracaju: UNIT, 2017.

228 p. il.: 30 cm

Inclui bibliografia.

Dissertação (Mestrado em Educação)

1. Instituto Federal de Sergipe. 2. Educação a distância. 3. Curso de técnico em administração. I. Nunes, Andrea Karla Ferreira (orient.). II. Universidade Tiradentes. III. Título.

CDU: 37.018.43.(813.7)

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE: UM ESTUDO
DE CASO A PARTIR DE REFLEXÕES DOS ALUNOS CONCLUINTE DO CURSO
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

EMERSON DOS SANTOS LIMA


Dissertação apresentada como pré-requisito parcial
para obtenção do título de Mestre no Programa de
Pós-Graduação em Educação – Linha 1 – da
Universidade Tiradentes.

Aprovado em: 14 de dezembro de 2016

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Dra. Andrea Karla Ferreira Nunes – PPED-UNIT
(Orientadora)


Prof.ª Dra. Anne Alilma Silva Souza Ferrete – PPGED/UFS
(Avaliador externo – Universidade Federal de Sergipe)


Prof.ª Dra. Cristiane de Magalhães Porto- PPED-UNIT
(Avaliador interno – Universidade Tiradentes)

À minha esposa, aos meus filhos e aos meus pais, razão pela qual luto e que me mostram o sentido da vida.

AGRADECIMENTOS

“Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram o que Deus preparou para mim: um futuro certo, cheio de esperança e paz, muita paz”. Foi com esse versículo que iniciei os agradecimentos no meu convite de formatura em Letras / Português – Espanhol, mas, sinceramente, não imaginei o que Deus tinha reservado para mim.

Formado em 2009 na modalidade a distância, algo, à época, ainda pouco acreditado, vi na graduação a porta para um futuro promissor, além de um exemplo para os meus filhos e orgulho para os meus pais.

Da graduação em EAD para o Mestrado em Educação. O caminho foi longo, as quedas e o cansaço foram inevitáveis, mas de tudo me recuperei, e hoje estou aqui concluindo esse trabalho, que é tão importante para mim.

Se cheguei até aqui, foi porque em todo o tempo Deus esteve comigo me fortalecendo, renovando as minhas forças, mostrando-me que mesmo nos momentos mais difíceis, os quais pensei que não suportaria, Ele foi a minha força e o meu escudo. Por isso combati o bom combate e concluí. Muito obrigado, Senhor, por me proporcionar tamanha felicidade, por me permitir caminhar pelos trilhos da pesquisa científica.

Agradeço aos meus pais, Manuel (Maneca) e Edna (Edinha), que, mesmo não tendo noção do que isso representava para mim, abençoaram-me. Quando fui aprovado na seleção do Mestrado e fui contar, eles disseram: “Isso é bom para você, meu filho? Então, Deus te abençoe”.

Abençoado, é assim que me sinto por Deus ter me permitido ser filho de vocês dois, por Ele ter dado uma segunda chance de vida ao meu pai o ajudando a vencer dois Acidentes Vasculares Cerebrais, justamente no período das disciplinas. Fraquejei, pensei que não conseguiria concluir, pois aqueles dias foram difíceis, porém, mais uma vez Deus me mostrou que é Ele quem cuida de mim, é Ele quem dá a palavra final em minha vida. E por isso venci. Muito obrigado a vocês, Pai e Mãe. Também é por vocês que eu busco melhorar sempre, estudar para poder contribuir para que tenham uma velhice segura, pois entendo que através da educação conseguirei.

Outra personagem importantíssima nesse período é minha amada esposa, Uandelice Lima, a mulher escolhida por Deus para dividir comigo grande parte das nossas vidas. Juntos desde a adolescência, compartilhando experiências e

conquistas, criando e educando nossos filhos; sua sensatez em compreender minhas ausências nas reuniões de família, não me criticando por intermináveis dias enclausurado no quarto lendo, digitando, fichando, pesquisando... enfim, mais uma vez você mostrou o quanto Deus me abençoou em me dar você como minha mulher. A luta foi grande, mas nossa vitória é ainda maior.

Agradeço aos meus filhos, Victor e Nathália, que também conseguiram entender minhas ausências, que muitas vezes iam para seus quartos para que eu pudesse dar sequência à minha pesquisa com mais tranquilidade. Saibam que parte desse meu esforço é também para dar exemplo a vocês, a fim de que entendam que, abaixo de Deus e da família, é através dos estudos que alcançamos nossos sonhos. Sonhos que vocês já deram o pontapé inicial: Victor, futuro Professor de Educação Física; e Nathália, futura Advogada.

Meus irmãos também são importantes nesse momento. Eles também entenderam os momentos que eu não podia ficar com nosso pai para estudar. Fazíamos escalas e quando eu não podia, alguém sempre cobria minhas ausências. Ednilson, Edmo, Ewerton, Edla e Edson, vocês são muito importantes para mim.

Agradeço aos meus cunhados e cunhadas que sempre acreditaram em mim, inclusive dizendo que eu era um exemplo a ser seguido, que através dos estudos vai alcançando conquistas e encorajando aos que pararam de estudar. Oro a Deus para que Ele nos mantenha sempre unidos.

Meus agradecimentos não se limitam apenas à minha família, pois no meu caminho passaram pessoas que deixaram marcas importantes. Dentre elas está a Prof.^a Dra. Andrea Karla, que, sem que tivesse nenhuma ideia, contribuiu, antes mesmo de me conhecer, para que hoje estivesse escrevendo esse texto. A mulher que implantou a Educação a Distância na Universidade Tiradentes. Seus esforços me proporcionaram a graduação e aprouve ao Senhor que estivéssemos juntos no Mestrado, enquanto Orientadora e Orientando. Muito obrigado por seu cuidado comigo, por entender o momento difícil que passei, por me cobrar quando era necessário. Lembro-me de suas palavras iniciais: “Quero ver no seu texto um diálogo com os autores que represente um nado sincronizado, mergulho profundo. Espero, Professora, ter feito valer à pena toda confiança que a senhora depositou em mim. Que Deus a abençoe sempre.

Meus sinceros agradecimentos aos amigos que conquistei na vida acadêmica, pelas parcerias nas escritas para eventos científicos, especialmente Akistenia, Fabiana e Magna. Com o apoio de vocês, o caminho ficou menos árduo.

Agradeço ao Instituto Federal de Sergipe, na pessoa do seu Reitor, por abrir suas portas para que eu realizasse minha pesquisa, por permitir que, de algum modo, eu contribuísse para o avanço da EAD nos cursos ofertados pelo Instituto.

Agradeço também aos alunos, tutores e representantes do Curso Técnico em Administração, pois sem as informações adquiridas através de nossas conversas, meus objetivos com esse trabalho não seriam alcançados.

Muchas gracias a todos. Y que Dios les bendiga hoy y siempre.

*Nascer significa ver-se submetido à
condição de aprender*

(Bernard Charlot)

RESUMO

Esta dissertação aborda sobre formação técnica profissionalizante na modalidade a distância, para tanto analisa o Curso Técnico em Administração, ofertado na modalidade EAD pelo Instituto Federal de Sergipe. Sabendo que a evasão é uma das maiores dificuldades enfrentadas nos cursos a distância, como fatalmente aconteceu no curso pesquisado, que atingiu um índice de 64,70% de desistências de alunos; muitos autores falam sobre esse problema, no entanto, busca-se aqui focar na permanência dos estudantes no curso. Sendo assim, essa produção científica tem o objetivo de compreender, em meio a um percentual considerável de evasão, as razões que contribuíram para a permanência dos alunos concluintes do Curso Técnico em Administração, na modalidade a distância, ofertado pelo Instituto Federal de Sergipe. As turmas escolhidas para a aplicação da pesquisa foram as que estudaram nos Campi Aracaju e Estância, pois representam, das quatro turmas piloto do Instituto no ensino a distância, a que teve o maior e o menor número de evasão, respectivamente. O marco temporal da pesquisa equivale aos anos 2013 a 2015, porque correspondem aos anos inicial e final das turmas. Definida como qualitativa descritiva, com enfoque fenomenológico, esta investigação se apoia no método de estudo de caso. Contudo, para obtenção das informações, foram pesquisadas algumas obras que permitiriam maior entendimento do problema, além disso, também foram consultados documentos e leis que regulamentam o curso, o que a caracteriza como bibliográfica e documental. Partindo dos resultados encontrados nas obras consultadas e das estratégias metodológicas estabelecidas, essa inquirição teve sua trilha traçada para o recolhimento dos dados que se pretende adquirir. Nesse sentido, foi aplicado o método de grupo focal com os alunos das turmas citadas, e entrevista semiestruturada com as Equipes Diretiva e Pedagógica do curso, bem como com o corpo docente, representado por dois tutores presenciais e dois tutores a distância, ligado às turmas no marco temporal deste estudo. Depois de analisar as obras que serviram de fundamentação teórica, os documentos que regulamentam o curso e as leis que garantem a oferta de cursos profissionalizantes, sobretudo na EAD, confirmados com os depoimentos obtidos com o grupo focal e com as entrevistas semiestruturadas, foi feita uma triangulação desses dados chegando, com isso, ao objetivo central desta investigação, que é compreender, em meio a um percentual considerável de evasão, as razões que contribuíram para a permanência dos alunos concluintes do Curso Técnico em Administração, na modalidade a distância, ofertado pelo Instituto Federal de Sergipe. Sendo assim, conclui-se que as razões que contribuíram para a permanência dos alunos foram a necessidade de certificação para enriquecimento do currículo, o que gera qualificação para o mercado de trabalho, o Ambiente Virtual de Aprendizagem e, principalmente, pois foi uma opinião unânime do grupo, o apoio da Tutoria Presencial.

Palavras-chave: Instituto Federal de Sergipe. Educação a Distância. Curso Técnico em Administração

ABSTRACT

This dissertation addresses technical vocational training in the distance modality, for which it analyzes the Technical Course in Administration, offered in the EAD modality by the Instituto Federal de Sergipe. Knowing that evasion is one of the greatest difficulties faced in distance courses, as happened in the course studied, which reached a 64.70% dropout rate; Many authors talk about this problem, however, it is sought here to focus on the permanence of students in the course. Thus, this scientific production has the objective of understanding, among a considerable percentage of evasion, the reasons that contributed to the permanence of the students graduating from the Technical Course in Administration, in the distance modality, offered by the Instituto Federal de Sergipe. The classes chosen for the application of the research were those studied in the Campi Aracaju and Estância, because they represent, of the four pilot classes of the Institute in distance education, which had the highest and the lowest evasion number, respectively. The time frame of the research is equivalent to the years 2013 to 2015, because they correspond to the initial and final years of the classes. Defined as qualitative descriptive, with phenomenological focus, this research is based on the case study method. However, in order to obtain the information, some works were researched that would allow a greater understanding of the problem, in addition, documents and laws were also consulted that regulate the course, which characterizes it as bibliographical and documentary. Based on the results found in the works consulted and the methodological strategies established, this inquiry had its path drawn for the collection of the data that is intended to be acquired. In this sense, the focus group method was applied with the students of the mentioned classes, and a semi-structured interview with the course and pedagogical teams of the course, as well as with the faculty, represented by two face-to-face tutors and two distance tutors, Within the time frame of this study. After analyzing the works that served as a theoretical basis, the documents that regulate the course and the laws that guarantee the offer of vocational courses, especially in the EAD, confirmed by the statements obtained with the focus group and the semi-structured interviews, Triangulation of these data, thus reaching the central objective of this investigation, which is to understand, among a considerable percentage of evasion, the reasons that contributed to the permanence of the students graduating from the Technical Course in Administration, in the distance modality, offered by the Instituto Federal de Sergipe. Therefore, it is concluded that the reasons that contributed to the permanence of the students were the need for certification to enrich the curriculum, which generates qualification for the job market, the Virtual Learning Environment and, mainly, since it was a unanimous opinion Of the group, the support of the Face-to-face Tutoring.

Keywords: Instituto Federal de Sergipe. Distance Education. Technical Course in Administration

LISTA DE SIGLAS

ABE – Associação Brasileira de Educação
ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância
AD – Atividade a Distância
AI – Atividade Autoinstrutiva
AIA – Ambiente Individual de Aprendizagem
AP – Atividade Presencial
AS – Atividade Supervisionada
AEE – Atendimento Educacional Especializado
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCS – Complexo de Comunicação Social
CD – Conselho Deliberativo
CEB – Câmara de Educação Básica
CEE – Conselho Estadual de Educação
CEFET – Centros Federais de Educação Tecnológica
CEP – Comitê de Ética e Pesquisa
CGEE - Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
CNCT Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
CNE – Conselho Nacional de Educação
CNTE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação
CONSED – Conselho Nacional de Secretários da Educação
CTA – Curso Técnico de Administração
DEAD – Diretoria de Educação a Distância
EAD – Educação a Distância
EIT – Escolas Industriais e Técnicas
EJA – Educação de Jovens e Adultos
EPT - Educação Profissional Tecnológica
ETF – Escolas Técnicas Federais
FASE - Faculdade de Sergipe
FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IBGE – Instituto Brasileiro de geografia e estatísticas
IF – Institutos Federais

IFPR – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
IFS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira
IPE – Instituição Pública de Ensino
IPEA Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC – Ministério da Educação e Cultura
MEPT – Mapa da Educação Profissional e Tecnológica
PAR - Plano de Ações Articuladas
PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação
PL – Projeto Lei
PNAD – Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios
PPC – Projeto Pedagógico do Curso
PPS – Prática Profissional Supervisionada
PROEN - Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos
PROEP – Programa de Expansão da Educação Profissional
PROFUNCIONÁRIO – Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público
PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego
RDQ – Reabilitação de Dependentes Químicos
RFEPCT – Rede Federal de Ensino Profissional, Científico e Tecnológico
SANAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SE - Sergipe
SEB – Secretaria de Educação Básica
SEED – Secretaria de Estado da Educação
SEMED – Secretaria Municipal de Educação
SENAC – Serviço Nacional do Comércio
SENAI – Serviço Nacional da Indústria
SENAT – Serviço Nacional de Aprendizagem em Transportes
SEPT – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SEPT – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SESI – Serviço Social da Indústria
SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

TL - Teleaula

TTI – Técnico em Transações Imobiliárias

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UFS – Universidade Federal de Sergipe

UNDIME – União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

UNINTER – Centro Universitário Internacional,

UNIT – Universidade Tiradentes

UNOPAR – Universidade Aberta do Paraná,

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 – Estrutura do Sistema Educacional Brasileiro
- Quadro 2 – Evolução do número de matrículas na educação profissional por dependência financeira – Brasil – 2008/2014
- Quadro 3 – Investimentos de 2011 a 2015 no Pronatec
- Quadro 4 – Quadro funcional da Diretoria de Educação a Distância do Instituto Federal de Sergipe.
- Quadro 5 – Profissionais divididos por programa da Educação a Distância do IFS.
- Quadro 6 – Desenho Curricular do Curso Técnico em Administração do IFS, na modalidade EAD.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Articulação e funcionamento do Sistema UAB
- Figura 2 – Tela inicial do site do Instituto federal de Sergipe
- Figura 3 – Ambiente Virtual de Aprendizagem do Instituto federal de Sergipe
- Figura 4 – Acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem
- Figura 5 – Tela da Disciplina Fundamentos de Recursos Humanos (parte inicial)
- Figura 6 – Tela da Disciplina Fundamentos de Recursos Humanos (parte final)
- Figura 7 – Calendário das Avaliações – Curso Técnico em Administração
- Figura 8 – Fórum de discussão da disciplina Fundamentos e Práticas em Educação a Distância
- Figura 9 – Mapa do estado de Sergipe
- Figura 10 – Imagem frontal do Campus Aracaju (antes da reforma)
- Figura 11 – Imagem atual do Campus Aracaju
- Figura 12 – Imagem frontal Campus Estância

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
1.1	Compreensão do olhar.....	20
1.2	O encontro com o objeto e objetivo – percurso de vida	27
1.3	Organização da escrita	33
2	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ENTRE REFLEXÕES	36
2.1	Ensino Profissionalizante: Das primeiras leis à Educação a Distância	38
2.2	A relevância da EAD para o avanço de cursos de nível técnico e de graduação.....	49
2.3	A Web 2.0 e o uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem	59
3	INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE E SUA EXPERIÊNCIA COM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	77
3.1	Caminhos da EAD no IFS	80
3.2	Curso Técnico em Administração	90
4	TRILHA METODOLÓGICA	99
4.1	Da abordagem da pesquisa e do método	101
4.2	<i>Lócus</i> da pesquisa	109
4.3	Sujeitos da investigação	115
5.	REFLEXÕES DO ALUNO CONCLUINTE DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	119
5.1	O olhar do estudante	125
5.2	Entre expectativas e realidade	137
5.3	Concluí o curso. E agora?	147
6	CONCLUSÃO	156
	REFERÊNCIAS	160
	APÊNDICE	170
	ANEXOS	178

1 INTRODUÇÃO

A historiografia da educação brasileira considera, como o marco da educação escolar no Brasil, o ano de 1549. Esse período, março de 1549, precisamente, foi marcado pela chegada dos primeiros jesuítas ao País, que, capitaneados pelo Padre Manuel da Nóbrega, tinham o objetivo de levar a fé católica aos moradores da região com terras recém-descobertas à época, os índios. Por entenderem que não seria possível catequisar os índios, sem que eles soubessem ler e escrever, os jesuítas iniciaram, então, um trabalho educativo, dando início ao processo educacional brasileiro.

Sabendo que, hoje, o ensino é estruturado em duas modalidades, presencial e a distância; diferentemente do ensino presencial, onde é possível mensurar seu ponto de partida a partir da educação jesuítica, como se pode perceber no parágrafo anterior, há controvérsias acerca do ponto de partida do ensino que não acontece presencialmente, a chamada Educação a Distância (EAD).

A expressão educação a distância (EAD) é entendida como uma modalidade de ensino que faz uso de tecnologias da informação e comunicação. Nesse sentido, Gomes (2004, p. 55) assevera que o processo evolutivo dessas tecnologias aplicadas na EAD "faz com que uma 'definição' ou conceito de 'educação a distância' que se pretenda abrangente tenha que ser passível de se adaptar a novas perspectivas que estão continuamente a seguir".

Desde o surgimento da Educação a Distância, muitos conceitos acerca dessa modalidade de ensino foram dados (VIDAL; MAIA, 2010). Autores como Mattar (2012), Alves (2011), Mill, Ribeiro e Oliveira (2010), Dias e Leite (2010), Moran (2006), Bernardo (2009) conceituam a modalidade de ensino que não acontece presencialmente em sala de aula, utilizando o termo "Educação a Distância" (EAD), que, inclusive, é também como está descrito no Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005.

Embora esses autores assumam tal conceito, Chaves (2007), porém, considera-o inapropriado, uma vez que, segundo ele, educação e aprendizagem são processos que ocorrem dentro da pessoa, onde quer que esteja o indivíduo que está se educando ou aprendendo, sendo assim não haveria como esse processo ser realizado a distância. Contudo, há a necessidade, neste trabalho, de conceituar esse modelo de educação. Dessa forma, corroborando com os conceitos de Mattar

(2012), Alves (2011), Vidal e Maia (2010), Mill, Ribeiro e Oliveira (2010), Dias e Leite (2010), Bernardo (2009) e Moran (2006), nesta dissertação é usado o termo "Educação a Distância" ao se referir à modalidade de ensino.

Como se percebe, da mesma forma que há controvérsias acerca do marco da EAD, isso também ocorre quando se fala sobre um conceito para tal modalidade de ensino. No entanto, Barros (2004) testifica que os primeiros indícios de utilização da Educação a Distância remontam ao século XVIII, quando um curso por correspondência foi oferecido por uma instituição de Boston (EUA). De acordo com as investigações de Gouvêa e Oliveira (2006), no entanto, a origem da educação a distância pode estar nas epístolas de São Paulo às comunidades cristãs da Ásia Menor, registradas na Bíblia. Logo, como se percebe, a partir da inexatidão das informações dos autores acima, não há como mensurar, impreterivelmente, a origem da educação a distância no mundo. É importante sobrelevar que, também, não é possível estabelecer uma data específica em relação ao surgimento da EAD em território nacional.

Nesse aspecto, Alves (2007) assegura que não há registros precisos quanto à criação da Educação a Distância. Entretanto, este autor assevera que algumas pesquisas atribuem, como marco da EAD no Brasil, alguns anúncios de Jornais do Rio de Janeiro que traziam informações a respeito da oferta de curso profissionalizante por correspondência. Segundo o próprio autor, esses anúncios corresponderam a um período anterior ao ano de 1900.

Maia e Mattar (2007), Marconcin (2010), e Rodrigues (2010) também concordam com essa informação. Esses autores asseveram que um desses jornais é o Jornal do Brasil, cuja primeira edição foi lançada em 9 de abril de 1891, que ofereceu curso profissionalizante de datilógrafo por correspondência. Assim, em concordância com as ideias de Alves (2007) não há como afirmar a existência de uma data precisa quanto ao início das atividades na modalidade a distância.

Mesmo havendo dissensão acerca do ponto de partida da educação a distância, é possível atestar, no entanto, que essa modalidade está presente há mais de um século. Contudo, sua implantação em alguns setores da educação ainda é recente, principalmente no que se refere à educação pública. À vista disso, este estudo aborda sobre a implantação da modalidade de educação a distância no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, que é uma instituição da rede pública federal de ensino, que oferta cursos profissionalizantes

em diversos segmentos, como os de nível médio, técnico e tecnólogo, além dos de licenciatura em nível superior na modalidade presencial, e a partir de 2011 passou a ofertar cursos técnicos profissionalizantes na modalidade EAD. Embora a razão social seja Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, ele é conhecido pela comunidade como apenas Instituto Federal de Sergipe (IFS), inclusive é como o próprio Instituto se identifica em placa no portão de entrada e como será mencionado nesta produção científica.

Além da abordagem acerca da implantação da EAD no IFS, pretende-se, nesta escrita, especificamente, abordar sobre o Curso Técnico de Administração, que é um curso ofertado pelo Instituto na modalidade a distância; além disso, buscase, também, trazer uma reflexão acerca das experiências vividas pelos alunos do referido curso, matriculados nos Campi localizados nas cidades de Aracaju e Estância.

Entretanto, no tocante à Introdução deste texto, são apresentados os objetivos e o problema desta pesquisa, bem como o encontro do investigador com o tema e sua experiência enquanto aluno e docente da EAD. Aqui, também está justificada a razão pela escolha da temática e a relevância desse objeto de estudo. Além disso, ainda na Introdução, são dadas informações gerais a respeito das partes que compõem este trabalho.

Nesse aspecto, a seguir são apresentados, inicialmente, através da compreensão do olhar do investigador sobre seu objeto de estudo, o uso da tecnologia no mundo moderno, inclusive com dados estatísticos, além da apresentação dos objetivos dessa proposta de investigação, a questão que a norteia e seus pressupostos, e toda sua fundamentação teórica.

1.1 Compreensão do olhar

No mundo contemporâneo, muitos dispositivos tecnológicos fazem parte do dia a dia do homem. Independente se é por necessidades de trabalho, estudo ou por questões pessoais, diariamente são usados telefones celulares, caixas eletrônicas de agências bancárias, controle remoto de aparelhos domésticos, jogos eletrônicos, televisão, rádio etc., que são instrumentos tecnológicos que estão à disposição do homem, de forma geral.

Além desses dispositivos, o computador com acesso à internet também se tornou um protagonista na lista de recursos tecnológicos mais utilizados na sociedade. Isso se comprova em dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Segundo essa pesquisa, em 2013, 49,5% dos domicílios brasileiros possuíam computador, o que corresponde a 32,2 milhões de lares brasileiros. Desse quantitativo, 28 milhões com acesso à internet. Este censo também mostra que houve aumento de 14% do número de domicílios com computadores na região Nordeste, em comparação com 2012.

Além de computadores, a população brasileira também está tendo acesso a outros utensílios tecnológicos, dentre eles o telefone celular. Nesse aspecto, também segundo o IBGE, o número de domicílios com acesso apenas à telefonia móvel celular apresentou crescimento de 1,8 milhão de unidades, aumentando de 51,4%, em 2012, para 53,1%, em 2013, do total de casas. Vale ressaltar que esses dados correspondem apenas aos usuários que acessam a internet apenas pelo celular. Esse quantitativo aumentou ainda mais em 2014, chegando a 54,9% de domicílios brasileiros.

Subentende-se, a partir dos dados apresentados pelo IBGE, que o acesso a computadores e à telefonia celular não é raridade, uma vez que, devido à sua acessibilidade, uma camada maior da sociedade passou a usufruir desses instrumentos. Essas tecnologias, que também podem ser chamadas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), têm dado vultosas contribuições para a educação. Borba, Malheiros e Amaral (2011) corroboram com essa ideia, dizendo que o acesso à internet tem se tornado algo tão importante quanto garantir lápis, papel e livro para as crianças.

Como se pode perceber nas palavras dos autores citados, as contribuições da tecnologia na educação são altamente relevantes. Nesse aspecto, Thomas, Nunes e Berger (2010, p.1) pactuam com esse pensamento ao testificarem que "Em função do grande fluxo de informação que passou a circular e a democratização do seu acesso, os dias atuais ficaram conhecidos como 'Era da Informação' [...]".

É possível afirmar que uma das áreas que mais sentiu a influência dos recursos tecnológicos foi a educação, e isso aconteceu porque a tecnologia também pode propiciar a busca por mais informação, uma vez que ela leva a descobertas insólitas e encurta distâncias geográficas, como acontece com a Educação a Distância (EAD), que, como já mencionado antes e validado por Mattar (2012), Alves

(2011), Mill, Ribeiro e Oliveira (2010), Dias e Leite (2010), dentre outros; é uma modalidade de ensino que, através dos recursos tecnológicos, faz com que alunos e professores interajam mesmo que não estejam ocupando o mesmo espaço físico.

Inúmeros autores conceituam essa modalidade de ensino que não acontece, convencional e diariamente, em sala de aula, onde professores e alunos estão presencialmente juntos, dentre estes, citam-se Lucineia Alves, José Manuel Moran e Viviane Bernardo. Assim, a Educação a Distância é entendida na visão de Alves (2011) quando há separação física entre professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem; Moran (2006), por sua vez, agrega informações ao conceito de EAD quando afirma que se trata de modelo educacional mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão distantes, seja espacial ou temporalmente; na visão de Bernardo (2009), a EAD é, portanto, uma forma sistematicamente organizada de autoestudo onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado.

Outro conceito para a educação a distância é apresentado no Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96, que, por sua vez, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Para este Decreto, a educação a distância é caracterizada como

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Essa mediação pedagógica que ocorre por meio de tecnologias é uma característica fundamental da modalidade de educação a distância. Nesse prisma, Moran, Masetto e Behrens (2013) asseveram que a construção do conhecimento, a partir do processamento multimídia é mais livre, menos rígida, com maior abertura, passa pelo sensorial, emocional e pelo racional; uma organização provisória que se modifica com facilidade. No entanto, a mediação do tutor é igualmente importante na modalidade.

Sendo a EAD uma modalidade caracterizada pelo uso de tecnologias, Maia e Mattar (2007) afirmam que ela é atualmente praticada nos mais variados setores da educação, uma vez que perpassa pela Educação Básica, pelo Ensino Superior, em universidades abertas, universidades virtuais, treinamentos governamentais,

cursos abertos e livres, etc. O Censo da EAD divulgou que, em 2014, as matrículas nessa modalidade chegaram a 3.868.706 em todo o país. Desse total de matrículas, 519.839 (13%) referiam-se a cursos totalmente a distância, 476.484 (12%) aos semipresenciais ou disciplinas EAD do ensino presencial, e 2.872.383 (75%) nos cursos livres. A média geral foi de 154 matrículas por curso e de 16.053 matrículas por instituição formadora.

É de suma importância reconhecer que as tecnologias favoreceram o crescimento da modalidade. Além disso, elas "[...] servem de auxílio ao estudo e facilitam a aprendizagem, trazendo o conhecimento de forma mais estruturada" (SOUZA; SOUZA, 2010, p. 128). Esses recursos contribuem para o crescimento de uma modalidade de ensino que vem tomando grandes proporções, pois permitem que as pessoas possam estudar de acordo com sua realidade de tempo e de trabalho, apenas programando seus horários, de acordo com sua disponibilidade, para realizações de atividades, leituras, trabalhos etc.

Além de facilitar a aprendizagem, os recursos tecnológicos estão mais acessíveis à população e contribuem para o processo de ensino e aprendizagem e para a ampliação de novos cursos oferecidos na EAD. Diante dessa realidade, Souza e Souza (2010, p. 128) constatam que "[...] estudar e usar as tecnologias de informação e comunicação transforma o que é complicado em útil, prática em dinâmica, além de ser mais criativo, é estimulante".

Destarte, mesmo as estatísticas comprovando o aumento da oferta de cursos na modalidade a distância, aliado à facilidade de acesso às tecnologias que se tem atualmente, ainda se percebe um quadro considerável de evasão, principalmente quando se refere a cursos que são ofertados na modalidade a distância. Isso se confirma em pesquisa divulgada no Censo da EAD, quando comprova que em 2014 houve uma taxa média de 25% de evasão nas instituições que ofertam cursos a distância.

Dessa forma, subentende-se que, mesmo havendo oferta, ainda há muita desistência, e essa problemática é apontada como um dos maiores obstáculos enfrentados na modalidade. Esse antagonismo é resultante da ideia que alguns alunos têm em não conceber uma educação onde não haja um professor, diária e presencialmente, dando os direcionamentos aos alunos e cobrando as resoluções de trabalhos, leituras e demais atividades voltadas ao dia a dia da sala de aula. Buscando contribuir para minimizar os obstáculos, Mattar (2012) afirma que

Conhecer nossos alunos é essencial, afinal, somos professores de alunos reais, não de seres abstratos, dados ou números. Repetir esse aparente truismo é ainda mais impactante na EaD, quando podemos ser levados a considerar nossos alunos como simples nomes próprios que povoam os ambientes virtuais de aprendizagem [...] (MATTAR, 2012, p. 137).

Trata-se de uma dica de grande relevância que o autor dá para os profissionais que atuam na EAD, sejam alunos ou professores, pois, além de aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem, pode amainar essa concepção equivocada de alguns alunos acerca da modalidade e, conseqüentemente, diminuir os índices de evasão. Além deste autor, pesquisadores como Lacerda e Espíndola (2013) também têm buscado desmitificar essa ideia e fazem uma abordagem acerca do problema. Eles identificam que a dificuldade para acompanhar um cronograma de estudos, problemas com a tecnologia necessária para um melhor aproveitamento e a necessidade de autonomia do estudante para coordenar sua aprendizagem, são problemas que provocam a desistência de alguns alunos.

É importante sobrelevar que algumas das dificuldades que os alunos enfrentam com tecnologia vão desde a complexidade com a apropriação do recurso à falta deste. Nesse sentido, Coelho (2004) ratifica a ideia dos autores citados acima e aponta outras razões que possam levar à evasão. Esta autora, com base em suas experiências enquanto aluna e profissional de cursos a distância e em relatos de outras experiências, aduz, como algumas das principais suposições sobre a evasão nos cursos, a falta da tradicional relação face a face entre professor e alunos; o domínio técnico insuficiente do uso do computador, principalmente do uso da Internet; a ausência de reciprocidade da comunicação, ou seja, dificuldades em expor ideias numa comunicação escrita a distância; e a falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física, construída socialmente e destinada muitas vezes, à transmissão de saberes, assim como ocorre no ensino presencial tradicional.

Embora a autora cite algumas razões que levam à evasão, e ainda afirme que são esses os motivos que fazem com que o aluno de EAD não se sinta incluído num sistema educacional; há, contudo, alunos que, mesmo em meio às dificuldades, permanecem até o fim do curso, como aconteceu com os alunos do Curso Técnico em Administração, na modalidade a distância do Instituto Federal de Sergipe.

Buscando responder a essa questão, alguns pressupostos foram pensados, ou seja, a permanência dos alunos se deu pela necessidade de certificação e

enriquecimento do currículo para inserção no mercado de trabalho; permaneceram simplesmente para preencher um tempo ocioso; ou ainda pela atratividade das atividades no ambiente virtual de aprendizagem.

Na tentativa de compreender os motivos que levaram os alunos concluintes a permanecerem até o final do curso, e confirmar, ou não, os pressupostos suscitados, foi investigado o CTA, na modalidade EAD, do IFS. Nesse aspecto, essas informações são relevantes, porque, através delas, ou seja, a partir das reflexões dos alunos para sua permanência no respectivo curso, são pontuadas algumas contribuições para melhoria da qualidade da educação a distância ofertada pelo Instituto. Outro ponto importante, que também faz dessa investigação um tema relevante, está relacionado ao crescimento dessa modalidade de ensino.

Em relação ao crescimento da EAD, a Revista Exame, divulgou em junho de 2014, que o número de alunos matriculados em cursos em EAD pode dobrar em cinco anos, o que corrobora com os dados apresentados no Censo da EAD ao informar que, nesse mesmo ano, as matrículas nessa modalidade chegaram a 3.868.706 em todo o país. Ainda segundo a Exame, as principais razões para o crescimento estão fundamentadas nos baixos preços dos cursos, que podem chegar a ser quatro vezes menor em relação aos ofertados no ensino presencial. Entretanto, a revista não teceu comentários acerca da evasão nos cursos, focando apenas na abertura de novas vagas.

Em virtude disso, além da flexibilidade de horários que é peculiar à metodologia de ensino na EAD, essa modalidade de educação tem alcançando as mais variadas camadas da sociedade. De acordo com o Censo EAD 2014¹, as regiões do Brasil que ocupam o topo do *ranking* do número de matrículas são a região Sudeste, com 41% das matrículas em cursos na modalidade a distância do País; a região Sul, com 25% do número de matrículas; e, em terceiro lugar, a região Nordeste, representado 15% das matrículas. A pesquisa mostra ainda que as regiões Norte e Centro Oeste foram as que tiveram menor representatividade, chegando apenas a 9% das instituições. "Trata-se, de modo geral, de instituições que atuam na área educacional há mais de uma década - 67% delas há mais de 20 anos" (CENSO EAD, 2015), no entanto, não relata acerca das taxas de evasão.

¹ Informações retiradas com base nos dados das instituições formadoras da amostra

Vale destacar que nessa pesquisa não estão incluídos os Cursos Técnicos em Reabilitação de Dependentes Químicos (RDQ), em Transações Imobiliárias (TTI) e em Administração (ADM), todos na modalidade a distância do Instituto Federal de Sergipe, pois as primeiras turmas foram formadas em 2013, logo, período anterior ao da pesquisa citada acima. Esses cursos eram disponibilizados nos Campi Aracaju, Estância, Itabaiana e Lagarto.

De acordo com o documento de matrículas dos alunos, apresentado pelo Instituto Federal de Sergipe, foram matriculados, em 2013, 76 alunos no Curso de Reabilitação de Dependentes Químicos, que tinha turmas apenas nos Campi Aracaju e Lagarto; 94 alunos no de Transações Imobiliárias, que formou turmas nos Campi Aracaju, Itabaiana e Lagarto; e 204 alunos no de Administração, que formou turma nos campi Aracaju, Estância, Itabaiana e Lagarto. Vale ressaltar que essas são as turmas piloto da educação a distância do Instituto Federal de Sergipe, ou seja, foram as primeiras matrículas abertas para preenchimento de vagas para os cursos ofertados pela EAD do IFS: Reabilitação de Dependentes Químicos, Transações Imobiliárias e Administração.

Em outubro de 2015, já se aproximando da etapa final dos cursos, previstos para acabarem em dezembro desse mesmo ano, exceto o de RDQ, que ainda precisava passar pelo período de estágio supervisionado; o número de alunos frequentando já havia reduzido significativamente. Os dados mostraram que, do total de alunos matriculados no Curso de Reabilitação de Dependentes Químicos, apenas 28 frequentavam às aulas; dos 94 alunos de Transações Imobiliárias, apenas 43 ainda frequentavam; e dos 204 alunos do Curso de Administração, apenas 72 ainda eram assíduos.

A partir da análise dos dados obtidos, observou-se que a evasão nos cursos ofertados pelo IFS, na modalidade a distância, era bastante acentuada e, ao comparar o índice de evasão em cada curso, ficou constatado que o Técnico em Administração foi o que mais sofreu com o problema, chegando a uma taxa de 64,70%. Destarte, com base nos dados apresentados, além de ter atuado como docente do curso, justifica-se a razão da escolha pelo Curso Técnico em Administração como objeto desta inquirição.

Nesse aspecto, apresenta-se a seguir parte dessa experiência docente e os relatos que tornam claros o encontro do pesquisador e sua pesquisa, além de sua

trajetória de vida, sobretudo, acadêmica, que, desde o início teve relação direta com a educação a distância.

1.2 O encontro com o objeto e objetivo - trajetória de vida

Egresso do Curso de Licenciatura Plena em Letras / Português - Espanhol, na modalidade de educação a distância, da Universidade Tiradentes (UNIT), o primeiro contato do investigador, autor desta dissertação, com a EAD foi através das aulas na graduação. Tudo começou em 2005, quando uma aluna de um Curso de Letras / Português da Unit, também em EAD, fez os primeiros comentários acerca da modalidade. Nunca tinha ouvido falar, ou sabia, sequer, se havia uma forma de estudar a distância, pois, naquela época, em Sergipe, estavam começando a surgir as primeiras turmas com esse tipo de modalidade no ensino. Era um período onde as aulas aconteciam em prédios de escolas públicas, pois a Unit ainda não possuía seus próprios prédios para trabalhar com a EAD.

Passados alguns meses, já em 2006, depois de buscar maiores informações acerca dessa modalidade, o autor deste texto participou do processo seletivo vestibular para o Curso de Letras / Português – Espanhol na Universidade Tiradentes. Vale confessar que a única motivação em participar do certame foi apenas para ter o diploma de nível superior. Contudo, com o passar do tempo, foi se identificando com os estudos e outras pretensões surgiram em relação ao curso. Nesse momento já era possível entender que ele seria importante para o futuro profissional.

Mesmo tendo uma visão da importância que isso representava, as dificuldades ainda persistiam, pois acreditava que não seria possível adaptação a um sistema onde os encontros com os professores aconteceriam apenas uma vez por semana. Os encontros presenciais do curso aconteciam aos sábados, ou seja, apenas aos sábados estava em sala de aula com a presença do Professor Tutor, para tirar dúvidas, pedir explicações sobre algum ponto dos temas abordados no livro didático que, por alguma razão, não tivesse entendido.

Durante a semana lia-se o material, as atividades propostas para a disciplina eram realizadas e, caso surgissem, as dúvidas eram anotadas para serem esclarecidas pelo tutor no dia da aula. Nesse momento, ficou claro que, nessa

modalidade, é imprescindível maior atenção aos períodos determinados para as leituras dos livros das disciplinas, para a realização das atividades, além das leituras complementares que ajudariam a entender o conteúdo trabalhado. Foram três anos estudando, até que em 2009 o curso foi concluído.

Passados alguns meses, após a colação de grau, o autor desta dissertação foi contratado pela Universidade Tiradentes para trabalhar no seu curso de origem, isto é, Letras / Português – Espanhol. A partir desse momento passava a fazer parte do quadro de tutores da Instituição. Inicialmente, foi alocado para trabalhar no Polo de Apoio Presencial localizado na cidade de São Cristóvão, que fica distante 23,5 km da capital sergipana, onde trabalhou por quatro anos, até que foi removido para o Polo de Apoio Presencial de Aracaju, por conta do encerramento das atividades do Polo São Cristóvão.

Ao iniciar as atividades como tutor do Curso de Letras / Português - Espanhol logo se percebeu que a metodologia adotada nessa época era bem diferente da adotada quando era aluno. Nessa nova metodologia havia transmissão ao vivo da aula para todos os polos da Universidade, que já não mais eram em prédios de escolas públicas, mas prédios próprios ou alugados, porém todos com estrutura física semelhante. A transmissão das aulas era feita em tempo real, direto do Complexo de Comunicação Social (CCS) da Instituição, o que acontece até os dias atuais.

Nessa nova metodologia, a Universidade Tiradentes equipou todos os polos de apoio presencial com laboratórios de informática. Assim, os alunos que não tivessem acesso a computador em suas casas não ficavam prejudicados, bastava apenas dirigirem-se ao polo e realizarem as atividades planejadas pelo professor, além de baixar os textos, os vídeos e os áudios propostos nas disciplinas.

Em 2012 houve abertura de edital de processo seletivo para Tutor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, onde este investigador participou e foi aprovado, tendo sido convocado em maio de 2013. Inicialmente, foi contratado como Tutor Apoio, ou seja, um profissional formado que ajudaria o Coordenador do Polo, o que também poderia ser entendido como uma espécie de diretor, na administração da unidade de ensino.

Depois de três meses, começou-se a se pensar na abertura de vagas para cursos de nível técnico profissionalizante, todos na modalidade a distância, dentre eles o Curso Técnico em Administração (CTA). Durante as reuniões de

planejamento das atividades dos Cursos Técnicos, o Diretor, à época, da Diretoria de Educação a Distância do IFS, convidou o autor desta dissertação para ser o Coordenador do Polo Aracaju. Convite aceito, a partir daí começou a participar de todas as reuniões, de entrevistas com futuros candidatos a tutores e a administrar toda a parte burocrática do processo. Enquanto Coordenador de Polo, não trabalhava especificamente com o Curso de Administração, mas com todos os cursos técnicos do Instituto Federal de Sergipe, como o de Reabilitação de Dependentes Químicos e o de Transações Imobiliárias.

Durante o período que estava trabalhando na Coordenação do Polo, conversava com os alunos do Polo Aracaju, ouvia suas críticas e sugestões e as encaminhava para a direção, na tentativa de solucionar os problemas relatados pelos alunos. Como tinha o controle do número de alunos matriculados e fazia, semanalmente, a impressão das folhas de frequência, e, logo após a aula, recolhia as folhas assinadas pelos presentes, visualizavam-se os que frequentavam. A partir daí começou-se a perceber que havia uma redução gradativa e significativa desses alunos assistindo às aulas. É válido ressaltar que autores como Bittencourt e Mercado (2014) e Coelho (2004) apontam algumas razões que provocam a evasão na EAD, no entanto, a inquietação não era somente saber o porquê da saída desses estudantes, pois essa fuga de alunos é uma característica comum aos cursos oferecidos na modalidade a distância, mas, compreender, em meio a um índice tão elevado de desistências, por que alguns alunos enfrentavam as dificuldades e permaneciam no curso.

Nesse momento, começava a surgir uma inquietação acerca dessa problemática, ou seja, havia a necessidade de saber o porquê de tanta evasão e, principalmente, o porquê da permanência de outros alunos. Destarte, mesmo atuando como Coordenador, e por ainda não entender as causas que provocavam a saída dos estudantes, algumas questões advinham à mente. São elas: Como acontecia a funcionalidade do ambiente virtual no processo de aprendizagem do curso e a facilidade de acesso aos recursos disponíveis? Quais as propostas de atividades desenvolvidas pelos professores? Como se dava a atuação/interação do tutor presencial em sala de aula? Como os alunos interagem no ambiente virtual e nas atividades presenciais em sala de aula?

Estes questionamentos só aumentavam à medida que se percebia a diminuição do número de alunos presentes nas aulas. Em contrapartida, crescia

também o interesse em compreender as razões que fizeram com que os alunos não desistissem do curso.

Depois de pouco mais de um ano na coordenação, houve o convite para deixar a Coordenação do Polo e assumir a função de Professor Formador do Curso Técnico em Administração. A partir desse momento passou-se a trabalhar exclusivamente com disciplinas do desenho curricular do referido curso. Ao aceitar o convite para ser professor, entendeu-se que surgia a oportunidade de verificar *in loco* como era o planejamento de disciplinas, como acontecia a interação entre professor/aluno, aluno/tutor e professor/tutor, e como o aluno participava no ambiente virtual. Como, neste momento, passaria a ter a oportunidade de planejar a disciplina que ministraria, foram preparadas atividades com a participação do aluno e a intervenção direta do tutor presencial em sala de aula e do tutor a distância no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A partir daí foi possível ter uma visão mais ampliada da participação dos alunos no ambiente virtual e no cotidiano do curso. Além disso, percebeu-se também que havia professores que preparavam aulas que procuravam envolver o estudante, que exigiam sua participação ativa no ambiente virtual, fazendo com que os alunos se vissem como autores no processo de aprendizagem; mas também havia aqueles que planejavam atividades que buscavam explorar apenas os conteúdos teóricos de sua disciplina, como, por exemplo, fazer um resumo da aula proposta para o dia.

Mill, Ribeiro e Oliveira (2010, p. 41) testificam que "O professor tem um papel central em qualquer processo de ensino-aprendizagem, seja ele presencial ou a distância". Para estes autores, o professor da EAD tem funções muito importantes que se confundem com as desenvolvidas pelos docentes do ensino presencial. Diante disso, mesmo constatando que os professores formadores incluíam nos planejamentos atividades práticas e teóricas, havia, mesmo assim, redução no número de alunos que frequentavam as aulas; e isso instigava cada vez mais.

Nascia, nesse momento, o desejo de pesquisar o Curso Técnico em Administração do Instituto Federal de Sergipe, pois precisava compreender, mesmo em meio a um percentual considerável de evasão, as razões que contribuíram para a permanência dos alunos concluintes do Curso Técnico em Administração, na modalidade a distância, ofertado pelo Instituto Federal de Sergipe. Dessa forma, essa pesquisa intitulada, em linhas gerais, "Educação a Distância no Instituto Federal de Sergipe: de 2013 a 2015", além do objetivo geral acima proposto,

também busca, especificamente, entender como a atuação do tutor em sala de aula fortaleceu a presencialidade do aluno, e como o tutor a distância contribuiu para a presencialidade virtual dos discentes, pretende-se também listar, a partir das falas dos alunos, o que os incentivou a concluir o curso.

Para que esses objetivos sejam alcançados, e se possa ter o entendimento do problema da evasão dos alunos e, principalmente, da contumácia dos concluintes, é necessário entender quais as principais dificuldades dos estudantes, quais eram suas expectativas quando ingressaram no curso, também é preciso entender quais são suas expectativas após a etapa final. Além disso, é preciso comprovar se os pressupostos para a permanência dos educandos era a atratividade do Ambiente Virtual de Aprendizagem, se era apenas por uma necessidade de certificação para enriquecimento de currículo, pela busca de qualificação para inserção no mercado de trabalho, ou apenas para preencher um tempo ocioso, ou ainda pelo trabalho do Tutor Presencial desenvolvido em sala de aula.

Para melhor entendimento dessa proposta, é necessário designar o público-alvo desta inquirição. Nesse prisma, ficam estabelecidos os alunos do Curso Técnico em Administração, dos Campi Aracaju e Estância, como público-alvo da pesquisa. A escolha se justifica por ser o curso que mais sofreu com o problema da evasão, chegando a um índice de 64,71%, quando o de Reabilitação de Dependentes Químicos atingiu 63,16% e o de Transações Imobiliárias foi o que menos sofreu com o problema, embora isso não signifique um índice baixo, uma vez que a evasão chegou a 54,26%.

Diante disso, torna-se importante, além da escolha pelo público alvo desta inquirição, a escolha pelo campo de investigação. Assim, optam-se pelos Campi Aracaju e Estância. Quanto ao espaço desta pesquisa pelo Campus Estância deu-se ao fato de, além de representar uma cidade do interior do Estado, ser o local onde houve o menor índice de evasão das turmas do Curso de Administração, ou seja, dos 54 matriculados, ainda frequentavam 35 alunos (35,19% de evasão); já a escolha pelo Campus Aracaju se confirma por estar localizado na capital de estado de Sergipe e ter sido a turma onde houve o maior índice, isto é, dos 67 alunos inscritos, apenas 27 ainda eram assíduos (58,93% de evasão). É importante ressaltar que esses percentuais de 35,19% e 58,93% correspondem às taxas de evasão das turmas de Estância e Aracaju, respectivamente; diferente do índice de

64,71% que corresponde à taxa total de desistências do curso, logo, incluem os quatro campi que estão presentes o Técnico em Administração: Aracaju, Estância, Itabaiana e Lagarto.

Ainda pensando no melhor entendimento desta inquirição, estabelecidos o público alvo e situada no tempo e no espaço, torna-se necessário delimitar seu tema. Dessa forma, este estudo, agora delimitado, passa a ser intitulado "Educação a Distância no Instituto Federal de Sergipe: um estudo de caso a partir de reflexões do aluno concluinte do Curso Técnico em Administração", no marco temporal anteriormente definido, ou seja, de 2013 a 2015, que correspondem, respectivamente, aos anos de início e finalização das atividades das turmas piloto do Curso em Administração do Instituto Federal de Sergipe.

Toda investigação precisa de percursos metodológicos que conduzam ao seu resultado, ou seja, à confirmação, ou negação, dos pressupostos estabelecidos na tentativa de deslindar a questão que rege esta inquirição. Sendo assim, neste estudo, busca-se compreender as razões que levaram os alunos do Curso Técnico em Administração, ofertado na modalidade de educação a distância do Instituto Federal de Sergipe, a permanecerem até a etapa final, uma vez que, como já relatado anteriormente, houve um expressivo percentual de evasão no curso.

Mesmo com as contribuições de alguns teóricos, como, por exemplo, Faria, Alcântara e Goia (2008), Coelho (2008) e Lacerda e Espíndola (2013), que abordam acerca das questões que provocam a desistência de alguns alunos dos cursos na modalidade EAD, é de fundamental importância compreender o porquê da permanência até o final do curso de outros estudantes, chamados nesta pesquisa de concluintes, ou seja, por que enfrentaram as dificuldades citadas pelos autores mencionados, que são tão comuns à modalidade?

No entanto, para responder a essa questão é necessário trilhar alguns percursos metodológicos. Nesse prisma, vale ressaltar que a seção 4 desta dissertação, intitulada Trilha Metodológica, aborda exclusiva e minuciosamente detalhado a respeito dos procedimentos de abordagem da pesquisa, bem como os sujeitos da investigação. Além disso, é tratado também acerca do público alvo e suas respectivas cidades polo, ou seja, Aracaju e Estância.

Além desses percursos no esforço para alcançar os objetivos propostos e confirmar os pressupostos, faz-se necessário trabalhar também os conceitos de gestão. Dessa forma, numa perspectiva de gestão escolar são trabalhados os

conceitos de Lück (2011), e numa visão de gestão dos sistemas de educação a distância são trabalhados os conceitos de Mill e Brito (2009). Além de gestão, são trabalhados os conceitos de Saberes dos alunos na visão de Charlot (2000), os conceitos de educação a distância na visão de Dias e Leite (2010), Mattar (2012) e Moran (2006), e, a partir da Web 2.0, os trabalhados por Primo (2007), Bressan (2007) e Mattar (2013). Para entendimento da proposta desta inquirição, também é preciso conceituar Ambiente Virtual de Aprendizagem, tomando como referência a concepção de Santos (2003), Oliveira (2015) e Belmonte e Grossi (2010), além de abordar acerca das causas que provocam a evasão escolar com base em Coelho (2004) e Faria, Alcântara e Goia (2008).

Minayo (2010) declara que um texto científico deve esclarecer todos os pontos que o compõem, por isso, em obediência ao que assevera a autora citada, descreve-se a seguir as partes que compõem esta produção científica, que é resultado de uma pesquisa aplicada com alunos, tutores e coordenação do Curso Técnico em Administração, além de dois ex-diretores da Diretoria de Educação a Distância do instituto federal de Sergipe.

1.3 Organização da escrita da pesquisa

Em concordância ao que assevera Minayo (2010), é importante esclarecer, para melhor entendimento da proposta de escrita, as partes que compõem a dissertação, pois essa prática pode atrair o leitor para o texto e lhe adiantar os pontos que estão sendo abordados em cada seção.

Nesse sentido, é importante esclarecer que na **introdução** são tecidos comentários acerca do marco da educação no Brasil, desde a chegada dos jesuítas ao País e seu principal objetivo em catequizar os índios; aos primeiros indícios da educação a distância e, sobretudo, sobre a inexatidão acerca do surgimento dessa modalidade de ensino. Além disso, há um relato acerca do encontro entre o investigador com o tema abordado, sobre sua experiência com a EAD, desde seu primeiro contato, enquanto aluno, a sua atuação profissional enquanto tutor de cursos a distância; bem como a justificativa pela escolha e a relevância do tema pesquisado. Essa primeira parte do texto também aborda sobre o referencial teórico-

metodológico que embasa a fundamentação da pesquisa, e torna claros os objetivos, a questão que norteia a investigação e seus pressupostos.

A segunda seção, intitulada "**Educação a Distância: entre reflexões**", aborda acerca dos aspectos legislativos da EAD, sobre as perspectivas de melhoria na qualidade de ensino, e sobre a oferta de cursos técnicos profissionalizantes, desde os primeiros anúncios trazidos no Parecer 16/99 que apontam para 1809 até a atualidade. Além disso, versa sobre a legislação para as Instituições de Ensino e o aumento do número de vagas para os cursos nessa modalidade. Nesta seção também são trabalhados os conceitos de Gestão, a partir da visão de Lück (2011) e de Mill e Brito (2009); Saberes dos Alunos, na visão de Charlot (2000); e os conceitos de educação a distância na visão de Dias e Leite (2010), e Mattar (2012), e, a partir da Web 2.0, os trabalhados por Primo (2007), Bressan (2007) e Mattar (2013), onde está descrito o que é a Web 2.0 e sua contribuição através dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, em especial a plataforma Moodle, que é utilizada pelo curso. Além disso, também é tratado acerca do conceito de Ambiente Virtual de Aprendizagem, tomando como referência os tratados por Santos (2003), Oliveira (2015) e Belmonte e Grossi (2010), e sobre as causas que provocam a evasão escolar, tendo como fundamento o que preconizam Coelho (2004) e Faria, Alcântara e Goia (2008).

Na terceira seção, "**Instituto Federal de Sergipe e sua experiência com a Educação a Distância**", é tratado sobre a história do IFS, seu primeiro contato com a EAD e sobre os espaços destinados para o ensino a distância dentro da Instituição. Ainda nesta seção, aborda-se acerca dos locais onde existem Polos de Apoio Presencial e dos programas de educação a distância do Instituto. Informações sobre como surgiu o curso e sobre sua regulamentação para a oferta de vagas, além do número de alunos matriculados e o número de concluintes também são contemplados nesta seção. Ela ainda fala sobre a metodologia de ensino praticada, a função dos professores, tutores presenciais e a distância, bem como uma abordagem acerca da prática pedagógica adotada no curso, composição de notas, média mínima para aprovação nas disciplinas, interação do aluno no Ambiente Virtual de Aprendizagem, divisão das atividades presenciais e a distância, o desenho curricular e o Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico de Administração (PPC).

Na quarta seção, que versa sobre a "**Trilha Metodológica**" desta inquirição, está descrita, de forma minuciosa e detalhada, a abordagem da pesquisa e seu

método, os locais escolhidos e o porquê da escolha desses locais, além dos sujeitos da investigação, desde a sua amostragem à forma como eles participaram da pesquisa. Esta seção também expõe a interpretação dos dados coletados, bem como as informações alcançadas através do grupo focal e da entrevista semiestruturada.

A quinta seção, intitulada "**Reflexões do aluno concluinte do Curso Técnico em Administração**", após a apresentação do grupo focal, trata de narrar o olhar do aluno sobre o curso, relatando sobre suas expectativas e as realidades vivenciadas com a modalidade a distância, além de tecer comentários acerca da contribuição que o curso proporcionou para o crescimento profissional de cada aluno, segundo suas próprias falas. Ao final desta seção, é pontuado sobre as expectativas dos alunos pós-curso, sobre uma avaliação que o próprio aluno faz do curso e o que ele espera para seu futuro, depois de formado como Técnico em Administração

Por fim, a "**Conclusão**", pondera sobre a apresentação dos resultados alcançados, respondendo a indagação feita através da questão que rege a investigação, onde endossa os pressupostos previamente estabelecidos, bem como constata que, segundo os relatos dos próprios estudantes do curso, havia também outros objetivos, alguns deles pessoais, envolvidos para que esse aluno tivesse conseguido concluir o seu curso, uma vez que o principal objetivo desta pesquisa é compreender as razões, diante de um quadro significativo de evasão, que levaram os alunos concluintes do Curso Técnico em Administração do Instituto Federal de Sergipe, a permanecerem até a etapa final do curso.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ENTRE REFLEXÕES

A rápida evolução tecnológica, associada a mudanças sociais, políticas e, sobretudo, educacionais, suscita a necessidade de uma educação de qualidade, ocasionando novas exigências aos sistemas de ensino. É importante ressaltar que essas exigências de formação não afetam somente àqueles que já estão integrados ao mercado de trabalho, atingem também aos jovens que estão em busca de sua inserção nesse ambiente que tem se tornado cada vez mais competitivo. Nesse aspecto, para que essas exigências sejam alcançadas, é preciso, segundo Gomes (2004), repensar e renovar as práticas educacionais.

Com vistas para atender esses novos requisitos, surge a necessidade de formação adequada e acessível. Destarte, a educação a distância se converte em forte aliada nesse processo, uma vez que ela amplifica oportunidades nos campos de formação profissional.

É inoidável que essa era da informação influencia a educação, especialmente na EAD, pois, tendo em vista esse contexto educacional, ela vem se tornando uma realidade. Essas novas formas de se pensar a educação permitem a ampliação de oportunidades de estudo a diversos públicos, principalmente àqueles que, por motivos de força maior, não podem estar presentes diariamente em uma sala de aula.

Esta é uma das principais características da educação a distância, pois possui metodologia flexível e adaptável à realidade do aluno, uma vez que “[...] abre novas expectativas no domínio da educação/formação, ao permitir não só ultrapassar as barreiras do espaço físico e temporal, mas [...] manter e promover a comunicação entre todos os participantes” (GOMES, 2004, p. 26).

Devido às exigências do mercado, à busca por qualificação profissional e à importância da dilatação de oportunidades nos campos de formação profissional, aliadas ao modelo de educação mediada por tecnologia, surge a necessidade de oferta de qualificação profissional a distância, levando assim a oportunidade de formação para um quantitativo significativamente maior de pessoas.

A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SEPT), do Ministério da Educação (MEC), divulga, em documento base, que o desenvolvimento da habilitação profissional no ensino médio é uma possibilidade legal e necessária aos jovens brasileiros, devendo-se ter assegurada a formação geral.

A prática da EAD já possui mais de um século de existência, todavia sua implantação em alguns setores da educação ainda é recente, principalmente no que se refere à educação pública. À vista disso, esta pesquisa aborda sobre a implantação da modalidade de educação a distância no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), que é uma instituição da rede pública federal de ensino e oferta cursos profissionalizantes em diversos segmentos de ensino, como os de nível médio, técnico e tecnólogo, além dos de licenciatura em nível superior na modalidade presencial, e a partir de 2011 passou a ofertar cursos técnicos profissionalizantes na modalidade EAD.

Entretanto, axiomáticamente, com o avanço da tecnologia e a facilidade ao seu acesso, essa modalidade se expande cada vez mais. Dias e Leite (2010) asseveram que o crescimento da educação a distância é um fato, e isso ninguém pode negar, uma vez que as próprias pesquisas constataam o aumento pela procura de cursos nessa modalidade, sejam de graduação ou nível técnico. Esse crescimento traduz "que a busca por condições mais flexíveis de acesso à educação é necessidade de um contingente muito grande da população brasileira" (DIAS; LEITE, 2010, p.7).

As autoras seguem afirmando que, devido a esse crescimento, é preciso capacitar profissionais para trabalharem com a EAD, para que estes possam estar inseridos com competência técnica e crítica nesse processo; uma vez que há um contingente muito grande da população brasileira buscando por condições mais flexíveis de acesso à educação. "Diante dessa realidade, a EAD hoje já faz parte das políticas públicas que devem orientar as iniciativas pedagógicas nessa área" (DIAS; LEITE, 2010, p. 7).

Sabendo que esta seção traz uma reflexão a respeito da educação a distância e sua contribuição para o campo profissional brasileiro, faz-se necessário abordar desde os primeiros investimentos governamentais no ensino profissionalizante à relevância da EAD para esse ensino.

Dessa forma, a seguir, versa-se sobre as primeiras leis que determinaram o ensino técnico profissionalizante e como a educação a distância, através dos recursos da web 2.0, contribuem, com seus recursos comunicacionais, para a oferta de novas vagas. Nesse sentido, é comentado também sobre o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem, usando como base o que é utilizado no nos cursos EAD

do Instituto Federal de Sergipe, e como esse ambiente, através da plataforma moodle, age nesse percurso.

2.1 Ensino Profissionalizante: Das primeiras leis à Educação a Distância

A primeira notícia com relação à necessidade de um apoio do governo acerca da educação profissional no Brasil se deu, segundo o Parecer 16, aprovado em 5 de outubro de 1999; em 1809, quando o Príncipe Regente, futuro D. João VI, criou o Colégio das Fábricas², logo após a suspensão da proibição de funcionamento das indústrias manufatureiras em terras brasileiras. A essa época, o objetivo da educação profissional era amparar os órfãos e as pessoas que não tinham condições sociais satisfatórias, no intuito de que essas pessoas não terminassem praticando ações que fossem de encontro aos bons costumes da época.

Em 1906 o ensino profissional passou aos cuidados do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, robustecendo uma política de incentivo ao desenvolvimento do ensino industrial, comercial e agrícola. Já na década de 20, a Câmara dos Deputados engendrou debates sobre a expansão do ensino profissional. Em 1924, um grupo de ativistas criou a Associação Brasileira de Educação (ABE), que se tornou importante incentivadora do movimento renovador da educação brasileira, que existe até hoje e continua agindo em favor da educação.

Segundo o Parecer 16/99, o ensino secundário, o normal e o superior - que são contemporaneamente chamados de ensinos fundamental, médio e superior - eram de competência do Ministério da Justiça e dos Negócios Interiores, e o ensino profissional, como já citado, era subordinado ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Segundo esse Parecer,

[...] o objetivo do ensino secundário e normal era o de ‘formar as elites condutoras do país’ e o objetivo do ensino profissional era o de oferecer ‘formação adequada aos filhos dos operários, aos desvalidos da sorte e aos menos afortunados, aqueles que

² Considerado o primeiro estabelecimento instalado pelo poder público, com o objetivo de atender à educação dos artistas e aprendizes vindos de Portugal (GARCIA, Sandra Regina de oliveira. “O fio da história: a gênese da formação profissional no Brasil”. In: Trabalho e Crítica. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2000)

necessitam ingressar precocemente na força de trabalho' (BRASIL, 1999, p.6).

Essa prática perdurou por muito tempo, uma vez que estavam sendo mantidos os interesses, como o próprio documento nomeia, das elites condutoras. Uma mudança em relação a isso ocorreu somente na década de 50, quando se começou a ser permitida a equivalência entre os estudos. Entretanto, é preciso enfatizar que essa mudança foi apenas parcial, pois somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, é que foi plenamente permitida a equivalência entre todos os cursos de mesmo nível. Esta lei nivelou o ensino profissional, assim, todos os ramos e modalidades de ensino passaram a ser equivalentes.

A partir desse momento a educação profissional deixa de ser de acesso exclusivo de instituições privadas e passa também ser facultada ao sistema público de ensino, embora o mesmo não tenha recebido o apoio necessário para oferecer cursos com a qualidade compatível às exigências do país.

Diante disso, Moura, Garcia e Ramos (2007) afirmam que:

O documento do MEC já apontava naquele momento a perspectiva de integração das políticas para o ensino médio e para a educação profissional, tendo como objetivo o aumento da escolarização e a melhoria da qualidade da formação do jovem e o adulto trabalhador (MOURA; GARCIA; RAMOS, 2007, p. 6).

Uma vez que o Ministério da Educação estabelecia a proposta de integração do ensino, em 1971, ainda sob o regime da Ditadura Militar no Brasil, houve uma reforma na educação básica, promovida pela Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, conhecida como a Lei da Reforma do Ensino de 1º e 2º Graus, cujo objetivo era a estruturação do ensino de cunho profissionalizante. Segundo Moura, Garcia e Ramos (2007), tratava-se de um aspecto relevante, porém polêmico, essa profissionalização nessa etapa do processo de ensino. Vale ressaltar que essa lei foi um tanto contraditória, pois foi publicada sem emendas, revogando mais de 50 artigos da lei anterior, a Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

Nessa época, o Brasil ainda estava sob o regime da Ditadura Militar, no entanto, o governo vivia elevados índices de aceitação popular. Por conta dessa aceitação, e na tentativa de manter-se nesse nível de aprovação, precisava dar respostas à população, por conta disso, o governo desenvolveu um projeto centrado

na nova fase de industrialização subalterna, que ficou conhecido como o milagre brasileiro. Nesse sentido, Moura, Garcia e Ramos (2007, p. 14) afirmam que “Esse *milagre* demandava por *mão-de-obra* qualificada (técnicos de nível médio) para atender a tal crescimento” (grifo do autor).

Com essa prática, o governo proporcionava formação técnica profissionalizante aos alunos matriculados na rede estadual de educação e, conseqüentemente, assegurava a inserção desses alunos no mercado de trabalho, que estava em plena expansão. Diante dessa realidade, a escola, segundo Mimesse (2007), passou a ser vista como um espaço eficiente e eficaz voltado ao mercado de trabalho. Esta autora ainda segue afirmando que

[...] a profissionalização do ensino encontrou espaço, com a criação e o desenvolvimento de um modelo de currículo, mais adequado às inovações, mais ágil, mais prático, reduzindo alguns dos conteúdos teóricos considerados (MIMESSE, 2007, p. 106).

Isto posto, fica claro que o acesso ao ensino médio de cunho profissional era uma possibilidade legal e, além disso, era de extrema necessidade uma política que implantasse a educação profissional ao ensino médio. No entanto, um dos problemas enfrentados por alunos dessas escolas é que essa nova metodologia de escolarização comprometia a formação geral do educando, uma vez que apenas na primeira série do antigo 1º grau estudavam-se conteúdos gerais, e nas segunda e terceira séries estudavam-se apenas conteúdos exclusivos à área de conhecimento do curso profissionalizante ao qual o aluno estava matriculado.

Além de representar uma perda em relação aos conteúdos gerais das séries finais do 2º grau, também denotava uma fatídica reprovação no processo seletivo vestibular da época, uma vez que, independente da área à qual se inscrevesse o candidato ao vestibular, o edital do processo cobrava os conteúdos de todas as disciplinas obrigatórias ao ensino do 2º grau, o que Moura, Garcia e Ramos (2007) chamam de "currículos propedêuticos".

Por conta disso, as escolas particulares davam continuidade a esses currículos, uma vez que eram voltados às áreas de ciências, letras e artes. Por entenderem que a formação adequada para seus filhos passava pelo ensino propedêutico, muitos pais de classe média começaram a retirá-los de escolas públicas e os matriculavam em instituições particulares, pois entendiam que este era o melhor caminho que conduziria os alunos à graduação.

Devido à fuga da classe média para o ensino particular, do final da década de 1980 e a primeira metade da década de 1990, essa profissionalização obrigatória ao ensino médio vai perdendo força, e com a aprovação, em 1996, no Congresso Nacional, da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o ensino profissionalizante do 2º grau fica ainda mais fraco. Como se pode conformar nas palavras de Moura, Garcia e Ramos (2007, p. 15), ao afirmarem que “[...] já quase não há mais 2º grau profissionalizante no país, exceto nas Escolas Técnicas Federais - ETF, Escolas Agrotécnicas Federais - EAT e em poucos sistemas estaduais de ensino”.

A Lei 9.394, a chamada nova LDB, em seu artigo 21, deixa claro que a educação escolar está composta de dois níveis, sendo que o primeiro é a educação básica, formada pela educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio; e o segundo nível está composto pela educação superior. A partir dessa lei, muda-se a nomenclatura acerca dos níveis de ensino, ou seja, os chamados 1º e 2º graus passam a ser chamados de Ensinos Fundamental e Médio. Além da mudança na nomenclatura, houve também uma resmuda relativa à idade mínima exigida para ingresso do alunado na educação básica, conforme exposto no quadro abaixo.

Quadro 1 - Estrutura do Sistema Educacional Brasileiro

Níveis	Etapas	Períodos de Duração	Faixas etárias	
Educação Superior	Ensino Superior	Variável	Acima de 18 anos	
Educação Básica	Ensino Médio	3 anos	15 - 17 anos	
	Ensino Fundamental	9 anos	6 - 14 anos	
	Educação Infantil	Pré-escola	2 anos	4 - 5 anos
		Creche	3 anos	0 - 3 anos

Fonte: Elaborado pelo autor a partir da Lei 9394/96

Conforme exposto no quadro acima, a educação fica dividida em básica e superior, todavia, a educação profissionalizante não se enquadra em nenhum desses dois níveis, cabendo à educação básica, segundo o artigo 22 desta lei, assegurar a formação comum para o exercício da cidadania, além de fornecer meios para a progressão nos trabalhos e nos posteriores estudos. "Dito de outra maneira, **a educação profissional não faz parte da estrutura da educação regular brasileira**. É considerada como algo que vem em paralelo ou como um apêndice". (MOURA; GARCIA; RAMOS, 2007, p.17, grifo nosso)

Isso se confirma no Capítulo III, do artigo 40, da LDB, quando afiança que "a educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, **em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho**" (grifo nosso).

Vale ressaltar que essa resolução era objeto do Projeto de Lei (PL) 1.603, de iniciativa do poder executivo. Grande parte do conteúdo desse PL, inclusive no tocante à separação dos ensinos médio e profissionalizante, foi contemplada no Decreto 2.208, de 17 de abril de 1997, que, por sua vez, foi revogado pelo Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004. Uma das determinações do Decreto 5.154/04 é que o estudante poderia ter, concomitantemente, a oferta de ensino médio e profissionalizante, em instituições diferentes ou não, sob a condição de matrículas distintas para cada curso. Caracterizava-se, neste momento, a privatização da oferta do ensino médio de cunho profissionalizante.

Nesse sentido, Moura, Garcia e Ramos (2007, p. 19) afirmam que

Apesar da crítica que merece essa lógica privatizante que transferiu grande parte do patrimônio público nacional à iniciativa privada a baixos custos, é necessário reconhecer que a reforma da educação profissional e o Proep foram extremamente coerentes com a lógica neoliberal que os patrocinou, de forma que ao serem analisados a partir dessa perspectiva, revelam-se muito *eficientes*. (grifo do autor)

Segundo a ótica destes autores, essa coerência diz respeito à relação entre o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e as escolas estaduais. Cabia ao PROEP a estruturação da Rede Federal sob a compreensão de torná-la competitiva para o mercado de trabalho, uma vez que era necessário que a rede estivesse preparada para vender seus cursos à sociedade, a fim de melhorar parte do seu orçamento. Vale ressaltar que, de modo algum, as instituições poderiam apresentar alguma proposta que mantivesse relação com a oferta de ensino médio, sob pena de afastamento definitivo das instituições federais de educação tecnológica, "[...] a idéia era extinguir definitivamente a vinculação das instituições federais de educação tecnológica com a educação básica" (MOURA; GARCIA; RAMOS, 2007, p. 20).

Outrossim, com essa perspectiva de separação do currículo, o Decreto 2.208/97, ratificado pelo Conselho Nacional de Educação, determina que os cursos tecnológicos pertencem ao ensino superior, ou seja, passam a ser cursos de graduação. Isso ocasionou uma proliferação de cursos superiores de tecnologia na

iniciativa privada, que, na visão de Moura, Garcia e Ramos (2007) tratava-se de uma expansão sem precedentes e que não seria possível manter sob controle a qualidade do ensino ministrado nesses cursos.

Conseqüentemente, isso gera grandes problemas na educação brasileira, pois os filhos dos trabalhadores não teriam como esperar a idade compatível com a graduação para ingressarem num curso técnico de nível superior, uma vez que precisavam trabalhar para ajudarem aos pais no sustento de suas casas. Por conta disso, na tentativa de mudar essa realidade, o Decreto 5.154/04 traz de volta a possibilidade de integrar a educação profissionalizante ao ensino médio, desde que sejam matrículas diferentes, como apontado anteriormente.

Dessa forma, cresce o número de instituições particulares que ofertam cursos técnicos profissionalizantes, conforme demonstrado no quadro abaixo.

Quadro 2 - Evolução do número de matrículas na educação profissional por dependência administrativa - Brasil - 2008/201

Ano	Número de matrículas na Educação Profissional por dependência administrativa.				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
2008	942.917	132.732	322.362	36.120	451.703
2010	1.178.540	179.433	418.157	32.265	548.685
2012	1.398.173	224.892	505.714	31.056	636.531
2014	1.784.403	249.604	536.678	40.927	957.194

Fonte: Censo 2015 da Educação Profissional. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17044-dados-censo-2015-11-02-materia&Itemid=30192. Acesso em: 15 Maio 2016

Ao analisar o quadro acima, percebe-se que o crescimento do número de matrículas para cursos profissionalizantes foi sobremodo elevado nas instituições particulares, representando 111,9% das matrículas no País. Contudo, esse crescimento não está limitado apenas à oferta de cursos de nível técnico, mas também, e principalmente, de cursos de nível superior. É importante destacar que nos dados disponibilizados nesta pesquisa, não estão incluídas as matrículas em turmas de atendimento complementar, tampouco de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Em 2008, buscando dar continuidade à política de sistematização e organização da oferta dos cursos técnicos no País, o Ministério da Educação (MEC),

por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), lançou o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), que tem como objetivo apresentar aos estudantes, às escolas e à sociedade os cursos técnicos de nível médio em desenvolvimento no país. Na última edição lançada do catálogo, em 2014, buscou-se incluir novos cursos ofertados, que surgiram a partir da demanda da evolução econômica, tecnológica e social do país.

À medida que cresce a oferta, aumenta-se a procura. Para tanto, o Governo Federal, além do lançamento do CNCT, investe em programas de qualificação profissional³. Alguns exemplos desses programas são o Brasil Profissionalizado, o Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (PROFUNCIONÁRIO), o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (PRONATEC), o Programa Mulheres Mil etc. "O potencial da Rede nesse domínio é muito grande, pois atua historicamente na formação de técnicos de nível médio, inclusive, na forma integrada ao ensino médio" (MOURA; GARCIA; RAMOS, 2007, p. 31).

Vale destacar que, além dos programas citados acima, há também o chamado "Cursos Técnicos", este, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), que já formou o primeiro ciclo de turmas, está concluindo o segundo ciclo e já deu início às novas turmas do terceiro. É igualmente importante salientar que também há investimentos do governo na oferta de vagas em programas da iniciativa privada, como, por exemplo, os cursos técnicos profissionalizantes oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

Diante desse cenário de investimentos, Moura, Garcia e Ramos (2007) fazem uma reflexão:

Para que a integração entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio constitua-se em política pública educacional é necessário que essa assuma uma amplitude nacional na perspectiva de que as ações realizadas nesse âmbito possam enraizar-se em todo o território brasileiro (MOURA; GARCIA; RAMOS, 2007, p. 27).

Sempre com o objetivo de alcançar um número cada vez maior de alunos, e, como citado pelos autores acima, buscando alcançar essa amplitude nacional e

³ Maiores informações acerca dos programas de qualificação do Governo Federal estão disponíveis no site: <http://www.observatoriodopne.org.br/metaspne/11-educacao-profissional>

enraizamento de suas ações no território brasileiro, uma das estratégias do governo foi a oferta desses cursos na modalidade a distância. Assim, seria possível auferir um quantitativo ainda maior de candidatos aos cursos, uma vez que é uma modalidade de ensino mais facilmente adequada à realidade do seu público alvo, ou seja, pessoas que têm interesse em qualificar-se profissionalmente, mas não dispõem de tempo suficiente para estarem diariamente em uma sala de aula na busca dessa qualificação.

As bases legais da Educação a Distância estão amparadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Com esta lei, a EAD passa a ser entendida como "[...] modalidade plenamente integrada ao sistema de ensino" (DIAS; LEITE, 2010, p. 17). O artigo 80 da LDB preconiza que o poder público deve incentivar o desenvolvimento e a veiculação da modalidade, em qualquer nível de ensino. Para tanto, ele alerta que:

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. § 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

- custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público;
- concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;
- III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

A LDB também estabelece que o Ministério da Educação e Cultura (MEC) é responsável pelo credenciamento das instituições, além de estabelecer alguns requisitos na realização de provas e no registro de certificação relativa aos cursos que abordam a metodologia usada na modalidade de educação a distância. Parafraçando Dias e Leite (2010, p. 17) "Percebe-se na LDB um esforço em redescobrir a relevância social dos sistemas de EAD".

Concordando com a afirmativa destas autoras, no que diz respeito ao esforço do governo em relação à relevância da modalidade a distância, vale também

citar o Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005 como um dos principais contributos do governo. Em seu artigo 1º, esse Decreto estabelece que:

§ 1º A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

- avaliações de estudantes;
- estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
- defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e
- atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso (BRASIL, 2005).

Desta maneira, para que a educação a distância se torne um processo factível e coeso, e legitimado por lei, é necessário que esses pré-requisitos sejam respeitados, principalmente no tocante aos momentos presenciais, que são, demasiadamente, importantes durante a avaliação dos alunos, e na execução das atividades relacionadas ao processo educacional, além de, em casos específicos, na realização de estágios supervisionados e na defesa do trabalho de conclusão do curso (TCC). Dias e Leite (2010) enfatizam que com a produção desses momentos presenciais há como mensurar o nível de aprendizagem do alunado.

Ainda fazendo menção ao Decreto 5.622/05, seu artigo 2º estabelece que a Educação a Distância poderá ser ofertada na educação básica, na educação de jovens e adultos (EJA) ou na educação profissionalizante, desde que abranjam cursos técnicos de nível médio, tecnólogos de nível superior, além da educação superior, alcançando assim os níveis de graduação e especialização *Lato Sensu* e *Strictu Sensu*, conforme se confirma abaixo.

Art. 2º A educação a distância poderá ser ofertada nos seguintes níveis e modalidades educacionais:

- educação básica, nos termos do art. 30 deste Decreto;
- educação de jovens e adultos, nos termos do art. 37 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- educação especial, respeitadas as especificidades legais pertinentes;
- educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas:
 - técnicos, de nível médio; e
 - tecnológicos, de nível superior;
- educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas:
 - seqüenciais;
 - de graduação;
 - de especialização;
 - de mestrado; e

de doutorado (BRASIL, 2005)

É importante salientar que os cursos nos níveis citados nesse artigo, ou seja, os de cunho profissionalizante, estão subordinados ao Conselho Nacional de Educação (CNE), do qual depende a sua aprovação, contudo, no tocante aos cursos de especialização *strictu sensu*, é necessário também que estejam fundamentados em relatórios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Mesmo compreendendo que o Decreto 5.622/05 foi altamente relevante para a ampliação da EAD, alguns pontos da legislação que abordam sobre a modalidade ainda precisam ser revistos. Nesse sentido, Dias e Leite (2010, p. 22-23) elencam alguns pontos da legislação acerca da educação a distância que, segundo elas, ainda necessitam de acompanhamento, críticas e sugestões. São eles:

- Ainda restrita ao Ensino Superior;
- Ensino Fundamental e Médio, no sistema regular, ainda não contemplados, visto que em situações emergenciais e de risco podem ser oferecidos;
- Possibilidade de mestrado e doutorado a distância;
- Credenciamento das instituições de pesquisa científica e tecnológica;
- Respeito parcial ao princípio da autonomia dos sistemas de ensino (estadual, DF);
- Desrespeito à autonomia universitária, visto que precisa de credenciamento para abrir novos cursos;
- Previsão de consórcios e parcerias;
- Necessita de reconhecimento de estudos realizados no exterior;
- Periodicamente deve haver revisão dos atos de credenciamento;
- Necessidade de exames de certificação na educação básica - validação do curso;
- Duração dos programas de EAD: não pode haver aceleração;
- Exigência de momentos presenciais;
- Há validade nacional dos certificados;
- Prevê o descredenciamento;
- Avaliação dos cursos e polos EAD por avaliadores capacitados pelo Inep. (DIAS; LEITE, 2010, p. 22-23)

Vale sobrelevar que alguns pontos destacados acima já passaram por mudanças, ou seja, alguns avanços conquistados na modalidade, e que não são contemplados no que asseveram estas autoras, como, por exemplo, quando elas alegam que a educação a distância está restrita ao ensino superior, uma vez que, ainda que em números pouco expressivos, há participação de instituições de ensino técnico profissionalizante de nível médio, conforme exposto no Quadro 5, quando

afirma, com base no Censo 2015 da educação profissionalizante, que houve evolução do número de matrículas na educação profissional por dependência administrativa no período de 2008 a 2014; e amplamente abordado na subseção 2.2 desta dissertação. Das 957.194 matrículas de ensino técnico profissional, grande parte pertence à graduação, contudo, não se pode desvincular a participação da formação de nível médio.

Outro ponto citado pelas autoras e que também já sofreu mudanças positivas, refere-se ao engessamento do período de duração de um curso. Elas afirmam que não pode haver aceleração do curso, porém, atualmente, isso já não é mais tão rígido. Embora não seja possível em todas as instituições que atuam com a modalidade EAD, algumas, a exemplo da Universidade Tiradentes que atua com a educação a distância há 12 anos, permitem que o aluno possa assistir às aulas em outros cursos, desde que tenham o mesmo desenho curricular. Um exemplo disso é o aluno que está inscrito em Pedagogia, para adiantar as aulas e terminar em menos tempo o seu curso, pode pegar uma disciplina, que seja comum à sua área, numa turma de História. Logo, essa prática vai de encontro ao testificado por Dias e Leite (2010).

Mesmo as autoras citando alguns pontos da educação a distância que ainda precisam ser revistos, e que podem ser caracterizados por alguns como pontos depreciativos da modalidade, não se pode negar sua importância do seu método para o ensino brasileiro, sobretudo, ensino técnico profissionalizante.

A EAD quebra as barreiras espaço-temporais, abre novos paradigmas para a escola e ainda amplia as perspectivas dos estudantes que aguardavam por uma oportunidade de estudar na busca por melhores condições de vida (DIAS; LEITE, 2010). Essa busca por melhores condições de vida, para muitos alunos, inclui a formação técnica profissionalizante.

Sendo a EAD forte aliada no processo de profissionalização, ela se torna relevante para o avanço dos cursos, seja de graduação ou de nível técnico, visto que cresce a oferta por cursos nesta modalidade.

Nesse sentido, aborda-se a seguir sobre os contributos da educação a distância para os cursos de graduação e de nível técnico. Embora são trazidas algumas informações acerca dos cursos de graduação na modalidade EAD, dá-se ênfase aos cursos profissionalizantes de nível técnico, uma vez que este é o foco dessa inquirição.

2.2 A relevância da EAD para o avanço de cursos de graduação e dos cursos de nível técnico

Um dos principais papéis da educação a distância é garantir o cumprimento de políticas públicas que incluam todo aquele que manifestar interesse em adentrar ao mundo da educação virtual, como, por exemplo, as pessoas que não residem em grandes centros urbanos, ou ainda os que trabalham grande parte do dia e não têm condições de estudar sem que haja a flexibilidade de horários que é peculiar a esta modalidade de ensino. Nesse sentido, Amorim (2012) ressaltar alguns pontos positivos ao se fazer EAD, como, por exemplo:

[...] a minimização do deslocamento gerando a economia de tempo e dinheiro, o ensino independente onde tempo e lugar são administrados pelos alunos de acordo com seu ritmo, podendo gerenciar seu processo de ensino-aprendizagem, o atendimento personalizado e a interatividade entre tutor e alunos (AMORIM, 2012, p. 4)

Além de viabilizações citadas pela autora acima, a EAD atualmente é uma forma de qualificação profissional eficiente e de forte exigência no mercado de trabalho. Por razões como falta de profissionais qualificados, capacitação em curto prazo, preços convidativos, além dos casos citados acima, dentre outros; esse tem sido, ultimamente, o caminho de muitos brasileiros que buscam por condições melhores de trabalho.

Levando em consideração que cursos na EAD têm preços menores aos cobrados na modalidade presencial, não gera obrigatoriedade de ter que frequentar às aulas diariamente e ainda, em muitos cursos, possuem carga horária reduzida, proporcionando qualificação profissional em menor tempo, isso tem levado as empresas, na visão de Amorim (2012) a investirem em seus profissionais, por entenderem que são características convidativas. Dessa forma as empresas investem em seus profissionais e têm retorno, em menor espaço de tempo possível, desses investimentos.

Com base nessa premissa, Mill, Ribeiro e Oliveira (2010) testificam que

[...] na formação a distância é possível pensar em recursos metodológicos que favoreçam a colaboração e a compreensão entre todos os participantes, fator primordial para uma formação preocupada com a visão de profissionais comprometidos em

construir práticas e conhecimentos de forma colaborativa (MILL; RIBEIRO; OLIVEIRA, 2010, p. 83).

Concordando com as ideias dos autores citados, quando falam em investimento de empresas em seus funcionários e com a visão de estarem formando profissionais comprometidos com o seu trabalho, fica claro que a formação técnica é uma das primeiras opções ao se pensar em qualificação profissional; e buscando alcançar a todos quantos manifestem interesse em profissionalizar-se, mas não queiram ou disponham de tempo suficiente para frequentarem aulas diariamente, surge a possibilidade dessa formação a distância.

Diante dessas afirmações é importante destacar que esse contexto de novas exigências de formação não só tem afetado aos que já estão integrados ao mercado de trabalho, mas atinge também àqueles que estão em busca de sua inserção, justamente pelas mesmas razões, qualificação em menor espaço de tempo e com valores inferiores aos cobrados em cursos presenciais. Nessa perspectiva, a EAD pode ser entendida como instrumento, altamente significativo, de contribuição para alcançar um contingente cada vez maior de pessoas, com igualdade de condições.

Entendida como instrumento de qualificação significativo e abrangente, a modalidade a distância também permite a formação contínua de profissionais. No entanto, Gomes (2004) assegura que

Se por um lado, assegura o desenvolvimento de uma mão de obra mais qualificada e mais competitiva em termos de emprego, por outro lado importa não esquecer os custos, não só financeiros, mas também profissionais e familiares, associados à necessidade de compatibilizar formação/trabalho e de realizar deslocamentos, mais ou menos longínquos, e em horários mais ou menos oportunos, de modo a participar de determinadas iniciativas de formação (GOMES, 2004, p. 24).

É importante ressaltar as contribuições da autora no tocante aos benefícios financeiros trazidos pela EAD, tendo em vista que as mensalidades são menores, se comparadas a cursos presenciais, além, é claro, do fato de o estudante não precisar se dirigir ao local de estudos diariamente, gerando uma economia financeira significativa, além de poupar tempo e outros gastos.

Com a crise pela qual enfrenta o País, aliado aos fatores, como os que já foram mencionados nesta subseção, a formação técnica profissionalizante tem sido uma das primeiras opções de capacitação para o mercado de trabalho por grande parte dos brasileiros. Segundo pesquisa feita pela TV Globo, divulgada em

reportagem do Jornal Hoje (JH), transmitida em 6 de junho de 2016, a oferta de cursos técnicos de profissionalização, de 2014 para 2015, subiu quase 40%. Uma das razões para tal crescimento, embora haja outras, as mais diversas possíveis, é que algumas pessoas se interessam em fazer um curso técnico profissionalizante para simplesmente ingressarem no mercado de trabalho mais rapidamente, e somente depois de já estabilizados em seus empregos é que alguns alunos vão ao encontro do curso que deveras seja seu principal objetivo.

Isso se justifica pelo fato de alguns cursos técnicos terem formação rápida, com dois ou três meses de extensão, embora a média seja de cursos com formação média de dois anos, como o Curso Técnico em Administração, objeto desta investigação. Contudo, é válido destacar que a pesquisa não disponibilizou dados estatísticos com o índice das razões pelas quais os candidatos se interessaram pelo referido curso.

Conforme afirmação da Coordenadora do Banco de Oportunidades do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAC) do estado do Ceará, na reportagem, as pessoas que possuem formação técnica estão à frente de outros prováveis candidatos, tanto no que se refere à postura, conhecimento técnico, proatividade e assertividade, que são estratégias trabalhadas nos cursos deste nível; mas, principalmente, por possuírem conhecimento específico e especializado da área em que estão pleiteando à vaga.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o desemprego no Brasil afeta a mais de 10 milhões de pessoas, representando assim a maior taxa de desemprego desde 2012. Em contrapartida, os cursos técnicos estão contribuindo para a diminuição desse índice, uma vez que inclui, ou reinclui, algumas dessas pessoas no mercado de trabalho. Ainda segundo a reportagem do telejornal, um desempregado leva, em média, de 1,5 a 2 anos para ser realocado ao mercado, no entanto, aos que possuem formação técnica específica, o tempo de realocação cai para seis meses, em média. Isso representa um saldo altamente positivo, e mostra, segundo o Consultor de Treinamento de Nexialistas⁴, que também participou da reportagem do Jornal Hoje, que as empresas estão buscando habilidades do profissional e não apenas conhecimento técnico.

⁴ Ver informações sobre Nexialistas no site: www.linkedin.com/pulse/nexialistas-um-novo-conceito-em-treinamento-e-alberto-roitman

Com vistas aos desafios de uma sociedade moderna e tecnológica, e a essa nova visão das empresas, além da relevância da educação a distância na formação técnica profissionalizante, algumas instituições de ensino passaram a ministrar cursos nessa modalidade. Além do crescimento do número de instituições, houve também incentivos do governo federal na tentativa de ampliação dessa oferta. Porém, é importante salientar que a legislação permite

[...] que as instituições credenciadas para oferta de cursos e programas a distância poderão estabelecer vínculos para fazê-lo em bases territoriais múltiplas, mediante a formação de consórcios, parcerias, celebração de convênios, acordos, contratos ou outros instrumentos afins (DIAS; LEITE, 2010, p. 21).

De certa maneira, isso facilitou a expansão do número de instituições que ofertam cursos na modalidade, contudo, embora algumas empresas priorizem, por razões já mencionadas, o candidato com formação técnica, é preciso entender que algumas instituições que ofertam cursos na modalidade EAD não possuem credenciamento no Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Teóricos como Wilhelm, Carvalho e Penteado (2012) testificam que

O credenciamento de instituições para oferta de EaD deve ser requerido à União por instituições de educação superior (IES) já credenciadas no sistema federal ou nos sistemas estaduais e do Distrito Federal, conforme a LDB. (WILHELM; CARVALHO; PENTEADO, 2012, p. 3)

Além desses autores, Dias e Leite (2010), neste aspecto, asseveram:

No entanto, compete às autoridades dos sistemas de ensino estadual e do Distrito Federal promover os atos de credenciamento de instituições para oferta de cursos a distância no nível básico e, no âmbito da respectiva unidade da Federação, nas modalidades de educação de jovens e adultos, educação especial e educação profissional (DIAS; LEITE, 2010, p. 21)

É importante considerar que o não credenciamento da Instituição de Ensino no MEC, invalida a certificação desse aluno ou profissional. Ou seja, não adianta ter certificação de determinado curso, se esse documento não tiver validação prevista em lei. Tal ato representará a perda total dos investimentos, sejam financeiros ou de tempo, destinados ao curso.

Vale considerar ainda que, segundo o Mapa da Educação Profissional e Tecnológica (MEPT), do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos⁵ (CGEE), que é supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o crescimento da educação técnica a distância alcançou mais de 100 mil pessoas em 2013. Mesmo sabendo que houve crescimento no número de instituições particulares que ingressaram no mercado da qualificação profissional por vias virtuais, o Governo Federal também demonstrou sua preocupação em contribuir para essa formação, sendo gratuita aos candidatos, uma vez que é importante entender que precisa ser aumentada a oferta de Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Nesse sentido, Amorim (2012, p. 12) reitera:

A constante busca pela qualificação profissional levada pela competitividade do mercado de trabalho faz com que cresça, a cada dia, o número de alunos que procuram a qualificação nesta modalidade de ensino. Com isso, os cursos a distância têm se tornado a resposta a esta demanda, pois agrega formação de qualidade produzida por meio de processos de comunicação multidirecional e produção colaborativa de conhecimento (AMORIM, 2012, p. 12).

Diante desse cenário, visando ao atendimento de uma demanda cada vez maior por uma educação de qualidade e por mão de obra específica, o Governo Federal, principalmente na gestão do Ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, investiu em programas que viabilizassem tal objetivo. Dentre eles destaca-se o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que visava à identificação e solução de problemas que envolvesse diretamente a educação no país. Nessa perspectiva, o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, em documento denominado Mapa da Educação profissional e Tecnológica, reitera:

Para que as ações decorrentes desta nova abordagem fossem viabilizadas, um novo regime de colaboração entre os entes federados se fez necessário, o que resultou no Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, que vinculou as ações de assistência técnica e financeira da União a Estados e municípios ao cumprimento de metas de qualidade e que se materializou por meio do Plano de Ações Articuladas (PAR) (MEPT, 2015, p. 84).

⁵ Maiores informações, acessar: <http://www.cgee.org.br>

O Plano de Ações Articuladas representa um plano ideado para que cada Estado da federação possa alcançar as metas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica⁶ (IDEB), cujos investimentos são feitos priorizando os municípios com menor IDEB.

Em 2008, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2014), houve maior investimento em Educação Profissional Tecnológica (EPT) com a aprovação de Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IF), a exemplo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), objeto de estudo nesta inquirição. Além da reestruturação da Rede Federal de Educação, segundo o Mapa da Educação Profissional e Tecnológica, as principais iniciativas desenvolvidas nesse período foram:

[...] a criação do programa Brasil Profissionalizado (decreto 6.302/2007); a criação da rede de ensino técnico à distância - Rede e-Tec Brasil (decreto 6.301/2007); o Acordo de Gratuidade com os Serviços Nacionais de Aprendizagem (decretos 6.633/2008, 6.635/2008, 6.632/2008 e 6.637/2008), e a criação do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec), também em 2008 (MEPT, 2015, p. 84)

Uma das alternativas para atender a essa crescente demanda por uma educação profissional com ênfase na qualidade foi a elaboração de uma política pública para a educação profissional e tecnológica que incorporasse as iniciativas acima citadas. Essa estratégia levou à criação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), que foi criado pela Lei 12.513, de 26 de outubro de 2011, pelo governo federal, e busca proporcionar o acesso à educação a jovens e adultos de baixa renda, e vem dando portentosas contribuições para o ensino técnico profissionalizante no país. Foram investidos cerca de 15 bilhões de reais nessas iniciativas, conforme descrito no quadro a seguir.

Quadro 3: Investimentos de 2011 a 2015 no Pronatec

Iniciativa	Investimento no período
Bolsa-Formação	8.284.725.453,81
Expansão e reestruturação da rede federal	5.199.892.371,84

⁶ Indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população, criado em 2007, pelo Ministério da Educação e Cultura, através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Maiores informações, acessar: <http://ideb.inep.gov.br/>

Quadro 3: Investimentos de 2011 a 2015 no Pronatec

Rede e-Tec Brasil	556.567.615,83
Brasil Profissionalizado	1.049.931.687,80
Total	15.091.117.129,28

Fonte: Mapa da Educação Profissional e Tecnológica (2015, p. 87)

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), foi criado para “[...] expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino médio e ampliando as oportunidades educacionais dos jovens e trabalhadores” (MEPT, 2015, p. 86). Seus cursos são disponibilizados em três modalidades. São elas: Técnico na forma subsequente, para quem concluiu o ensino médio; Técnico na forma concomitante, para quem está matriculado no ensino médio; e Técnico na forma integrada, para quem concluiu o ensino fundamental, sendo todos presenciais.

Ademais, são oferecidos em instituições de ensino das redes pública e privada, além das que constituem o Sistema S, como Senai, Senac, Sesi, Senar e Senat, que são financiados pela Rede e-Tec Brasil, tendo que em vista que essas empresas têm tradição no ensino profissional de qualidade e por isso esse sistema tem uma cobertura muito mais ampla em relação a outras instituições, inclusive órgãos públicos, isto é, é muito mais reconhecida do que a da educação formal das escolas públicas brasileiras (SCHWARTZMAN; CASTRO, 2013).

Em 2011 o Senai treinou 2,5 milhões de pessoas nas 810 escolas que a rede possui, em 28 áreas do conhecimento industrial; já o Senac, no mesmo ano, capacitou 1,2 milhões de pessoas nas unidades da rede. Prova desse alcance de alunos no sistema está divulgada no site do Pronatec⁷, onde o MEC informa que, em 2016, liberou 111,50 milhões de reais para bolsas no Sesc e Senai⁸.

É importante sobrelevar que parte desse investimento envolve os cursos que são ofertados na modalidade EAD, com incentivo da Rede e-Tec Brasil, que também passou a financiar a oferta de cursos técnicos na modalidade a distância por intermédio do Sistema S, que é um dos maiores beneficiários. No entanto, no que concerne à educação a distância em instituições públicas, Wilhelm, Carvalho e

⁷ Disponível em <http://pronatec.pro.br/pronatec-2016-investimentos/>

⁸ Maiores informações, acessar: <http://pronatec.pro.br/pronatec-2016-investimentos/>

Penteado (2012) abona que o governo atua em diversas frentes, apoiando pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias da informação e comunicação.

A EAD postula investimentos, principalmente em recursos tecnológicos, que são a base principal de sua metodologia, para suprir uma grande parte da população carente de estudos. Diante do exposto, é importante sobrelevar que os subsídios governamentais, na modalidade a distância, não auferiram apenas os cursos de nível técnico, mas também os de nível superior e que "As legislações promulgadas até o momento apontam para uma direção mais ampla buscando integrar a EaD à missão das Universidades públicas e privadas" (WILHELM; CARVALHO; PENTEADO, 2012, p. 3).

Nesse sentido, uma das principais ações em instituições públicas de ensino superior foi com a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB). O Sistema UAB foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, com o objetivo de desenvolver a modalidade a distância, buscando expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.

O sistema estimula a parceria entre os governos federal, estaduais e municipais, com as universidades públicas e demais organizações interessadas. "Essa articulação estabelece qual instituição de ensino deve ser responsável por ministrar determinado curso em certo município ou certa microrregião por meio dos polos de apoio presencial" (BRASIL, 2016), conforme descrição na figura a seguir.

Figura 1 - Articulação e funcionamento do Sistema UAB



Fonte: <http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=7837>. Acesso em: 15 Maio 2016

Como dito anteriormente, o sistema UAB estimula a parceria entre as três esferas governamentais, porém a solicitação para abertura de novos polos deve ser feita à Diretoria de Educação a Distância da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), “após decisão dos Fóruns Estaduais, decidindo quais as instituições de ensino e os cursos a serem ministrados nos municípios ou microrregiões por meio dos polos de apoio presencial” (WILHELM; CARVALHO; PENTEADO, 2012, p. 5).

No estado de Sergipe, a Universidade Aberta do Brasil atua em parceria com a Universidade Federal de Sergipe (UFS), e está presente nos polos de apoio presencial localizados nas cidades de Arauá, Brejo Grande, Carira, Estância, Japarutuba, Lagarto, Laranjeiras, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora das Dores, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá, São Cristóvão e São Domingos; oferecendo uma média de 11 cursos de graduação em licenciatura, além dos cursos de especialização *lato sensu* e *stricto sensu*.

Assim, o Sistema UAB constitui-se na denominação representativa genérica para a rede nacional voltada para a pesquisa e para a educação superior (compreendendo formação inicial e continuada), formada pelo conjunto de instituições públicas de ensino superior, em articulação e integração com o conjunto de polos municipais de apoio presencial (DIAS; LEITE, 2010, p. 29)

Por entender que o foco desta escrita é a formação técnica profissionalizante de nível médio, como o Curso Técnico em Administração, na modalidade EAD, ofertado pelo Instituto Federal de Sergipe, objeto desta investigação, não é aprofundado acerca do Sistema UAB, tampouco dos investimentos governamentais no Sistema.

Assim sendo, no que concerne à formação técnica profissionalizante de nível médio na modalidade a distância, os maiores investimentos do Governo Federal, no estado de Sergipe, além do Sistema S, como já mencionado nesta seção; recaíram sobre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), com os programas Profuncionário - Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público, que é um programa de qualificação profissional para funcionários do quadro efetivo da rede pública de educação, seja estadual ou municipal; e com os Cursos Técnicos, que também é um programa de qualificação profissional a distância, porém, está

direcionado a candidatos com idade igual ou superior a 18 anos e que tenham concluído o ensino médio.

Vale sobrelevar que esses programas estão contemplados neste estudo, uma vez que são os programas de educação a distância do IFS e que, por isso, são citados em outras seções. No entanto, é abordado, dando ênfase, ao Programa dos Cursos Técnicos, principalmente ao Curso Técnico em Administração, por ser objeto desta inquirição. Além da participação dos órgãos públicos na oferta de cursos na modalidade EAD, é importante citar também a participação da iniciativa privada, sobretudo no estado de Sergipe, que não recebem subvenções de órgãos públicos, na oferta desses cursos.

Desta maneira, a pioneira, em Sergipe, na concessão de cursos de graduação na modalidade EAD é a Universidade Tiradentes (UNIT), que é genuinamente sergipana e vem atuando desde 2004 na modalidade. O crescimento da educação a distância na Unit é tão visível que ela já rompeu as barreiras do Estado. Hoje a Unit também está presente, com Polos de Apoio Presenciais, em cidades dos estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte, ofertando cursos de diversas áreas do conhecimento na modalidade de educação a distância, nos níveis de graduação em licenciatura, bacharelado e tecnólogos.

Além da Unit, há outros estabelecimentos de ensino que estão trabalhando com EAD na graduação, a exemplo da Uninter - Centro Universitário Internacional, da Unopar - Universidade Aberta do Paraná, da Universidade Estácio de Sá, dentre outras. Embora essas instituições não sejam sergipanas, elas possuem polos no estado de Sergipe, e, no caso da Estácio de Sá, que se fundiu com a Faculdade de Sergipe (FASE), possui campus na cidade de Aracaju, capital do Estado. Diante dessa realidade de abertura de novas Instituições de Ensino, o Ministério da Educação emitiu um relatório falando sobre o contexto atual da educação a distância. Segundo esse relatório:

O número de brasileiros que aspira a uma formação superior e, por diferentes razões - principalmente, econômicas - não encontra condições de ingressar nos cursos atualmente oferecidos é estimado em mais de três vezes superior ao de vagas iniciais hoje oferecidas e esse número cresce rapidamente, a cada ano, com o aumento dos concluintes do ensino médio (BRASIL, 2002, p. 5)

O crescimento da modalidade é tão expressivo que está gerando uma proliferação de instituições que trabalham com a modalidade, e isso está se

tornando algo preocupante, uma vez que investir em um curso que não tenha o reconhecimento do MEC, ou que a instituição não esteja vinculada a este órgão, acarreta em prejuízos financeiros, pois a certificação torna-se inválida.

Além do crescimento da EAD na graduação em Sergipe, percebe-se também que algumas instituições particulares de nível médio estão demonstrando interesse pela modalidade e oferecem cursos técnicos profissionalizantes, como é o caso da Alfama Cursos Técnicos⁹, que é uma empresa especializada em desenvolvimento de cursos de extensão e sistemas especializados em educação a distância, e todos os cursos disponibilizados são aprovados pelo Conselho Estadual de Educação (CEE). A Alfama também está presente no estado de Alagoas, e, desde 2007, propõe-se a oferecer novos métodos de aprendizagem e já formou mais de 30 mil alunos.

Uma das principais razões que levaram ao crescimento da educação a distância, dentre as já citadas nesta subseção, é a evolução da tecnologia com o advento da Web 2.0 e o uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

2.3 A Web 2.0 e o uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Com o uso cotidiano das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o acesso mais facilitado à internet, a busca por uma educação de qualidade cresceu, seja no ensino presencial ou a distância. Assim, os recursos tecnológicos existentes hoje fazem com que as dificuldades de comunicação entre as pessoas sejam cada vez menores. A acessibilidade ao uso do telefone e da internet contribuiu bastante para a efetivação dessa interlocução. Isso se confirma nas palavras de Marcuschi (2005, p. 13), quando atesta que “a internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo”.

No que concerne à educação, as dificuldades existentes na comunicação entre professores e alunos, seja por conta da distância física entre ambos ou por dificuldades de relacionamento interpessoal, são igualmente mitigadas por intermédio dessa tecnologia. Nesse prisma, é importante destacar que

⁹ Maiores informações no site: <http://www.alfamacursostecnicos.com.br/cursostecnicos/cursos.php7gc lid=CL6K1cLI7s0CFYEJkQody0cG3Q>

O homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhes são contemporâneas. Elas transformam suas maneiras de pensar, sentir, agir. Mudam também suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos (KENSKI, 2003, p. 21).

Assim, depreende-se das palavras da autora que as pessoas se habituem ao uso dos recursos que lhes são disponibilizados, ou seja, elas vão se adequando aos modos ditos como atuais na sociedade, e que tais ferramentas contribuem não só no que se refere à comunicação, mas interfere também no processo de construção dos saberes, sejam eles inerentes à educação, ou não, além, é claro, de estimular a colaboração entre todos os envolvidos nesse processo.

É importante destacar que os recursos comunicacionais tecnológicos contribuem para o processo de ensino e aprendizagem e para a interação entre as pessoas. Nesse aspecto, esses recursos, entendidos por Dias e Leite (2010) como espaço virtual, abrem possibilidades de comunicação muito diferentes da mídia clássica. É nesse ponto, segundo as autoras, que a educação na modalidade a distância se sobressai, pois, aliada ao uso da tecnologia, a EAD consegue integrar e condensar todos os recursos de todas as formas de comunicação.

Percebe-se, nesse sentido, um grande avanço que as mídias proporcionam à educação. Avanços que vão desde facilitação de acesso a fontes de pesquisas com uso de tecnologias disponíveis, a mudanças nos processos de ensino e aprendizagem, principalmente quando quebra o paradigma de uma educação onde o professor é o detentor do conhecimento e os alunos são meros receptores de informação, prática classificada por Paulo Freire como uma educação bancária.

Nesse prisma, a escola é transformada em espaço de descoberta, em que o professor orienta seus alunos na construção do seu conhecimento, transmitindo e compartilhando informação, com participação ativa do estudante, ou seja, cai por terra o professor detentor do conhecimento, cujo papel é o de meramente transmitir conhecimento aos alunos, (DIAS; LEITE, 2010), abrindo espaço para o aluno que gerencia seu próprio processo de aprendizagem, isto é, o estudante deixa de ser sujeito passivo e passa a ser agente do seu saber. Essa ação gestora é classificada por Lück (2011, p. 43) como uma “[...] ação conjunta de trabalho participativo em equipe”. A autora também afirma que

A gestão, portanto, é que permite superar a limitação da fragmentação e de descontextualização e construir, pela óptica abrangente e interativa, a visão e orientação de conjunto, a partir da

qual se desenvolvem ações articuladas e mais consistentes (LÜCK, 2011, p. 43).

Entendendo que a gestão no processo de ensino e aprendizagem do aluno na EAD é subjetiva, uma vez que cada um tem seu próprio ritmo, e deve adequar seus estudos ao seu modo de vida, sem que haja, é claro, prejuízo para o processo, tendo como precípua que o objetivo dessa gestão é gerar conhecimento, Charlot (2000, p. 61) garante que “[...] o saber está sob a primazia da subjetividade”. Ele também ratifica que o saber e a informação são igualmente subjetivos, no entanto, é da informação que o sujeito se apropria para construir seu saber.

É na busca por essa informação que o aluno, com a ajuda do professor orientador, tece sua teia de habilidades na aquisição do conhecimento. Assim, é válido parafrasear Charlot (2000, p. 53) quando afirma que “[...] nascer significa ver-se submetido à condição de aprender”.

É essencial sobrelevar que, na EAD, esses são dois dos principais pilares que regem a modalidade, isto é, o professor que orienta o aluno no processo de construção do conhecimento e o aluno que é gestor nessa composição, ou seja, quem coordenada esse método é o próprio aluno, cabendo ao tutor apenas o papel de mediador/orientador do processo.

Não se trata de descaracterizar a importância do professor em sala de aula, pois ele é fundamental em qualquer processo de ensino e aprendizagem, é apenas entender que essa metodologia educacional moderna exige essas transformações, bem como uma maior autonomia do estudante, entendendo, contudo, que uma ação não invalida a outra.

Nesse sentido, é importante acentuar que a tecnologia também contribui para essas conversões se converte em grande aliada na estruturação pela qual passa a educação. Essas transformações servem para disseminar o processo de ensino e aprendizagem, sobretudo, na educação a distância.

Não há como negar que, na era da informação, onde a tecnológica cada vez mais evolui em favor da educação, esses recursos contribuem para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Os recursos são pensados para facilitar essas transformações, principalmente com o advento da Web 2.0, que “[...] caracteriza-se por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo” (PRIMO, 2007, p. 1).

A Web 2.0 surgiu em 2004 num evento promovido pelas empresas O'Reilly Media¹⁰ e a MediaLive International¹¹, que são empresas produtoras de eventos, com conteúdos voltados principalmente à área de tecnologias da informação, que pretendia analisar as novas características da rede, bem como prever as inovações do mundo virtual; e corresponde, com base no que assevera Bressan (2007, p. 2), a "[...] uma segunda geração de serviços e aplicativos da rede e a recursos, tecnologias e conceitos que permitem um maior grau de interatividade e colaboração na utilização da Internet".

A Web 2.0 representa mudanças nas relações de comunicação e interação no espaço virtual. Essa interação, na visão de Primo (2000), pode ser mútua ou reativa, onde a mútua é caracterizada como um sistema aberto, isto é, um ambiente de troca de informações; a reativa, no entanto, tem características opostas à anterior, ou seja, são sistemas fechados, onde as relações são lineares e unilaterais, e o reagente não altera o agente. Nesse sentido, "Ao supor que a relação homem-máquina seja plenamente interativa volta-se a supor que o feedback reativo é condição suficiente para o estabelecimento de uma comunicação plena" (PRIMO, 2000, p. 81).

Com o advento dessa tecnologia, o poder de comunicação, através de recursos tecnológicos, tornou-se ainda mais abrangente. Além disso, a incorporação dessas tecnologias e a popularização do uso do computador e da internet propiciaram o desenvolvimento de ambientes interativos de estudos mediados por essas tecnologias. Nesse aspecto, é preciso entender que

A tecnologia da informática permite criar um ambiente virtual em que alunos e professores sintam-se próximos, contribuindo para o aprendizado colaborativo. Além disso, possibilitam o armazenamento, distribuição e acesso às informações independente do local (RIBEIRO; MENDONÇA; MENDONÇA, 2007, p. 2).

Esses ambientes interativos são os chamados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que são salas de aula virtuais. Entretanto, apesar da nomenclatura Ambiente Virtual de Aprendizagem ser muito utilizada ultimamente, Santos (2003) assegura que seu conceito não é tão claro e merece atenção. Por

¹⁰ <http://www.oreilly.com/>

¹¹ <http://www.bloomberg.com/research/stocks/private/snapshot.asp?privcapId=425054>

conta dessa dificuldade, algumas pessoas o confundem com o Ambiente Informatizado de Aprendizagem (AIA).

Diante dessa dúvida, é importante entender que AVA e AIA são ambientes distintos. Assim, para tornar clara a diferenciação desses ambientes, Ribeiro, Mendonça e Mendonça (2007, p. 4) afirmam que "Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) são softwares educacionais via internet, destinados a apoiar as atividades na educação a distância". Para Oliveira (2015, p. 41), esses ambientes correspondem a "[...] um local onde ocorrem as ações educacionais, por permitirem a publicação, o armazenamento e a distribuição de materiais didáticos, bem como a comunicação entre alunos e equipe de suporte". Outro conceito é atribuído por Santos (2003, p. 2), ao afirmar que "[...] ambiente virtual é um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem potencializando assim, a construção de conhecimentos, logo a aprendizagem".

Já Ambiente Informatizado de Aprendizagem (AIA), no entanto, corresponde, em harmonia ao que assevera Belmonte e Grossi (2010, p. 3), ao "[...] ambiente tradicional caracterizado pela inserção de tecnologia [...]", ou seja, trata-se de um local físico equipado com recursos tecnológicos. Ideia também compartilhada por Oliveira, Costa e Moreira (2004) ao afirmarem que um ambiente informatizado é caracterizado quando ocorre a inserção da tecnologia de informática como recurso pedagógico dentro da sala de aula, porém, a condução do processo de ensino e aprendizagem não está na tecnologia, mas no professor.

Logo, percebendo e entendendo a diferença entre AVA e AIA, e corroborando com as ideias apresentadas pelos autores citados, esse espaço virtual "[...] é o ambiente utilizado para substituir o ambiente tradicional" (BELMONTE; GROSSI, 2010, p. 3), porém alguns cuidados devem ser tomados, ou seja, "É preciso discutir e propor teorias que embasem novas concepções para a EAD, pois se corre o risco de repetir, em ambientes altamente tecnológicos, as velhas práticas da sala de aula presencial". (DIAS; LEITE, 2010, p. 25-26).

Nesse aspecto, é importante ter a consciência que a função dessas ferramentas, na EAD, ou na educação on-line, como assim nomeiam Schons, Ribeiro e Battisti (2008); é auxiliar ao estudante nos estudos. Esses autores testificam que na aprendizagem online,

[...] tais ambientes e ferramentas servem de suporte para dinamizar o conhecimento, todavia deve ser observado o aspecto humano e da coletividade, ou seja, a participação dos principais atores torna-se essencial para que o processo de ensino e aprendizagem logre êxito (SCHONS; RIBEIRO; BATTISTI, 2008, p. 3).

Como mencionado anteriormente e reverberado pelos autores acima citados, com o advento da Web 2.0 e o poder de comunicação que seus recursos proporcionam, essas ferramentas, efetivamente, dão suporte à aprendizagem dinâmica, onde ocorre troca de experiências e aprendizado coletivo. Prova disso são os altos níveis de aprendizagem encontrados nos Ambientes Virtuais, nos quais os alunos tornam-se atores exitosos na sua própria aprendizagem. Diante do exposto, é relevante mencionar que o AVA utilizado na educação a distância do Instituto Federal de Sergipe é um espaço, além de tecnológico, interativo, onde o aluno pode acessar e, a partir dele, dar continuidade ao processo de construção do seu conhecimento. Além disso,

Tais ambientes, a partir de sua capacidade de interação e colaboração vieram preencher uma lacuna existente na comunicação interpessoal entre os atores que participam do processo de ensino e aprendizagem: professor, tutor e aluno (SCHONS; RIBEIRO; BATTISTI, 2008, p. 7).

Além dessa capacidade de interação, é importante destacar que se trata de “uma ferramenta disponível, através da Plataforma Moodle, para os alunos que estão devidamente matriculados nos cursos oferecidos pelo instituto” (LIMA et al, 2015, p. 8). A palavra Moodle é uma abreviatura de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment, que, traduzindo para o português, significa ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos (SABBATINI, 2007).

“Em inglês, Moodle é um verbo que descreve a ação que ao realizar com gosto o que se tem para fazer a pessoa é conduzida ao processo de criação” (RIBEIRO; MENDONÇA; MENDONÇA, 2007, p. 7-8). Os autores também afirmam que esse ambiente virtual foi desenvolvido em 1999 por Martin Dougiamas, um australiano formado em Ciências da Computação, com Mestrado e Doutorado em Educação, com estudos nas áreas de aprendizagem e colaboração.

Ratificando que o ambiente virtual dos cursos da modalidade a distância do IFS utiliza recursos do Moodle, o acesso inicial à plataforma não exige nenhum vínculo entre o Instituto e a pessoa que está acessando-a, ou seja, não há

obrigatoriedade de *login* e senha para ter permissão para ingresso ao AVA, além disso, este acesso pode ser feito por duas vias diferentes.

Assim, o estudante ou pesquisador que queira acessar o portal poderá utilizar-se da página inicial do Instituto, conforme Figura abaixo (Figura 2), e clicar no link "Educação a Distância", localizado à margem esquerda da tela.

Figura 2 – Tela inicial do site do Instituto Federal de Sergipe

The screenshot shows the website interface for Instituto Federal de Sergipe. On the left is a vertical navigation menu with categories like 'Início', 'Acesso à Informação', 'Reitoria', 'Pró-Reitorias', 'Diretoria', 'Órgãos Colegiados', 'Nossos Campi', 'Educação a Distância', and various campus names. The main content area features a large banner for 'EAD Editais e convocações' with a date update of 20/07/2016. Below the banner is a 'NOTÍCIAS' section with a 'NOTA EXPLICATIVA' from the Instituto Federal Sergipe. To the right, there are sections for 'Conheça Nossos Cursos' with dropdown menus for 'Selecionar um Campus' and 'Selecionar o Curso', and 'Próximos Eventos' listing an event on 01/08 at 19:00. At the bottom, there are buttons for 'IFS TV' and 'FOTOS'.

Fonte: <http://www.ifs.edu.br/>
Acesso em: 20 Jul. 2016

Além do acesso por meio do endereço eletrônico exposto acima, também é possível acessar diretamente o Ambiente Virtual de Aprendizagem, segundo comprovado na Figura 3, abaixo, que mostra a tela inicial do AVA da EAD do IFS, através da Plataforma Moodle.

Figura 3 - Ambiente Virtual de Aprendizagem do Instituto Federal de Sergipe



Fonte: www.ifs.edu.br/ead/
 Acesso em: 20 Jul. 2016

Consoante às afirmações acima, não há obrigatoriedade de algum tipo de vínculo entre a pessoa que está visitando a plataforma e o site do IFS, pois seu acesso é livre, contudo, nesse caso, a permissão é limitada apenas à obtenção de informações acerca dos Processos Seletivos que estejam ocorrendo na Diretoria de Educação a Distância (DEAD) do IFS ou aos cursos disponibilizados pelo Instituto na modalidade EAD. Através desses links, o visitante terá informações acerca dos processos seletivos em andamento, bem como dos já concluídos, lançamentos de editais para abertura de novas turmas, ou ainda para contratação de profissionais para trabalharem nos setores da DEAD. Além das seleções, esta página também concede informações acerca dos Polos de Apoio Presencial do Instituto e dos cursos oferecidos nos respectivos polos.

No entanto, quando o utente da página pretende obter informações mais precisas a respeito dos cursos ou ainda quer ter acesso aos materiais disponibilizados, a partir desse momento é exigido que haja elo entre esse usuário e o Instituto. Para tanto, deve clicar no link "Ambiente de Estudos", que solicitará a senha de acesso, conforme imagem abaixo (Figura 4)

Figura 4 – Acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem

The screenshot shows the Moodle LMS interface for Instituto Federal de Sergipe. The main content area displays a banner for the "1º SEMINÁRIO DE REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS NA POLÍTICA SOBRE DROGA" held on August 9th in Itabaianinha, with the theme "CONHECER PARA ATUAR". The banner features a logo of two hands forming a heart. The interface includes a login form on the left, a list of online users on the right, and a sidebar with course categories and support information.

Fonte: <http://ead.ifs.edu.br/moodle/>
 Acesso em: 20 Jul. 2016

A partir desse momento, é exigido do estudante que informe seu *login* e senha, onde o mesmo terá acesso liberado ao Moodle. Diante disso, Lima e demais autores (2015, p. 8) garantem que é através do Moodle que o aluno matriculado em algum dos cursos oferecidos, na modalidade EAD, pelo Instituto Federal de Sergipe "consegue ter acesso ao livro digital da disciplina que está cursando, participar dos fóruns, chats, além de realizar e postar atividades autoinstrutivas", que é como são chamadas as atividades presenciais realizadas nos polos do IFS.

O uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem outorga ao aluno da EAD uma série de estratégias de estudos ao compartilhar o conhecimento, sobretudo com os recursos da Web 2.0, que, devido ao seu poder de comunicação e interação, permite que o ensino a distância seja um recurso tangível, que está propiciando um novo conceito de ensino e aprendizagem. Nesse aspecto, Ribeiro, Mendonça e Mendonça (2007, p. 5) garantem que os AVA oferecem as seguintes vantagens:

- a interação entre o computador e o aluno;
- a possibilidade de se dar atenção individual ao aluno;
- a possibilidade do aluno controlar seu próprio ritmo de aprendizagem,
- assim como a seqüência e o tempo;
- a apresentação dos materiais de estudo de modo criativo, atrativo e integrado, estimulando e motivando a aprendizagem;
- a possibilidade de ser usada para avaliar o aluno.

Além das vantagens acima, o ambiente virtual do Instituto Federal de Sergipe, consoante comprovado na imagem a seguir (Figura 5), permite que os alunos tenham acesso aos arquivos para leitura e aos modelos de atividades sugeridas pelos professores formadores, comprovando, assim, as afirmações de Lima e demais autores (2015). Nesta figura, que mostra os materiais da disciplina Empreendedorismo, ministrada pelo Professor Formador Emerson Lima, também autor dessa dissertação e um dos autores da referida citação, é possível perceber o início do processo de comunicação entre professor e alunos, através da emissão de mensagens aos estudantes.

Essas mensagens podem ser, como demonstrado na figura abaixo, o professor se apresentando à turma e já publicando algumas informações acerca das propostas de estudo previstas para a disciplina. Contudo, é importante saber que as mensagens não estão limitadas apenas à apresentação do professor, e cabe ao docente escolher o teor da interação que ele estabelece com os estudantes, desde que sejam informações voltadas à área de conhecimento da disciplina.

No entanto, sugere-se que o profissional já instigue nos alunos a curiosidade pelos conteúdos programáticos, informe os períodos de atividades presenciais e a distância, além da pontuação que cada atividade valerá durante o processo de avaliação.

Figura 5 – Tela da Disciplina Fundamentos de Recursos Humanos (parte inicial)

The screenshot displays the Moodle interface for the course 'Fundamentos de Recursos Humanos'. On the left is a navigation menu with options like 'Página inicial', 'Minha página inicial', 'Páginas do site', 'Meu perfil', and 'Cursos'. The main content area is titled 'Apresentação' and features a welcome message from Emerson Lima, the course formator. The message reads: 'Olá Cursistas!!! Meu nome é Emerson Lima, sou o Professor Formador da Disciplina Fundamentos de Recursos Humanos, e vamos estar conectados pelas próximas oito semanas. Sou Mestrando em Educação e pesquisador do Curso de Administração. Aproveitem cada momento das aulas e tirem todas as suas dúvidas, assim teremos bons momentos de aprendizagem. Emerson Lima Professor Formador'. Below the message are links for 'Fórum de notícias' and 'Livro didático de Práticas de Recursos Humanos'. The page also lists the start dates for the first and second weeks of classes. On the right side, there are sections for 'Pesquisar nos Fóruns', 'Últimas notícias' (showing a recent post from Emerson Lima), 'Próximos eventos', and 'Atividade recente'.

Fonte: <http://ead.ifs.edu.br/moodle/course/view.php?id=327>
Disciplina ministrada de 27/04 a 21/06/15

Nessa página, os alunos têm informações a respeito das oito semanas pelas quais perpassam a disciplina, embora o acesso seja liberado semanalmente, isto é, mesmo visualizando as propostas do professor formador para as oito semanas de aula, os estudantes apenas têm acesso permitido para as atividades da respectiva semana de estudo e, como já mencionado, informa os períodos de atividades presenciais e a distância, a pontuação equivalente a cada atividade e os arquivos que os alunos devem ter acesso durante a videoaula.

Pensando num melhor entendimento do que aqui está sendo afirmado, a imagem abaixo (Figura 6) mostra as últimas semanas do planejamento para a matéria de Recursos Humanos, permitindo que o leitor visualize a tela completa do AVA à qual os estudantes têm acesso durante as disciplinas e percebam como ocorre o processo no ambiente.

Figura 6 – Tela da Disciplina Fundamentos de Recursos Humanos (parte final)

The screenshot displays a Moodle course interface. On the left, a sidebar lists the course structure, including modules and blocks. The main content area shows weekly announcements and resources. The 6th week announcement discusses administration of jobs and salaries, with resources like a teleclass and a didactic book. The 7th week announcement is about preparing for a test, with resources like a didactic book, teleclass, and review materials. The 8th week announcement is the final one, mentioning the end of the course and the importance of the knowledge gained.

Fonte: <http://ead.ifs.edu.br/moodle/course/view.php?id=327>
Disciplina ministrada de 27/04 a 21/06/15

Comprovando a afirmativa anterior, sabendo que a disciplina iniciou em 27 de abril, e foi previamente disponibilizado no ambiente virtual todo o planejamento, o estudante não consegue antecipar suas atividades, mesmo visualizando as informações acerca da programação, isto é, o discente vê a informação geral na tela do AVA, visualiza que há arquivos para serem baixados para estudos e pesquisas,

bem como para resolução de futuros exercícios, mas não consegue baixar esses arquivos, tampouco abri-los e terem acesso ao mesmo.

A justificativa para tal bloqueio se dá pelo fato de algumas ações precisarem ser desenvolvidas em sala de aula, para que, diante de tal ato, o tutor presencial possa observar e avaliar as questões que, de acordo com o próprio planejamento, são de sua competência. Com essa prática, busca-se, segundo Moran (2006), o equilíbrio entre improvisação e planejamento, ou seja, caso fosse liberado o acesso antecipado, muitos alunos, mesmo com a proposta para a atividade ter sido pensada para desenvolvimento em sala de aula, já chagariam ao polo com todos os trabalhos improvisados ou até mesmo finalizados, e poderiam entender que não haveria necessidade da presença física nos polos, sem entender, inclusive, que os momentos presenciais, além das atividades propostas pelos professores formadores da disciplinas, também servem para que os alunos tirem suas dúvidas com o tutor presencial.

Nesse sentido, Mill, Ribeiro e Oliveira (2010, p. 46) garantem que “[...] um professor na EaD tem de mobilizar saberes tais como domínio das TIC, capacidade de lidar com informações abundantes, gestão de tempo e capacidade de trabalhar em equipe”. No entanto, essas habilidades não são prescindíveis apenas aos profissionais docentes, mas aos alunos da modalidade a distância também. Isto é, estando em posse dessas habilidades, tutor e alunos conseguem estabelecer diálogo, estratégias de trabalho, acompanhamento e sequência do planejamento da disciplina etc.

Entender as propostas das atividades presenciais e a distância, assim como a obediência à ordem do planejamento do professor, requerem do aluno capacidade de lidar com informações, e de cumprimento dessas informações, além de habilidades de gestão, pois é o próprio estudante que, mesmo atendendo aos requisitos exigidos para o processo de aquisição na matéria, estabelece seu cronograma de estudos. Nesse prisma, Mill e Brito (2009, p. 5-6) reiteram afirmando que “[...] a gestão educacional prevê decisões de planejamento, organização, direção e controle envolvendo instalações, espaço, tempo, dinheiro, informações e pessoas”.

Tomando como parâmetro as palavras dos autores acima, percebe-se que na metodologia adotada nos cursos EAD do Instituto Federal de Sergipe há certo antagonismo, pois de que maneira o estudante pode gerir seu processo de

aprendizagem, decidir acerca do seu tempo e organização de estudos se nesse modelo alguns procedimentos metodológicos de ensino são engessados?

Entretanto, mesmo entendendo que determinados procedimentos têm propostas fixas e imutáveis na metodologia do IFS, subentende-se que essa gestão é de responsabilidade do aluno da EAD, que precisa entender os processos desse gerenciamento no desenvolvimento do ensino e aprendizagem na modalidade. "Os processos de gestão pressupõem a ação ampla e continuada que envolve múltiplas dimensões, tanto teóricas quanto políticas e que só se efetivam, de fato, quando articuladas entre si" (LÜCK, 2011, p. 31 -32), e que cabe ao estudante, enquanto aluno do curso, adequar-se às propostas previamente estabelecidas pela Instituição, sem, contudo, descaracterizar sua autonomia estudantil.

Mill, Ribeiro e Oliveira (2010, p. 60) também contribuem com a prática quando afirmam que "Compreender o significado de espaços e tempos na EaD exige entendimento de suas especificidades, pois trata-se de uma lógica de organização espaço-temporal diferente daquela da educação presencial". Diante do exposto, é importante salientar que, além do cumprimento das datas do planejamento, justifica-se também a presença dos alunos no polo devido a praxe de atividades tanto online, através do AVA, como presenciais, muitas vezes exigindo a participação de grupos de estudos, constituindo, assim, consoante afirmação de Lück (2011, p. 43), "[...] ação conjunta de trabalho participativo em equipe".

Desta maneira, a liberação antecipada dos conteúdos das disciplinas, segundo a metodologia adotada nos cursos na modalidade a distância do Instituto Federal de Sergipe e as contribuições de Lück (2011), Moran (2006), e Mill e Brito (2009), descaracterizaria a necessidade da presencialidade do discente durante as oito semanas de aula. Vale ressaltar que a oitava semana é unicamente para a realização da prova escrita, que, obrigatoriamente, deve ser aplicada no polo de apoio presencial.

Segundo as práticas adotadas no IFS EAD, quando o aluno perde a prova, ele tem direito à segunda chamada. Nesse caso, um calendário com as datas das provas de segunda chamada também é disponibilizado no ambiente virtual. No entanto, devido ao período da escrita desta subseção não corresponder a nenhuma data aproximada da época de provas regulares, de segunda chamada ou de recuperação de nenhum dos cursos ofertados na educação a distância do Instituto Federal de Sergipe, e por não ter sido encontrado, mesmo fazendo buscas em

arquivos de disciplinas disponibilizadas aos alunos, nenhum material correspondente ao calendário das Avaliações; não foi possível disponibilizar a imagem abaixo (Figura 7) a partir do AVA. Como também não foi encontrada a versão digital (PDF) desse material nos arquivos do núcleo de educação a distância do IFS.

Por conta dessas dificuldades, foi disponibilizada, pelo Instituto, uma cópia impressa que estava arquivada em um dos setores do núcleo. Sendo assim, a imagem abaixo é uma fotografia tirada do Calendário das Avaliações impresso e disponibilizado para esta pesquisa. Contudo, vale ressaltar que se trata, exatamente, do recurso utilizado e disponibilizado no ambiente virtual no período das avaliações, ou seja, outubro de 2015.

Figura 7 – Calendário das Avaliações – Curso Técnico em Administração

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERGIPE		 rede e-Tec Brasil	
CALENDÁRIO DAS AVALIAÇÕES			
CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO			
MÓDULO III BLOCO 03			
DISCIPLINAS			
FUNDAMENTOS DE LOGÍSTICA	E	MARKETING E VENDAS	
POLOS		TURMAS	
NOSSA SENHORA DO SOCORRO		Turma A (Quarta) / Dia 14/10/2015	
		Turma A (Quinta) / Dia 15/10/2015	
SÃO CRISTÓVÃO		Turma A (Quinta) / Dia 15/10/2015	
PROPRIÁ		Turma A (Quinta) / Dia 15/10/2015	
AMPARO DO SÃO FRANCISCO		Turma A (Quarta) / Dia 14/10/2015	
		Turma A (Quinta) / Dia 15/10/2015	
MÓDULO IV BLOCO 03			
DISCIPLINAS			
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	E	EMPREENDEDORISMO	
POLOS		TURMAS	
ESTÂNCIA		Turma A (Quinta) / Dia 15/10/2015	
		Turma A (Sexta) / Dia 16/10/2015	
ARACAJU		Turma A (Quarta) / Dia 14/10/2015	
LAGARTO		Turma A (Quarta) / Dia 14/10/2015	
ITABAIANA		Turma A (Quarta) / Dia 14/10/2015	
DATA PROVA DE 2ª CHAMADA			
CURSO		DATA	
ADM		19/10/2015	

Nesse mesmo ambiente os alunos, ainda de acordo com a elaboração do professor para a disciplina, podem participar de fóruns e chats (LIMA *et al*, 2015). Sendo assim, a figura a seguir (Figura 8) traz trecho das participações dos alunos do Curso de Administração num fórum proposto pelo professor formador da disciplina Fundamentos e Práticas em Educação a Distância, que foi ministrada aos alunos dos Campi Aracaju e Estância de 5 de janeiro a 27 de fevereiro de 2015.

Vale destacar que as interações nesse fórum eram entre os alunos e o tutor a distância, uma vez que, segundo as normativas da EAD do IFS, mesmo que o tema proposto para o fórum tenha sido pensado pelo professor formador, cabe ao Tutor a Distância interagir com os alunos para, a partir dessa interação, atribuir-lhes uma nota. Contudo, não há impedimentos para que o próprio professor também dê a sua contribuição nos fóruns, apenas em nível de enriquecimento de conhecimento nas interações, sem, contudo, interferir na nota atribuída ao aluno pelo Tutor a Distância, uma vez que essa é uma prerrogativa deste profissional.

Figura 8 - Fórum de discussão da disciplina Fundamentos e Práticas em Educação a Distância

The screenshot displays a Moodle forum interface. On the left, there is a 'Navegação' (Navigation) menu with options like 'Página inicial', 'Minha página inicial', 'Páginas do site', 'Meu perfil', and 'Cursos'. The main content area shows a forum thread. The first post is by William Tavares dos Santos, titled 'Fórum - Fundamentos e Práticas em EAD', dated 28 January 2015. The post content reads: 'A partir do material disponibilizado, conteúdo de sala de aula e conhecimentos que você já possui, poste neste fórum suas considerações sobre cada item questionado pelo Professor.' Below the post, it says 'Avaliação máxima: -'. The second post is a reply by Kleuilma Ferreira da Silva Rocha, titled 'Re: Fórum - Fundamentos e Práticas em EAD', dated 30 January 2015. The content discusses the characteristics of distance education and the importance of discipline and dedication. It mentions that distance education is a modality of teaching that exists with distancing between students and professors in physical space, creating a bond between groups of people. It also notes that distance education requires more commitment and dedication from the student. The third post is another reply by William Tavares dos Santos, titled 'Re: Fórum - Fundamentos e Práticas em EAD', dated 30 January 2015. The content discusses the characteristics of Open Education, such as the freedom to choose where to study, the use of self-instruction, formal recognition, and the absence of tuition fees, matriculation fees, and other costs. It also mentions that distance education is accessible to students with physical disabilities and that it provides open educational resources. The page includes a 'Mostrar respostas aninhadas' dropdown at the top right and a 'Mostrar principal' link at the bottom right of each post.

Fonte: <http://ead.ifs.edu.br/moodle/mod/forum/view.php?id=6406>

Acesso em: 25 Jul. 2016

Diante desta imagem, onde mostra a comunicação entre docente/discente, seja o docente professor ou tutor, no ambiente virtual de aprendizagem, é importante

destacar que essa comunicação também é possível discente/discente. Muitas vezes, o colega faz comentários acerca da participação do outro no fórum, e isso enriquece o ambiente de aprendizagem, uma vez que é possível aprender trocando experiências entre colegas. Diante disso, é válido ressaltar as palavras de Moraes (2002, p. 203), quando afirma que "Em qualquer situação de aprendizagem, a interação entre os participantes é de extrema importância. É por meio das interações que se torna possível a troca de experiências, o estabelecimento de parcerias e a cooperação".

Essa comunicação, entendida também como interação, pode ocorrer, na educação a distância, de forma síncrona ou assíncrona. Síncrona é a interação/comunicação que acontece em tempo real, fazendo uso, através das tecnologias da informação e comunicação, de videoconferências e de salas de bate-papo online, como os chats, por exemplo. (MILL; RIBEIRO; OLIVEIRA, 2010). Já a interação assíncrona, para os mesmos autores, é a que não ocorre em tempo real, ou seja, o emissor envia sua mensagem, mas o receptor apenas terá acesso à informação quando estiver online. Mesmo não ocorrendo em tempo real, a comunicação/interação é executada e o processo de ensino e aprendizagem é contemplado nessa comunicação.

Alguns exemplos de comunicação assíncrona, consoante Dias e Leite (2010), são o correio eletrônico (ou e-mail) e os grupos de discussão. Além desses, podem ser citadas também, como interação assíncrona, as mensagens via aplicativos de aparelhos celulares, como o WhatsApp, que permitem o envio de mensagens escritas ou gravadas em áudio. Nessa perspectiva, o material didático impresso na EAD também é caracterizado como uma forma de comunicação assíncrona, uma vez que

[...] assume papel mais importante do que as referências e os recursos de apoio do presencial, pois ele carrega em si grande parte da comunicação que é estabelecida entre professores e alunos e, mais do que isso, também da própria estrutura do curso propriamente dito (LAPA; PRETTO, 2010, p. 83).

Em concordância com estes autores, o livro didático é um recurso de muita importância na EAD e é também classificado como interação assíncrona, uma vez que é possível perceber a comunicação em materiais impressos, seja, livros, apostilas, artigos, etc., mas, como esse recurso didático também é usado no ensino

presencial, os docentes da EAD "devem ter disposição para inovar na concepção de formas de trabalhar por meio de materiais e atividades de aprendizagem no AVA" (MILL; RIBEIRO; OLIVEIRA, 2010, p. 47).

Para diferenciar do uso do livro didático no ensino presencial, na EAD, além de características específicas de inovação, como atividades lúdicas, por exemplo, esse material é disponibilizado em PDF², o que permite que o material seja compartimentado, impresso em partes, lido e marcado, fichado sem a necessidade de impressão. Por mais inovadores que os ambientes virtuais sejam, o livro didático sempre se fará peça importante na educação, sobretudo quando o material é disponibilizado virtualmente.

Assim, é possível ter acesso ao livro em qualquer lugar que estiver o aluno, desde que esteja em posse de seu recurso tecnológico, como, por exemplo, computador, notebook, *tablet* ou celular; criando, ele mesmo, seus próprios ocais de estudos. Dessa forma,

A possibilidade de criar locais de aprendizagem mais lúdicos e ricos nesse percurso, em várias dimensões, provoca nos alunos uma interação mais intensa e prazerosa com os colegas, com o professor, com o conteúdo dos cursos e principalmente com os objetivos e o próprio ambiente (MATTAR, 2012, p. 47).

Diante do exposto, nota-se a grandeza de possibilidades de estudo que podem ser encontradas na educação a distância e a riqueza de oportunidades nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, principalmente depois do avanço da tecnologia e do surgimento da Web 2.0. Contudo, esses recursos não são os únicos caminhos que levam a uma educação de qualidade, que gere profissionais qualificados e preparados para o mercado de trabalho. Além de disponibilizar meios tecnológicos, é preciso também preocupar-se com uma série de outros fatores que também afetam na qualidade do ensino, principalmente na EAD, e que, agregados aos fatores acima mencionados, podem sim proporcionar uma educação de qualidade.

Concordando com essa visão, alguns autores dão suas contribuições buscando melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem em cursos na modalidade que cresce a passos largos. Assim, conhecer os alunos seria, para Mattar (2012, p. 63), uma estratégia, pois "[...] permitiria que modificássemos nossa estratégia instrucional para melhorar a aprendizagem". Mager (2006) sugere que

sejam analisados alguns cuidados, como: idade, sexo, formação dos alunos, as razões que os levaram a fazer o curso, questões acerca de preconceitos e crenças, características físicas, habilidades de leitura dos alunos, dentre outros.

A sugestão de Heinich e demais autores (2006) está focada na análise dos aprendizes, para que sejam observados três aspectos principais dessa análise: características gerais, como as questões demográficas e culturais, além de valores e experiência prévia; competências específicas de entrada, que são necessárias para que os estudantes obtenham sucesso; e os estilos de aprendizagem. Além desses, para concluir, Morrison, Ross e Kemp (2006) sugerem que tal análise esteja baseada em características sociais e pessoais, observando questões de idade e nível de maturidade, motivação e atitude em relação ao tema, além de, quando apropriado, aspirações vocacionais e experiências de trabalho.

Sabendo que não existem modelos prontos ou pré-fabricados de educação, tampouco na EAD, as tentativas relatadas pelos autores mencionados são para melhorar a qualidade do ensino a distância, uma vez que o público atendido pela modalidade é heterogêneo e que possuem expectativas e necessidades bastante distintas. No entanto,

Educar com respeito, seriedade e, sobretudo, com qualidade deve ser o norteador de todo o processo. [...] mas tentando sempre dinamizar o processo educativo de modo a formar cidadãos para o mundo de hoje e de amanhã (DIAS; LEITE, 2010, p. 117, 119).

Essa prática pregada pelas autoras como processo educativo dinâmico é de suma importância na oferta de um ensino, independente da modalidade à qual ele esteja submetido, que busque formar cidadãos capazes de desenvolver as habilidades de um profissional formado na área. Além disso, elas também asseveram que “[...] a quebra de barreiras espaço temporais abre novos horizontes para estudantes que guardavam e aguardavam novas oportunidades de estudar e obter melhores condições de vida” (DIAS; LEITE, 2010, p. 116).

Nesse aspecto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe é mais um órgão público da rede federal de educação, o primeiro no Estado, a ministrar cursos profissionalizantes de nível técnico na modalidade a distância. Mesmo sendo o pioneiro em Sergipe, sua experiência, conforme se relata na seção a seguir, ainda é recente, por isso passa por constantes processos de aperfeiçoamento a fim de prestar um serviço educacional de qualidade.

3 INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE E SUA EXPERIÊNCIA COM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O marco inicial do ensino profissional, científico e tecnológico no Brasil se deu com o Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo então Presidente da República Nilo Peçanha. Esse decreto instituiu a criação de 19 Escolas de Aprendizes Artífices¹² que tinham o objetivo de oferecer ensino profissional primário e gratuito para pessoas, chamadas pelo governo à época, desafortunadas, que, segundo o Dicionário Online de Português, significa “pessoa sem sorte; quem está marcado por infortúnios ou está marcado por tragédias, desgraças, frustrações”. Dessa forma, é possível constatar que essas escolas eram voltadas à inclusão social de jovens carentes, pois a economia do país se sustentava nas atividades rurais, embora já tivesse sido iniciado o processo de industrialização nos principais centros urbanos, mesmo num processo lento e precário.

Com a Constituição de 1937, o ensino técnico-profissional passou a ser tratado como uma das estratégias da economia e como um fator para proporcionar melhores condições de vida para a classe trabalhadora (BRASIL, 2011). Após a promulgação dessa constituição, por Getúlio Vargas, as Escolas de Aprendizes Artífices passaram a ser chamadas de Liceus Industriais, que iniciaram um trabalho em concordância com a expansão da indústria que, com esse apoio, desenvolvia-se mais rapidamente.

Em 1942, o sistema educacional brasileiro sofreu uma profunda reforma, promovida pelo então Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema¹³. Com vistas ao processo de industrialização, essa reforma buscou nivelar o ensino técnico-profissionalizante ao ensino colegial, o atual ensino médio.

Com a promulgação da Constituição de 1937, por Getúlio Vargas, que, como já mencionado, ansiava por melhores condições de vida às classes menos favorecidas, os Liceus Industriais passaram a ser chamados de Escolas Industriais e Técnicas (EIT). Esse modelo de escola perdurou até 1959, quando as EIT foram

¹² Artesão ou operário especializado em qualquer arte mecânica. <www.dicio.com.br/houaiss>

¹³ Reforma Capanema. Disponível em: http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=63:reforma-capanema-pico-na-oferta-de-linguas&catid=1016:1942&Itemid=2

transformadas em Escolas Técnicas Federais (ETF), que, de acordo com o que testifica Brasil (2011) ganharam autonomia, tanto pedagógica como administrativa.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 4,024, de 20 de dezembro de 1961, o ensino profissionalizante deixa de fazer alusão à capacitação de pessoas desafortunadas, e passa a ser incluído no currículo acadêmico. Diante dessa nova realidade da educação, o ensino profissionalizante passa a ser considerado essencial para a economia, sendo ofertado nas escolas técnicas dos países industrializados, inclusive no Brasil. (BRASIL, 2011). Com vistas ao novo modelo educacional, surgem, em 1978, os três primeiros Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET).

Em 1994 os CEFET se transformaram em unidade padrão da Rede Federal de Ensino Profissional, Científico e Tecnológico (RFEPCT), com o objetivo de padronizá-la. Todavia, somente em 2008, através do Projeto Lei (PL) 3775/2008, que, por sua vez, foi transformado na Lei Ordinária 11.892/2008; houve uma reorganização de toda a Rede Federal de Educação, incluindo as antigas Escolas Técnicas Federais, os Centros Federais de Educação Tecnológica e as Escolas Agrotécnicas, e foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dentre eles, o Instituto Sergipano.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, mais comumente chamado IFS, está localizado na Avenida Gentil Tavares da Mota, 1166, Bairro Getúlio Vargas, na cidade de Aracaju, estado de Sergipe. O Instituto possui oito Campi localizados nas cidades de Aracaju, Estância, Itabaiana, Lagarto, Nossa Senhora da Glória, Propriá, São Cristóvão e Tobias Barreto, com cursos de nível técnico, divididos em integrado¹⁴ e subsequente¹⁵; como os cursos técnicos na modalidade EAD, por exemplo, e cursos de nível superior.

A relação do IFS com a modalidade de educação a distância é recente. Sua primeira experiência ocorreu há cinco anos com os Cursos do Programa Profucionário, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Estado de Sergipe (SEED/SE), e demais Secretarias Municipais de Educação (SEMED), conforme é abordado na subseção 3.1. Há pouco mais de dois anos, o Instituto deu início a um novo programa de EAD, os chamados Cursos Técnicos. Dentre os

¹⁴ Curso Técnico Integrado - são os cursos onde o aluno estuda o ensino médio fazendo um curso técnico.

¹⁵ Curso Técnico Subsequente - são os cursos para alunos que tenham concluído o ensino médio.

cursos que pertencem aos Cursos Técnicos, está o de Administração, objeto desta investigação.

Nesse aspecto, é importante destacar que os cursos técnicos ofertados na modalidade a distância pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, desde o início do programa em 2013, estão ligados às seguintes áreas do conhecimento: Técnico em Administração (ADM), Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos (RDQ) e Técnico em Transações Imobiliárias (TTI); sendo todos semipresenciais, ou seja, mesmo tendo toda uma metodologia de trabalho ligada à tecnologia, onde os alunos podem desenvolver suas atividades e pesquisas em dias e horários por eles escolhidos, há a obrigatoriedade de um encontro presencial semanal.

Para desempenhar satisfatoriamente suas atividades educativas na modalidade a distância e prestar um serviço público de qualidade, o Instituto Federal de Sergipe contou com um convênio com o Instituto Federal do Paraná (IFPR), que possui tecnologia de ponta a serviço da EAD. No que se refere à oferta de educação a distância de qualidade,

[...] fica entendido o provimento, não apenas de infraestrutura digital de ponta, coordenação pedagógica e suporte administrativo adequados, materiais didáticos apropriados e currículos relevantes, mas de apoio discente constante por meio da alocação de tutores a grupos pequenos de alunos (MILL; RIBEIRO; OLIVEIRA, 2010, p. 44).

Nesse sentido, buscando essa qualidade, este convênio foi firmado por conta da experiência que o IFPR possui com a educação a distância, além disso, este Instituto é o responsável por produzir as teleaulas que são transmitidas nos encontros presenciais dos cursos na modalidade EAD ofertados pelo IFS e também produz os livros didáticos adotados nesses cursos.

Ainda com a perspectiva de melhorar a qualidade dos serviços prestados aos alunos que estudam nos cursos, bem como para dar o suporte necessário aos alunos, bem como ao corpo docente e demais colaboradores da EAD, foi criada a Diretoria de Educação a Distância (DEAD). Essa diretoria fica subordinada à Diretoria do Campus Aracaju, que é a sede do Instituto no estado de Sergipe, que, por sua vez, está subordinada à Reitoria. Dessa forma, os projetos criados pela DEAD para ampliação e divulgação dos cursos, aberturas de novas turmas para os

cursos oferecidos pelo setor, além de lançamento de editais para contratação de novos profissionais ficam sujeitos à aprovação da Reitoria.

Vale destacar que essas ações estão surtindo efeitos positivos acerca dos caminhos trilhados pelo IFS na modalidade a distância, e que vem ganhando mais espaço dentro do Instituto, conforme se relata a seguir.

3.1 Caminhos da EAD no IFS

A primeira experiência do IFS com a EAD se deu com o Programa Profucionário - Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público que é uma ação do Governo Federal, através da Rede e-Tec Brasil, em parceria com as Prefeituras Municipais do estado de Sergipe, através de suas Secretarias Municipais de Educação (SEMED) e com a Secretaria de Estado da Educação (SEED). A Rede e-Tec Brasil foi lançada em 2007, com a finalidade de desenvolver a educação profissional e tecnológica na modalidade de educação a distância, ampliando e democratizando a oferta e o acesso à educação profissional pública e gratuita no país.

O Programa Profucionário está voltado para os funcionários das instituições escolares de ensino da área administrativa, ou seja, colaboradores ditos não pedagógicos, mas que são parte integrante da equipe pedagógica, porque servem a merenda escolar, disponibilizam documentos ou informações ao aluno ou responsáveis, ou seja, também estão em contato com os alunos da instituição a que está alocado ou inserido.

O artigo 6º, do Decreto 7.415, de 30 de dezembro de 2010, afirma que o objetivo do programa é promover, por meio da educação a distância, "[...] a formação profissional técnica em nível médio de servidores efetivos que atuem nos sistemas de ensino da educação básica pública, com ensino médio concluído ou concomitante a esse". Este artigo também assevera que os cursos do Profucionário devem pertencer às áreas de I - Secretaria Escolar; II - Alimentação Escolar; III - Infraestrutura Escolar; IV - Multimeios Didáticos; V - Biblioteconomia; e VI - Orientação Comunitária.

O Programa foi criado pelo MEC/SEB¹⁶ e estabelecido através do parecer CNE/CEB¹⁷ nº 16/2005, aprovado em 03 de agosto de 2005, e homologado pelo Ministério da Educação em 26 de outubro de 2005, tendo como objetivo desenvolver ações capazes de criar estruturas promotoras da valorização, visando contribuir para reverter a dívida histórica do Estado brasileiro com os funcionários da educação pública. Sua consolidação se deu em 2006 em regime de colaboração com os sistemas de ensino e com a participação de entidades como CONSED, UNDIME, CNTE e CEE¹⁸.

Cada uma das habilitações do Profuncionário é composta por 16 módulos, sendo 6 da Formação Pedagógica e 10 da Formação Específica, ou seja, área restrita ao referido curso. Um módulo equivale a 60 horas, assim, tem-se 360 horas no eixo da Formação Pedagógica e 600 horas no eixo da Formação Específica, perfazendo um total de 960 horas. Essas 960 horas dos módulos são somadas há 300 horas no eixo da Prática Profissional Supervisionada (PPS). Todas as atividades denominadas PPS devem, obrigatoriamente, estar relacionadas com os estudos dos módulos. Logo, ao final de todas as atividades dos módulos, sejam de Formação Pedagógica ou Específica e a Prática Profissional Supervisionada, o curso totalizará 1.260 horas.

Em Sergipe, já foram concluídas três edições do programa em parceria entre o Instituto Federal de Sergipe, que é responsável por ofertar as disciplinas com as teleaulas e certificar os alunos; e a Secretaria de Estado da Educação (SEED), que é responsável pelo material didático das disciplinas de cada curso, além de, nos Polos de Apoio Presencial¹⁹, ser responsável também por toda infraestrutura necessária para receber os alunos, a transmissão das aulas e todo suporte necessário durante as aulas. Quanto aos recursos tecnológicos dos polos, como datashow, computadores, projetores de imagens, etc., há também uma participação do IFS na instalação desses equipamentos e na troca quando algum equipamento é danificado.

¹⁶ Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação

¹⁷ Conselho Nacional de Educação da Câmara de Educação Básica.

¹⁸ Conselho Nacional de Secretários da Educação, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, Conselho Estadual de Educação.

¹⁹ Os Polos de Apoio Presencial do Profuncionário funcionam em prédios de escolas públicas das Redes Estadual e Municipais de Educação.

Embora o artigo 6º, do Decreto 7.415, estabeleça que seis áreas do conhecimento devem ser ofertadas, em Sergipe, no entanto, são oferecidos ao público apenas os Cursos de Secretaria Escolar, Alimentação Escolar, Infraestrutura Escolar e Multimeios Didáticos. Esses cursos estão disponibilizados nos Polos de Apoio Presencial localizados nas cidades de Canindé de São Francisco, Capela, Japaratuba e Nossa Senhora do Socorro, que são prédios de propriedade do Estado ou das Prefeituras dos referidos municípios. Além desses polos, os cursos também são assegurados aos Campi Aracaju, Estância, Itabaiana, Lagarto, Nossa Senhora da Glória e Propriá.

Para melhor compreensão desta escrita, torna-se importante conceituar os termos Polo de Apoio Avançado e Campus. Assim, Polo de Apoio Presencial, segundo o Ministério da Educação, é o local devidamente credenciado pelo MEC, no país ou no exterior, próprio para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância; e Campus, segundo o Dicionário Online de Português é compreendido como "conjunto universitário que agrupa unidades de ensino e residências".

Por se tratar de um programa de qualificação profissional para funcionários públicos das redes municipais e estadual, o principal requisito para o aluno se candidatar a uma vaga de quaisquer cursos do programa é fazer parte do quadro funcional efetivo de alguma prefeitura municipal ou do Estado, desde que sejam todos ligados à educação, atuando em áreas como servente, auxiliar de serviços gerais, merendeira, auxiliar administrativo, vigilante, ou de quaisquer das instituições de ensino ou órgãos da área de educação do estado de Sergipe. Mesmo não sendo mencionados como profissionais docentes, são indivíduos que também contribuem na formação acadêmica dos alunos nas unidades escolares, ao servirem a merenda escolar, disponibilizarem documentos ou informações aos alunos ou responsáveis, permitirem o acesso às unidades de ensino, dentre outras coisas.

Por desenvolverem tais atividades, eles são apontados como educadores, porém não pedagógicos, e, por essa razão, fazem parte do conjunto de profissionais que necessitam de qualificação profissional objetivando a melhoria da qualidade da educação básica. Também é exigido que o candidato possua nível médio ou que o esteja cursando, mas que sua conclusão ocorra antes do término do curso ao qual está matriculado, pois só receberá certificado de conclusão do curso após apresentar certificado de conclusão do ensino médio. Nesse sentido, é importante

ressaltar que os professores não podem participar, uma vez que os cursos não têm formação acadêmico-pedagógica.

É importante sobrelevar que, embora o Profucionário tenha surgido em 2006, e firmado parceria com a Rede e-Tec Brasil em 2007, a primeira edição do programa em ligação com o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) ocorreu somente em 2011, concluindo, em 2016, a terceira turma do programa, isto é, a partir de 2011 o IFS passa a ter papel fundamental no processo de formação e de qualificação profissional dos funcionários públicos do estado de Sergipe.

Os cursos oferecidos no programa são tão valorizados que alguns municípios já agregam plano de carreira e reconhecem como nível técnico o funcionário que apresentar certificado de conclusão do curso ofertado pelo Programa Profucionário. A base para tal valorização está amparada na Lei 12.014, de 6 de agosto de 2009, que reconhece os funcionários de escolas como profissionais da educação, incentivando a formação profissional dos funcionários de escolas, de forma a que possam obter a valorização que corresponde à sua efetiva contribuição para a melhoria da educação brasileira.

Dessa forma, de acordo com a ideia de Amorim (2012), a educação profissional, além de agregar valores, como acontece em alguns municípios do estado de Sergipe, passou a ser uma exigência do mercado de trabalho. A autora também assegura que a educação a distância contribui diminuindo as necessidades das pessoas, que por falta de tempo ou pela distância entre o trabalho, a escola e sua própria casa, optam por esta modalidade de ensino.

Além do Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público, o outro programa da educação a distância do Instituto Federal de Sergipe são os chamados Cursos Técnicos. Esses cursos são disponibilizados, diferentemente do Profucionário, à comunidade em geral, e estão presentes nos Polos de Apoio Presencial localizados nas cidades de Amparo do São Francisco, Capela, Cristinápolis, Itabaianinha, Japaratuba e Nossa Senhora do Socorro; e nos Campi Aracaju, Estância, Itabaiana, Lagarto, Propriá e São Cristóvão, nas áreas de Técnico em Administração, Técnico em Transações Imobiliárias, Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos e Técnico em Secretariado.

É importante sobrelevar que o Curso Técnico em Secretariado passou a ser ofertado pelo IFS depois de iniciadas as turmas dos outros cursos técnicos, pois, por razões contratuais, alguns alunos não poderiam ser inscritos no Curso de Secretaria Escolar, do Profucionário. Para que esses alunos não perdessem a oportunidade de expandirem seus conhecimentos, foi aberta a primeira turma do curso em 2014. Por essa razão, ao fazer menção aos cursos piloto da EAD do IFS, este não é contemplado.

Os Cursos Técnicos Profissionalizantes foram criados pelo MEC/SEB e estabelecidos através do parecer CNE/CEB nº 17/1997, aprovado em 03 de dezembro de 1997, que estabelece as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional. O público alvo dos cursos corresponde a pessoas de ambos os sexos, com 18 anos ou mais de idade, que tenham concluído o ensino médio, independente da forma de conclusão, se na rede pública ou privada, ou se na modalidade presencial, a distância ou Educação de Jovens e Adultos (EJA).

As primeiras turmas dos Cursos tiveram início em outubro de 2013 e foram concluídas em dezembro de 2015. Contudo, é importante destacar que, devido à grande procura por novas vagas, foi aberto um novo edital depois de terem iniciadas as primeiras aulas e foram formadas novas turmas. Essas novas turmas iniciaram em setembro de 2014 e estão previstas para encerrarem em dezembro de 2016.

A inscrição é o primeiro passo para a abertura de novas turmas, onde os candidatos devem preencher um formulário, que fica disponível, durante todo o período de abertura do édito, no site do IFS (www.ifs.edu.br) e recolher toda a documentação especificada no édito. Depois desse passo, a equipe designada para analisar os documentos aplica os critérios estabelecidos para o certame e elabora as listas de classificação dos candidatos.

Como dito anteriormente, diferentemente do Profucionário, os Cursos Técnicos atendem ao público em geral, independente de funcionários públicos ou não, ou seja, ser funcionário público não condiciona, tampouco impede, de o aluno fazer o curso. O acesso aos cursos se dá através de Processo Seletivo, regulado por edital próprio, o qual busca avaliar os saberes e os conhecimentos adquiridos pelos candidatos, no Ensino Médio ou equivalente, tendo em vista que, segundo Charlot (2000), esses saberes são frutos de vários processos. Além dessa avaliação, também consta no Processo Seletivo, obedecendo a Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, o sistema de cotas para alunos egressos de escolas públicas;

alunos oriundos de família com renda familiar per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo (um salário mínimo e meio); e alunos autodeclarados negros, pardos e indígenas.

Os principais requisitos exigidos para o aluno se inscrever para qualquer um desses três cursos técnicos é ter 18 anos ou mais de idade e já ter concluído o ensino médio. As comprovações da idade e da conclusão do ensino médio precisam ser apresentadas no ato da inscrição.

A carga horária dos cursos técnicos varia de acordo com cada área. O Técnico em Administração tem carga horária de 1.202h, o Técnico em Transações Imobiliárias de 860, o Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos de 1.220h e o Técnico em Secretariado de 800h.

O crescimento dos setores de comércio, de produção e de serviços em geral, e as transformações da economia mundial na qual se insere a economia nacional, apontam para uma demanda de profissionais qualificados, especialmente em cidades de pequeno e médio porte nos estados da federação, cujo atendimento atual além de insuficiente em termos quantitativos, também não atende em qualidade às exigências de sofisticação tecnológica, requerida pelos processos produtivos dos diferentes setores econômicos. Por essa razão, os Cursos Técnicos, procuram capacitar seus alunos para o campo de trabalho, dando-lhes embasamento teórico e prático para que estejam aptos a atuarem, desenvolvendo as competências profissionais gerais no que concerne à função à qual estão se especializando.

Devido à procura da população por matrícula nos Cursos Técnicos, houve a necessidade de ampliação dos espaços destinados à EAD dentro do Instituto, pois até esse momento a Diretoria de Educação a Distância (DEAD) contava apenas com duas salas de aula e duas salas pequenas para comportar professores, tutores presenciais e a distância, coordenadores de cursos e de tutoria; e esses espaços não comportariam toda a equipe que compunha o Profuncionário, e com a chegada dos profissionais dos cursos Técnicos, ficaria impraticável trabalhar num espaço exíguo.

A essa época, o diretor da DEAD tentava, junto à Reitoria do Instituto Federal de Sergipe, novos espaços que acomodassem toda o grupo de trabalho. Como a busca por matrícula foi expressiva, e vendo a necessidade de maior espaço, foi autorizada a ocupação de novas salas do Instituto. Com isso, a educação a

distância do Instituto Federal de Sergipe passou a ocupar uma sala para a Diretoria, uma sala para as Coordenações de Curso e de Tutoria, duas salas para plantão de tutores presenciais e a distância, além de professores formadores, mais as duas salas de aula que sempre foram utilizadas. A partir daí era cada vez mais perceptível o crescimento da modalidade no Instituto.

Além dos espaços conquistados, houve também a necessidade de crescimento do quantitativo de profissionais que trabalham na EAD do IFS. Por isso, atualmente, a Diretoria de Educação a Distância do Instituto Federal de Sergipe dispõe de uma equipe de trabalho responsável por manter e gerir os cursos, conforme descrito no quadro abaixo (Quadro 2).

Quadro 4 - Quadro funcional da Diretoria de Educação a Distância do IFS

Cargo	Quantidade de Profissionais
Diretoria	1
Coordenação Adjunta	2
Coordenação da Rede e-Tec	1
Coordenação de Polo	1
Coordenação de Curso	8
Coordenação de Tutoria	4
Coordenação de Tecnologia	1
Coordenação de Avaliação	3
Professores Formadores	16
Tutores Presenciais	40
Tutores a Distância	19

Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir de dados apresentados pelo IFS. Outubro de 2015.
Observação: Esse quadro contabiliza todos os profissionais envolvidos no Profuncionário e nos Cursos Técnicos do IFS.

Todos esses profissionais recebem uma bolsa do Ministério da Educação (MEC), cujo valor varia de acordo com a função exposta no Quadro 4, durante o período que estiverem a serviço da Diretoria de Educação a Distância do Instituto federal de Sergipe, inclusive os que compõem o quadro efetivo de servidores do Instituto, com exceção apenas do(a) Diretor(a) que tem agregado ao seu salário a gratificação pelo cargo que ocupa. Além dos profissionais citados, há ainda no quadro funcional da DEAD uma Secretária e um Auxiliar Administrativo, que são

contratados por uma empresa terceirizada²⁰, sendo estes mensalistas, e não bolsistas.

Ressalta-se que dos profissionais citados no Quadro 4 há os que trabalham exclusivamente com o Profucionário, bem como os que trabalham somente com os Cursos Técnicos. Nesse sentido, para facilitar a compreensão do quadro funcional dos colaboradores que atuam na educação a distância do Instituto Federal de Sergipe, o Quadro 5 (abaixo) esclarece acerca dos profissionais envolvidos, informando, contudo, o quantitativo separado por programa.

Quadro 5 - Profissionais divididos por programa da Educação a Distância do Instituto Federal de Sergipe.

Cargo	Atuam no Profucionário	Atuam nos Cursos Técnicos
Coordenação Adjunta	1	1
Coordenação de Curso	5	4
Coordenação de Tutoria	2	2
Professores Formadores	8	6
Tutores Presenciais	27	13
Tutores a Distância	13	6

Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir de dados apresentados pelo IFS. Outubro de 2015.

Embora este quadro mostre, separadamente, os profissionais que atuam no Profucionário e nos Cursos Técnicos, é importante reverberar, contudo, que há também os que estão envolvidos com os dois programas, como o Cargo de Diretor(a) que é responsável por coordenar toda a equipe da EAD, articular novos projetos, acompanhar a aplicação financeira dos recursos liberados pelo Instituto Federal de Sergipe etc.; o de Coordenador da Rede e-Tec, que é responsável por aplicar os recursos financeiros destinados à EAD e informar mensalmente ao MEC a quantidade de bolsistas, e os valores das bolsas referentes a cada função; além do Coordenador de Polo que é responsável pela administração do polo de apoio presencial, pela impressão das folhas de frequência dos alunos, pela impressão e cópia das provas, também é responsabilidade deste Coordenador gerenciar e acompanhar a entrega de materiais didáticos, gerenciar a infraestrutura do polo etc.

²⁰ Contratação de terceiros, por parte de uma empresa, para que eles realizem serviços, buscando diminuir custos e economizar recursos, agilizando e desburocratizando o processo administrativo.

No IFS, esses profissionais fazem parte do quadro de colaboradores efetivos do Instituto. No entanto, há também profissionais que não são efetivos, como, por exemplo, a Coordenação de Tecnologia, que é responsável por manter o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) dinâmico e atrativo, e com informações atualizadas, editar as videoaulas, cadastrar professores, coordenadores e tutores para acesso ao ambiente; e a Coordenação de Avaliação, que é responsável por vistoriar as provas enviadas pelos professores formadores, fazer correção ortográfica e diagramação dessas provas, além de registrar as notas dos alunos para a composição do histórico escolar de cada um deles. Vale ressaltar que essas Coordenações surgiram no Instituto por intermédio de um Diretor que geriu a Diretoria de Educação a Distância entre 2013 e 2014, mas que estão presentes na atual gestão.

A Resolução CD/FNDE²¹ n° 18, de 16 de junho de 2010, que altera a Resolução CD/FNDE n° 36, de 13 de julho de 2009, determina as atribuições para os cargos expostos no Quadro acima (5), são elas:

2.1. São atribuições do coordenador-geral e do coordenador geral adjunto na instituição pública de ensino (IPE):

- exercer as atividades típicas de coordenação geral do Programa na IPE;
- coordenar a elaboração do projeto político-pedagógico;
- coordenar as atividades dos cursos ofertados pela instituição;
- realizar o planejamento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no Programa;
- realizar o planejamento e desenvolvimento, em conjunto com os coordenadores de curso, dos processos seletivos de alunos;
- receber e avaliar os relatórios de desenvolvimento dos cursos elaborados pelos coordenadores de curso e coordenadores de pólo;
- realizar a articulação com o MEC;
- acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- apresentar a documentação necessária para a certificação dos tutores.

2.2. São atribuições do coordenador de curso:

- exercer as atividades típicas de coordenador de curso na IPE;
- coordenar e acompanhar o curso;
- realizar a gestão acadêmica das turmas;

²¹ Conselho Deliberativo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

- coordenar a elaboração do projeto do curso;
- realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no Programa;
- acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores, professores, coordenador de tutoria e coordenadores de pólo;
- acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso.

2.4 São atribuições do coordenador de tutoria:

- coordenar e acompanhar as ações dos tutores;
- apoiar os tutores das disciplinas no desenvolvimento de suas atividades;
- supervisionar e acompanhar as atividades do ambiente virtual de aprendizagem (AVA);
- analisar com os tutores os relatórios das turmas e orientar os encaminhamentos mais adequados;
- supervisionar a aplicação das avaliações;
- dar assistência pedagógica aos tutores das turmas;
- supervisionar a coordenação das atividades presenciais.

2.5 São atribuições do professor-pesquisador, ou professor formador:

- planejar, desenvolver e avaliar novas metodologias de ensino adequadas aos cursos, podendo ainda atuar nas atividades de formação;
- adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, bem como - conduzir análises e estudos sobre o desempenho dos cursos;
- desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, sistema e metodologia de avaliação de alunos, mediante uso dos recursos previstos nos planos de curso;
- desenvolver a pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade à distância;
- aplicar pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância
- realizar as atividades de docência nas capacitações dos coordenadores, professores e tutores;
- realizar as atividades de docência das disciplinas curriculares do curso;
- planejar, ministrar e avaliar as atividades de formação;
- participar dos encontros de coordenação;
- articular-se com o coordenador de curso e com o coordenador de tutoria.

É importante destacar que essa Resolução, além de informar as atribuições para os cargos descritos no Quadro 4, também especifica as exigências mínimas para que o profissional da educação ocupe um desses cargos, além de também informar o valor da bolsa a ser pago a cada profissional da educação responsável pelos cargos estabelecidos neste quadro. Ressalta-se também que as bolsas variam de acordo com a função que o profissional ocupa e que são pagas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Os Cargos de Coordenação, no Instituto Federal de Sergipe, são adquiridos sob convite da Direção do Departamento de Educação a Distância, ou da Reitoria do Instituto, todavia para ocupar o cargo de professor formador de disciplinas, bem como para ser Tutor(a), seja Presencial ou a Distância, há de esperar processo seletivo e passar por todas as etapas descritas em edital próprio.

Além dos caminhos percorridos pela educação a distância no IFS, as barreiras e dificuldades enfrentadas, a formação das turmas, os processos seletivos dos profissionais, é preciso também falar sobre o processo avaliativo dos cursos. Nesse caso, foca-se no Curso Técnico em Administração, uma vez que este curso é objeto desta inquirição. Para isso, aborda-se acerca de como surgiu e a Resolução que autoriza o início das atividades no curso, até a formação das turmas, público alvo, desta investigação e conclusão das atividades nas referidas turmas, desde o número de alunos matriculados e o número de concluintes. Articula-se também sobre a metodologia de ensino praticada no curso, a função dos professores, tutores presenciais e a distância, bem como uma abordagem acerca da prática pedagógica adotada no Curso Técnico em Administração.

3.2 Curso Técnico em Administração

O Curso Técnico em Administração (CTA), oferecido pelo Instituto Federal de Sergipe, na modalidade a Distância, foi aprovado pelo Conselho Superior do IFS, através da Resolução 23, de 10 de março de 2014. Esse Conselho aprova o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e autoriza sua execução e funcionamento no âmbito deste Instituto. Segundo essa Resolução, o eixo temático do curso é de gestão e negócios, na modalidade a distância, com uma carga horária de 1.202h, sob regime

semestral, dividida em quatro semestres, ou dois anos, de nível técnico subsequente.

Ainda segundo essa resolução, a matriz curricular do Curso Técnico de Administração foi construída em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) e com base no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, visando formar profissionais que atendam às expectativas do mercado de trabalho com competências e habilidades inerentes ao mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

O CTA visa promover a qualificação de profissionais com aptidão às exigências do mercado de trabalho na função de administrador, com competências e habilidades desenvolvidas para planejar, organizar e dirigir as atividades de uma organização, seja ela pública, privada ou do terceiro setor, com excelência em uma gestão baseada nos princípios de sustentabilidade e empreendedorismo. O curso também terá condições de acobertar a formação técnica do profissional em Administração em sua plenitude, bem como contemplar o novo quadro oferecido pela agilidade proposta pela tecnologia presente no dia a dia das organizações nos diversos segmentos, segundo está descrito no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração.

As disciplinas presentes na arquitetura curricular do curso têm duração de 48h cada, divididas em oito semanas, e são aplicadas por módulo, conforme descreve o quadro a seguir (Quadro 6).

Quadro 6 - Desenho Curricular do Curso Técnico em Administração do IFS, na modalidade EAD

Módulos	Disciplinas	Horas/aula			
		TL	AI	AS	Total
Módulo 1	Fundamentos e Práticas da EAD	16	16	16	48
	Modelos de Gestão	16	16	16	48
	Comunicação Empresarial	16	16	16	48
	Desenvolvimento Pessoal e Interpessoal	16	16	16	48
	Economia e Mercado	16	16	16	48
	Língua Inglesa Corporativa	16	16	16	48
	Subtotal	96	96	96	288

Quadro 6 - Desenho Curricular do Curso Técnico em Administração do IFS, na modalidade EAD

Módulo 2	Ética Empresarial	16	16	16	48
	Direito e Legislação	16	16	16	48
	Organização, Sistemas e Métodos	16	16	16	48
	Direito Empresarial	16	16	16	48
	Estatística	16	16	16	48
	Contabilidade Básica	16	16	16	48
	Subtotal	96	96	96	288
Módulo 3	Processos Produtivos	16	16	16	48
	Matemática Financeira	16	16	16	48
	Fundamentos de Logística	16	16	16	48
	Marketing e Vendas	16	16	16	48
	Prática de Recursos Humanos	16	16	16	48
	Contabilidade Empresarial	16	16	16	48
	Subtotal	96	96	96	288
Módulo 4	Empreendedorismo	16	16	16	48
	Administração Estratégica	16	16	16	48
	Administração Financeira	16	16	16	48
	Qualidade e Produtividade	16	16	16	48
	Técnicas de Negociação	16	16	16	48
	Orçamento Empresarial	16	16	16	48
	Subtotal	96	96	96	288
Módulo 5	Atividades Complementares	50			

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso. Outubro de 2015.

Observação: TL (Teleaula), AI (Atividade Autoinstrutiva ou também chamadas de Atividades a Distância); AS (Atividades Supervisionadas ou também chamadas de Atividades Presenciais).

A carga horária do Curso Técnico em Administração do Instituto Federal de Sergipe, na modalidade EAD, descrita no quadro acima, está dividida em 914h de atividades teóricas e 288h de atividades práticas, totalizando assim a carga horária de 1.202h.

As aulas dessas disciplinas são teletransmitidas e obedecem à mesma metodologia adotada em todos os cursos dos programas da Diretoria de Educação a Distância do IFS, ou seja, são sete semanas de encontros presenciais, sendo um

encontro por semana. Nesses encontros são realizadas as atividades presenciais e as que acontecem no ambiente virtual de aprendizagem, as chamadas atividades a distância, e na oitava semana os alunos fazem a prova. Essas disciplinas são ofertadas em pares, ou seja, para cada encontro presencial são sempre duas disciplinas ofertadas por vez.

O professor responsável pelas teleaulas e pela elaboração das atividades presenciais e a distância, no IFS, é chamado de Professor Formador, e, conforme descrito na Resolução CD/FNDE 18, de 16 de junho de 2010, é ele quem planeja a disciplina, cria atividades, pensa em temas para debates em fóruns e chats, e elabora as provas. Para cada disciplina são elaborados, em média, cinco tipos diferentes de provas, sendo que todas elas devem conter dez questões objetivas de múltipla escolha. O quantitativo de provas elaboradas se dá ao fato de os encontros presenciais nos polos ocorrerem em dias diferentes, por isso, para que haja lisura no processo avaliativo, é aplicado um tipo de prova em cada dia de aula. Essas provas são chamadas de provas regulares, que são sempre aplicadas na oitava semana de aula. Além das regulares, também são aplicadas as provas de segunda chamada, para os alunos que faltaram no dia da prova regular. Depois disso, para os alunos que não atingirem a média mínima que equivale a seis pontos, é aplicada a prova de recuperação,

As teleaulas das disciplinas que são transmitidas no curso são gravadas no Instituto Federal do Paraná, que, como já anteriormente mencionado, atua em regime de parceria com o IFS, e é a entidade que possui os direitos autorais dos vídeos. Depois de gravadas, elas são disponibilizadas para o IFS que, por sua vez, dá prosseguimento ao trabalho. Essas teleaulas chegam com sessenta a setenta minutos, em média, de gravação, porém, precisam ser reduzidas a trinta minutos, pois há outras atividades a serem desenvolvidas. O profissional responsável por fazer os cortes das aulas é professor formador, que deve ter formação específica na área do conhecimento da disciplina.

Esse profissional edita os vídeos com os cortes necessários para reduzi-lo ao tempo, que, como já explicitado, é de aproximadamente trinta minutos, e elabora todo o planejamento da disciplina. Depois de editado, é preenchido um documento

no Excel²² com os tempos iniciais e finais dos cortes, em seguida é enviado para o setor de tecnologia da Diretoria de Educação a Distância, que faz os cortes e o devolve ao professor em forma de link. Ao receber o link com o vídeo devidamente editado, o professor formador da disciplina o encaminha para os tutores presenciais, que devem baixá-lo antes do encontro com os alunos em sala de aula nos polos.

Além da responsabilidade com os cortes das teleaulas, o professor tem a responsabilidade de elaborar o planejamento da disciplina. Esse planejamento deve contemplar todas as atividades presenciais, que, somadas, devem valer dois pontos, e as online, ou também chamadas a distância, devem totalizar três pontos. Nesse sentido, Mattar (2012) assegura que o professor tem na internet uma quantidade considerável de objetos de aprendizagem. Segundo o autor, esses elementos de aprendizagem "são suficientes para a docência nas mais diversas disciplinas" (p. 74). No IFS há uma recomendação que, das sete semanas pelas quais perpassam a disciplina, as atividades presenciais sejam realizadas nas semanas ímpares (1^a, 3^a e 5^a semanas), e as a distância sejam as pares (2^a, 4^a e 6^a semanas), e a prova, obrigatoriamente, ocorre na 8^a semana.

Somados os dois pontos das atividades presenciais, os três pontos da online e os cinco da prova presencial, o processo avaliativo em todos os cursos do Programa de Educação a Distância do Instituto Federal de Sergipe equivale a dez pontos. Caso o aluno não tenha conseguido atingir a média mínima do curso, que corresponde a seis pontos, ele terá a oportunidade de fazer a prova de recuperação. Nesse caso, a prova valerá de zero a dez, sendo desconsideradas as pontuações atingidas com todas as atividades anteriormente executadas. Se ele, por algum motivo, não puder fazer a prova regular, terá direito a fazer a de segunda chamada. Nesse último caso, a pontuação adquirida com as atividades presenciais e a distância continuam sendo válidas. As datas de todas essas provas são disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem com bastante antecedência.

No que se refere à avaliação, o Projeto Pedagógico do Curso (2014, p.11-12) determina que

A avaliação do desempenho escolar será feita nos termos da organização didática do IFS, de forma processual, verificando o desenvolvimento dos saberes teóricos e práticos construídos ao

²² Software que permite criar tabelas e calcular e analisar dados. Este tipo de software é chamado de software de planilha eletrônica

longo do processo de aprendizagem, demonstrados nos encontros presenciais e nas interações diversas no AVA, principalmente na realização de atividades, tais como: pesquisas on-line, participação em fóruns e chats.

Depois de elaborado o planejamento, a Coordenação Pedagógica do Curso reúne os dois professores formadores das disciplinas que serão ofertadas, juntamente com todos os tutores presenciais e os a distância para a apresentação do referido planejamento. É nesse encontro que todas as dúvidas de como os conteúdos serão trabalhados devem ser dirimidas.

Passado o período de apresentação do planejamento, os tutores vão praticar em sala de aula as informações que receberam, e acompanhar no AVA as postagens dos alunos, sejam elas fóruns, pesquisas, atividades etc. O tutor presencial acompanha e avalia o aluno presencialmente, e o a distância faz esse acompanhamento virtualmente.

A função e o apoio do Tutor Presencial durante as aulas são de fundamental importância, pois é ele quem irá ajudar o aluno em sua dificuldade, irá orientar, ensinar, conduzir na realização das atividades presenciais e até mesmo dará as instruções necessárias para a realização das atividades a distância. Além de todo o apoio dado pelo Tutor Presencial nos encontros presenciais, ele ainda precisa dar mais dois plantões de quatro horas cada. Durante esses plantões, ele fica à disposição dos alunos para orientá-los naquilo que precisarem, porém é importante ressaltar que não é o tutor o único responsável pelo sucesso do aluno na educação a distância.

Isso se confirma nas palavras de Borba, Malheiros e Amaral (2011, p.15), quando os autores asseguram que o papel do professor interfere diretamente no processo de ensino e aprendizagem do aluno, no entanto, esse professor "[...] mesmo que queira não consegue ser o único responsável pela verdade científica". Além disso, um fator importante, e bastante característico dos programas de educação a distância do Instituto Federal de Sergipe, inclusive no Curso Técnico em Administração, é que alguns alunos ainda apresentam resistência no uso dos recursos tecnológicos do AVA, ou seja, mesmo estudando numa modalidade de ensino que faz uso constante das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), alguns alunos ainda criam resistências em relação ao manuseio dos recursos disponíveis. Todavia, é importante sobrelevar que também se nota que há os que têm facilidade no uso desses recursos.

Diante dessa realidade, que é tão comum em turmas que estudam na modalidade a distância, percebe-se que, devido a habilidade de uns e a falta dela por parte de outros, aqueles que têm maior facilidade com as TIC ajudam àqueles que não possuem tal competência, o que confirma a ideia de Heredero (2012, p. 42), quando afirma que

[...] en esta nueva sociedad de la información y del conocimiento en la que vivimos, es fundamental que todas las personas que la integran, independientemente de su edad o capacidades físicas o psíquicas, tengan acceso a las mismas oportunidades. Más allá de generar nuevas barreras, las TIC han de servir como herramienta de integración para las personas con discapacidad.

Diante dessa realidade e fundamentado no que afirma a autora acima, é importante, além de fazer uso desses recursos, o trabalho em grupo, onde um ajuda ao outro, uma vez que o processo cognitivo é um percurso que se dá no ato de aprender a fazer. Dessa maneira, vale ressaltar as palavras de Lima e demais autores (2015, p. 15) ao afirmar que

[...] o discurso recorrente da sociedade, "que todos têm acesso às tecnologias e sabem manuseá-las", não é coerente, visto que o trabalho com as tecnologias vai além da sua inserção no cotidiano escolar ou sociedade, é necessário apropriação dos recursos para que as pessoas saibam representá-las.

Diante do exposto, percebe-se que a tecnologia contribui para que os alunos do Curso Técnico em Administração possam atingir seus objetivos e tenham um aprendizado qualificado para o mercado de trabalho, que vem se tornando cada dia mais competitivo, além da contribuição do Tutor Presencial nesse processo de ensino e aprendizagem, contudo, ainda há muito a ser estimulado e trabalhado para a utilização das TIC de forma a atender as expectativas contemporâneas.

Com base nesse pressuposto, fica evidente que a função do tutor se destaca como peça fundamental para o bom andamento dos cursos na modalidade EAD, pois ele conduz os estudantes e os orienta ao fazerem uso das TIC, através do ambiente virtual, e ainda procura tornar o mais claro possível aquilo que o aluno, por ventura, não tenha conseguido entender.

Além do Tutor Presencial, outro profissional igualmente importante para os cursos na modalidade EAD do IFS é o Tutor a Distância, que, assim como o Tutor Presencial, precisa, preferencialmente, ter formação específica na área do curso. É

ele quem faz as correções das atividades a distância e as pontua, uma vez que possui autonomia para verificar, avaliar e pontuar as atividades postadas no AVA, como, por exemplo, discussões, debates, fóruns, chats, pesquisas, etc., ele também pode cobrar uma maior participação do aluno que por alguma razão não esteja muito presente nas atividades online.

Para direcionar os trabalhos realizados por esses profissionais, Tutores Presenciais e a Distância, nos Polos de Apoio Presencial, o Professor Formador envia o planejamento da disciplina com todas as orientações necessárias para que ambos possam desempenhar suas atividades em sala de aula ou no ambiente virtual, inclusive enviando o gabarito de todas as atividades planejadas para as sete semanas de atividades teóricas e/ou práticas. Nesse caso, o Tutor Presencial recebe o gabarito de todas as atividades que devem ser realizadas em sala de aula, e o Tutor a Distância recebe das atividades online, pois entende-se que, a partir do momento que uma atividade foi pensada por um, para ser executada por outro, todos os procedimentos e explicações precisam estar devidamente esclarecidos para que o planejamento seja obedecido.

Nesse aspecto, Mill, Ribeiro e Oliveira, (2010) entendem a prática de tutoria como uma atividade docente dos tutores. Entretanto, essa docência deve ser orquestrada pelo professor responsável e compartilhada com outros autores. Logo, "[...] o trabalho de tutoria pode tomar mais tempo que o previsto, que a organização pessoal do tempo é uma das habilidades essenciais do tutor" (MILL; RIBIRO; OLIVEIRA, 2010, p. 81)

Diante de um programa de educação a distância, com cursos voltados à profissionalização do seu público-alvo, e com as tarefas dos professores, tutores e alunos envolvidos nesse processo devidamente esclarecidos, aliado a recursos tecnológicos disponíveis, espera-se, ao final do Curso Técnico em Administração, conforme descreve o Projeto Pedagógico do Curso, que o egresso, em decorrência da formação ampla (multidisciplinar) e das habilidades desenvolvidas, esteja apto a solucionar problemas ligados às organizações, construindo as seguintes competências:

- Operacionalizar rotinas administrativas;
- Planejar e controlar as atividades empresariais e públicas;
- Planejar os processos de gestão de pessoas;

- Organizar programas de melhoria e redução de custos nos processos produtivos e logísticos das empresas de diversos segmentos;
- Compreender os tipos de mercado e as estratégias de inserção nos mesmos com novos produtos ou serviços;
- Analisar os processos financeiros e orçamentários nos diversos tipos de organizações.

Além disso, espera-se também que os alunos do Curso Técnico em Administração, ofertado pelo Instituto Federal de Sergipe, na modalidade a distância, adquiram a competência para dirimir ações de planejamento, organização, direção, coordenação e controle dos empreendimentos nas áreas da indústria, comércio e no setor de prestação de serviços dos diversos seguimentos da economia.

Depois de descrever minuciosamente as experiências do Instituto Federal de Sergipe com a modalidade de educação a distância, versar sobre sua responsabilidade com a formação técnica profissionalizante de nível médio, uma vez que é o único órgão público federal em Sergipe a ministrar cursos técnicos profissionalizantes na forma subsequente; é igualmente importante descrever, com a mesma riqueza de detalhes, a trilha metodológica escolhida pelo pesquisador, autor desta dissertação, a fim de tornar claros os caminhos percorridos buscando responder à questão que norteia este estudo, ou seja, as razões que fizeram com que os alunos do Curso Técnico em Administração, na modalidade EAD, do Instituto Federal de Sergipe, a permanecerem até a etapa final do curso.

Sendo assim, a seção a seguir trata acerca dos procedimentos metodológicos desta inquirição, desde a abordagem da pesquisa e seu método ao local da pesquisa e o porquê da escolha do objeto. Além disso, aborda também acerca dos sujeitos desta investigação, partindo de sua amostragem à forma como participaram da pesquisa. Outrossim, explica-se o porquê da escolha pelos Campi Aracaju e Estância, como espaço de investigação e as razões pela escolha entre 2013 a 2015 como marco temporal da pesquisa.

4 TRILHA METODOLÓGICA

Toda investigação precisa de percursos metodológicos que conduzam ao seu resultado, ou seja, à confirmação, ou negação, dos pressupostos estabelecidos na tentativa de deslindar a questão que rege esta inquirição. Sendo assim, diante da inquietação suscitada pelas experiências vivenciadas, surge a necessidade de reflexão acerca da questão que norteia essa pesquisa: em meio a um percentual expressivo de alunos que evadiram do Curso Técnico de Administração do Instituto Federal de Sergipe, na modalidade a distância, o que levou os alunos concluintes a permanecerem até o fim?

Diante do exposto, fica claro que o principal objetivo desta investigação é compreender, em meio a um percentual expressivo de evasão, as razões que levaram os alunos do Curso Técnico em Administração, ofertado na modalidade de educação a distância do Instituto Federal de Sergipe, a permanecerem até a etapa final, uma vez que, como já relatado anteriormente, houve um expressivo percentual de evasão no curso. Além disso, busca-se, especificamente, entender como a atuação do tutor em sala de aula fortaleceu a presencialidade do aluno, e como o tutor a distância contribuiu para a presencialidade virtual dos discentes, pretende-se também listar, a partir das falas dos alunos, o que os incentivou a concluir o curso.

Por entender que há pressupostos que podem responder à questão que norteia esta investigação, conjectura-se que as razões que levaram os alunos concluintes a permanecerem até o fim do curso foram a necessidade de certificação para enriquecimento do currículo, a busca de qualificação para inserção no mercado de trabalho ou somente para preencher um tempo que estava ocioso e a atratividade do ambiente virtual de aprendizagem.

Mesmo com as contribuições de alguns teóricos, como, por exemplo, Faria, Alcântara e Goia (2008), Coelho (2008) e Lacerda e Espíndola (2013), que abordam acerca das questões que provocam a desistência de alguns alunos dos cursos na modalidade EAD, é de fundamental importância compreender o porquê da permanência até o final do curso de outros estudantes, chamados nesta pesquisa de concluintes, ou seja, por que enfrentaram as dificuldades citadas pelos autores mencionados, que são tão comuns à modalidade?

Dessa forma, partindo do princípio que sempre existem provas que refutam ou confirmam paradigmas, e na tentativa de confirmar, ou não, os pressupostos

suscitados, e alcançar o objetivo geral proposto, é preciso entender que a atividade básica da ciência é a pesquisa, à qual busca respostas para questionamentos que surgem (RIBEIRO, 2015). Além disso, esta autora ainda afirma que

[...] a realização de uma pesquisa ultrapassa o simples desejo da descoberta, da busca de novas possibilidades ou a confirmação de ideias já percebidas, o que não deixa de ser muito importante, pois da inquietação do pesquisador deriva o pontapé inicial que gera o movimento ou a prática efetivamente; mas ela exige seriedade, critérios, rigor, e principalmente uma metodologia clara e bem delineada, direcionando-a e possibilitando percorrer caminhos que a torne real e científica (RIBEIRO, 2016, p. 48)

Tendo como premissa as afirmações da autora acima, é importante sobrelevar que a busca por compreender os motivos que proporcionaram a permanência dos alunos até o fim do curso, não se dá apenas por um simples desejo de descoberta ou mera curiosidade, trata-se de um aspecto relevante que pode contribuir, acadêmica e cientificamente, para a melhoria da qualidade do ensino na Educação a Distância, sobretudo nos cursos técnicos ofertados no Instituto Federal de Sergipe, uma vez que há inúmeras obras que abordam a temática da evasão, no entanto, poucos escritos foram encontrados onde a abordagem estivesse centrada na permanência do aluno na modalidade a distância.

Nessa perspectiva, uma busca acerca de dissertações e teses que abordassem essa temática foi realizada no *site* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). No entanto, dos poucos textos encontrados que tratam sobre a permanência do aluno em curso na modalidade a distância, pôde-se constatar que a maioria aborda sobre formação de professores na modalidade a distância. Ao buscar obras onde a temática central fosse o aluno, e não no professor ou tutor, os resultados foram ainda mais irrisórios. Todavia, vale destacar que, no que concerne à permanência do aluno em cursos de formação técnica profissionalizante na modalidade EAD, como é a proposta desta dissertação, nenhuma obra foi encontrada.

É por conta dessa deficiência em encontrar textos com a abordagem proposta nesta pesquisa, que faz dela um tema relevante. No entanto, buscando atingir os objetivos propostos e alcançar os resultados esperados, isto é, confirmar ou negar os pressupostos estabelecidos, foi necessário trilhar alguns percursos metodológicos. Nesse prisma, esta seção aborda, minuciosamente detalhado, a

respeito desses procedimentos, desde a abordagem da pesquisa, aos sujeitos da investigação, bem como sobre como esses sujeitos contribuem com essa proposta de estudo.

4.1 Da abordagem da pesquisa e do método.

Diante da necessidade e importância de chegar ao entendimento acerca das razões que levaram os alunos concluintes do Curso Técnico em Administração (CTA), ofertado na modalidade a distância, pelo Instituto Federal de Sergipe, a permanecerem até a etapa final do referido curso, houve a necessidade de estabelecer, conforme mencionado anteriormente, um caminho investigativo e metodológico. Nesse sentido, Coutinho (2013), Esteban (2010), Yin (2015), Sá-Silva, Almeida e Gandini (2009), Krueger e Casey (2015), através de suas obras, auxiliaram na escolha pelo caminho que direcionasse a esse objetivo.

Nesse sentido, Teixeira (2003) assegura que a pesquisa constrói novos conhecimentos, e para essa construção é necessário projetar o caminho que se pretende seguir, “[...] uma vez que cada caminho poderá levar o investigador a alcançar diferentes resultados, devendo assim avaliar as restrições e oportunidades colocadas pelo contexto dentro do qual se pretende trabalhar” (TEIXEIRA, 2003, p. 182). Assim, o ponto de partida para deslindar esse enigma foi a elaboração de um projeto de pesquisa, que já deveria, inicialmente, apresentar um tema, seu principal objetivo com a investigação, bem como os secundários, além da proposta metodológica para tal experiência. Mesmo sabendo que poderia haver mudanças pelo caminho e entendendo que a investigação conduz a novos conhecimentos, pensou-se em algumas formas para se alcançar tais anseios.

Uma dessas formas foi a procura por obras que direcionassem o estudo. Parafraseando Coutinho (2013, p. 60) é "Com a revisão de literatura pretende-se identificar e localizar os estudos mais relevantes relacionados com o problema de investigação" (COUTINHO, 2013, p. 60). Diante disso, foram pesquisadas algumas obras que permitiram maior entendimento do problema, dentre estas as representadas pelos teóricos Santos (2003), Bressan (2007), Primo (2007), Dias e Leite (2010), Belmonte e Grossi (2010), Mattar (2012, 2013), e Oliveira (2015), ademais das contribuições de Coelho (2004) e Faria, Alcântara e Goia (2008). Além

dessas obras, buscando entender a relação do aluno com o saber e sua responsabilidade em gerir seus momentos de estudo, o que é uma característica fundamental para aqueles que ingressam em cursos EAD, as principais contribuições vieram de Mill e Brito (2009), Lück (2011) e Charlot (2000). Vale ressaltar que "A escolha desse referencial teórico levou em consideração as viabilidades de resolução dos objetivos traçados" (RIBEIRO, 2016, p. 45).

Além da revisão bibliográfica executada nas fontes citadas, também foram consultados os documentos que regulamentam o CTA do IFS, além de ter sido feita a catalogação de documentos institucionais, como, por exemplo, o Projeto Político Pedagógico do Curso; as políticas públicas para a educação a distância e sua aplicabilidade no curso e os guias que regimentam as atividades dos docentes, sejam professores ou tutores, o que caracteriza esta inquirição como bibliográfica e documental.

A pesquisa bibliográfica esclarece qual é o tipo de procedimento que "[...] busca a resolução de um problema por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas" (BOCCATO, 2006, p. 266). A autora ainda afirma que esse tipo de pesquisa dá subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Destarte, foi possível, a partir dessas leituras, entender sobre a modalidade de ensino que não ocorre presencial e diariamente em sala de aula, ou seja, a educação a distância; bem como descobrir algumas razões que provocam a evasão de alunos nessa modalidade e mensurar a importância e influência das tecnologias na educação a distância, sobretudo elevado no tocante aos recursos da Web 2.0 e suas contribuições para os Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Vale sobrelevar que essas obras foram encontradas, não necessariamente nessa ordem, em livros, artigos publicados e materiais disponíveis na internet. A exploração desse material, segundo Bardin (2011), é a etapa mais longa e cansativa desse processo de investigação, onde o investigador organiza os dados buscando atingir a representação do conteúdo. Assim, partindo dos resultados encontrados nas obras consultadas e das estratégias metodológicas sugeridas pelos autores mencionados, essa inquirição teve sua trilha traçada para o recolhimento dos dados que se pretende adquirir.

Diante do exposto, esta pesquisa, entendida por investigação qualitativa, que ocorre "[...] quando a finalidade é explicar ou descrever um evento ou uma situação [...]" (FREITAS; JABBOUR, 2011, p. 9), e com enfoque fenomenológico, que, de acordo com as ideias de Petrelli (2004), é a ciência que se aplica ao estudo dos fenômenos, dos objetos, dos eventos e dos fatos da realidade; pretende descobrir as razões que estimularam os alunos do Curso Técnico em Administração (CTA), na modalidade EAD, do Instituto Federal de Sergipe. O que corrobora com os pensamentos de Sadala (2004) e Coutinho (2013), quando asseveram que o objetivo da fenomenologia é descrever os fenômenos a partir das experiências dos sujeitos que a vivenciam.

Nesse sentido, Coutinho (2013, p. 349) apresenta alguns contributos proporcionados pela fenomenologia, são eles:

- a) A primazia dada à experiência subjetiva imediata como base do conhecimento;
- b) O estudo dos fenômenos desde a perspectiva dos sujeitos individuais;
- c) O interesse por conhecer como as pessoas experienciam e interpretam o mundo social que constróem em interação.

Esse fenômeno, corroborando com o que Esteban (2010) endossa, significa voltar às mesmas coisas, à experiência vivida, às percepções. Nesse prisma, por se tratar de uma pesquisa pensada, além do todo seu cabedal teórico, a partir das reflexões dos alunos concluintes do Curso Técnico em Administração, o aspecto fenomenológico está fortemente presente.

Ela também é entendida como um estudo de caso, que, para Yin (2015), permite ao investigador um aprofundamento em relação ao fenômeno estudado. Ainda segundo este autor, o estudo de caso favorece uma visão global sobre os acontecimentos da vida real, destacando o caráter de investigação empírica de fenômenos contemporâneos. Em concordância com as afirmações do autor, vale destacar que esta pesquisa busca justamente acontecimentos da vida real, sendo, neste caso em específico, episódios vivenciados pelos alunos do Curso Técnico em Administração do Instituto federal de Sergipe durante os dois anos que duraram o curso. É válido destacar que essa abordagem com foco na experiência do aluno é uma característica da pesquisa qualitativa, conforme Esteban (2010) testifica a seguir.

Uma característica fundamental dos estudos qualitativos é sua atenção ao *contexto*; a experiência humana se perfila e tem lugar em contextos populares, de maneira que os acontecimentos e fenômenos não podem ser compreendidos adequadamente se são separados daqueles (ESTEBAN, 2010, p. 129, grifo da autora)

Com base no contexto da sala de aula e nas experiências vividas pelos alunos do Curso Técnico em Administração do Instituto Federal de Sergipe e buscando compreender as razões que fizeram com que esses alunos permanecessem até o fim do curso, a partir das reflexões dos próprios estudantes, foi aplicado o método de grupo focal, que, para Coutinho (2013), é uma discussão guiada.

Esse tipo de método, segundo Kumar (2011), busca experiências de um grupo de pessoas que tenham experiências em comum acerca de determinada situação. Esses sujeitos, por questões já esclarecidas nesta pesquisa, são os alunos do Curso de Administração do IFS que estudaram nos Campi Aracaju e Estância. Seguindo as orientações de Krueger e Casey (2015, p. 5), a realização desse método deve seguir requisitos específicos, como, por exemplo:

- O número ideal de participantes varia entre 5 e 10;
- A composição do grupo deve ser homogênea;
- Os procedimentos implicam a realização da entrevista ao grupo por um moderador que pode ser acompanhado por um assistente;
- As sessões não devem exceder as 2 horas;
- As sessões devem ser focalizadas num tópico de interesse para o grupo.

Em obediência às orientações dos autores acima, foram convidados a participar da entrevista um total de 14 alunos, sendo 7 do Campus Aracaju e 7 do Campus Estância. No entanto, no momento do convite ainda não havia uma data pré-estabelecida para sua aplicação, pois, por se tratar de uma pesquisa que envolve a participação de seres humanos, precisava passar pelo crivo do Conselho de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Tiradentes. Somente depois da autorização do CEP é que as entrevistas poderiam, efetivamente, ser iniciadas, que foi exatamente como aconteceu.

Nesse aspecto, como haveria um espaço de tempo significativo, desde o cadastro do projeto de pesquisa, bem como do pesquisador, na Plataforma Brasil²³, à autorização desse órgão para dar prosseguimento à pesquisa, e sua execução em campo, foi criado pelo pesquisador, autor desta inquirição, dois "grupos de bate-papo", através de um aplicativo de celular denominado WhatsApp²⁴, sendo um com alunos do Campus Aracaju e outro com os do Campus Estância.

A justificativa para a escolha de duas equipes se deu pelo fato de entender que as experiências dos estudantes em seus respectivos campi poderiam ser díspares, por se tratar de alunos que moram, trabalham e estudam em cidades com características diferentes, sendo uma representando a capital do estado de Sergipe, Aracaju; e a outra representando uma cidade do interior do Estado, Estância.

Buscou-se, com a criação desses grupos de bate-papo, manter os alunos ligados ao curso, pois, a esta época, as aulas do Curso Técnico em Administração do IFS já haviam acabado. Logo, prevendo o não afastamento dos estudantes, público alvo desta investigação, do ambiente que lembrasse as experiências vividas no CTA, vez por outra, era postado algum comentário acerca da pesquisa e do momento em que cada aluno poderia contribuir para o andamento da investigação, através de sua experiência e declarações.

Nesse ínterim, mesmo havendo intervenções neste aplicativo, alguns discentes optaram por sair da equipe. É importante sobrelevar que a saída do estudante não constitui impedimento de, no período da aplicação das entrevistas (grupo focal), retornar, desde que comunique seu interesse no retorno para que seja providenciado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que é um documento obrigatório para todos aqueles que participam, como investigados, de pesquisas acadêmicas.

²³ A Plataforma Brasil é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas, envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/CONEP. Ela permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios - desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP e pela CONEP, quando necessário - possibilitando inclusive o acompanhamento da fase de campo, o envio de relatórios parciais e dos relatórios finais das pesquisas (quando concluídas). Disponível em <<http://www.unit.br/pesquisa/comite-de-etica-em-pesquisa-projetos-de-pesquisa/>>

²⁴ Aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet. O software está disponível para Android, BlackBerry OS, iOS, Symbian, Windows Phone e Nokia.[2] A empresa com o mesmo nome foi fundada em 2009 por Brian Acton e Jan Koum, ambos veteranos do Yahoo e está sediada em Santa Clara, Califórnia. Disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/WhatsApp>>

Inicialmente, a aplicação da entrevista de grupo focal estava prevista para acontecer com os alunos do Campus Estância no dia 16 de setembro de 2016, mas, quando o investigador chegou até o local combinado, uma sala de aula reservada no próprio Campus, deparou-se apenas uma única aluna presente. Sabendo que há regras que estabelecem a aplicação de grupo focal, e uma delas faz referência ao quantitativo mínimo de participantes, por estar presente apenas uma estudante, não foi possível executar a entrevista.

Nesse caso, fazendo uso do aplicativo *WhatsApp*, foi marcado outro dia para o grupo focal. Como alguns alunos estavam com suas dificuldades de tempo em suas agendas, foi marcado o encontro para o feriado, dia 12 de outubro. Nesse dia, foram ao encontro quatro alunas e, por entender que ninguém mais teria interesse em participar do projeto, a entrevista foi realizada com as estudantes presentes. Quanto à aplicação do grupo focal com os alunos do Campus Aracaju, depois de um processo de conversas no aplicativo, combinou-se que a entrevista aconteceria no dia 16 de setembro. É importante enfatizar que, com os alunos da capital sergipana, a data programada foi mantida e o procedimento executado.

Essas entrevistas permitiram que o investigador observasse algumas características dos seus entrevistados, desde o comportamento nas respostas dadas, à maneira como se comportaram ao dar suas informações, sua expressão facial, buscando ver se havia lisura em suas respostas. Essas informações estão presentes na próxima seção desta dissertação. Caso fosse observado que o objetivo de algum pesquisado era, propositalmente, criticar ou elogiar o curso, uma observação acerca desse comportamento seria feita neste texto. No entanto, nada foi constatado nesse aspecto.

Coutinho (2013) assevera que é através da observação que o perquiridor percebe comportamentos e características físicas de seus inquiridos e endossa ainda sobre a importância do registro detalhado de tudo que acontece durante as entrevistas. Diante do exposto, entende-se que esta pesquisa está caracterizada como qualitativa descritiva, com enfoque fenomenológico, uma vez que essa investigação se apoia no método de estudo de caso, pois os objetivos da fenomenologia se apresentam na própria experiência, e o estudo de caso é importante pelo que revela sobre esse fenômeno e o que ele pode representar.

Sabendo que o foco principal desta investigação está centrado nas reflexões dos alunos concluintes do Curso Técnico em Administração, é importante verificar se

as respostas obtidas no grupo focal coincidem com os dados adquiridos com as entrevistas semiestruturadas que aconteceram com a equipe diretiva, pedagógica e docente deste curso.

"A entrevista *semiestruturada* utiliza-se quando importa obter dados comparáveis de diferentes participantes" (COUTINHO, 2013, p. 332, grifo da autora). Outra contribuição acerca de entrevistas em pesquisa é dada por Silverman (2000), ao afirmar que se trata de uma poderosa técnica de recolha de dados, pois permite a interação entre o entrevistado e o investigador, possibilitando a este último a obtenção da informação que nunca seria conseguida através de um questionário. Diante dessa situação, uma vez que o inquirido não seja claro em sua resposta e o entrevistador não consiga absorver a mensagem transmitida, este pode sempre pedir esclarecimentos adicionais, desde, contudo, que o objetivo não seja o de conduzir propositalmente a uma provável resposta esperada.

Além dos alunos que compuseram as turmas dos Campi Aracaju e Estância, também participariam da pesquisa o atual Diretor e os dois últimos diretores da Diretoria de Educação a Distância do Instituto Federal de Sergipe, e a atual Coordenadora do Curso Técnico em Administração, representando a equipe administrativa do curso. Além desses profissionais, também foram convidados dois tutores presenciais e dois tutores a distância, todos ligados, em algum período dos dois anos de curso, às turmas objeto desta investigação, representando a equipe docente do curso. Destaca-se que, dos profissionais convidados, o único que não participou da entrevista foi o atual diretor da DEAD.

As estratégias elaboradas quando se pensou em entrevistar os representantes da equipe diretiva se fundamentam no objetivo de comprovar se o que fora pensado, teoricamente, por uma equipe que gerencia um curso na modalidade EAD, acontece na prática a partir da visão dos estudantes. Além disso, é importante destacar a importância da tutoria nesse contexto, pois é o tutor quem recebe o material da disciplina, através do planejamento que deve ser aplicado em sala de aula, e o executa. Assim, este profissional também se caracteriza como peça importante para elucidar a questão dessa investigação.

Coutinho (2013) certifica que algumas estratégias de verificação de dados asseguram fiabilidade ao processo de investigação, e uma delas é a coerência metodológica, que visa a segurança entre a questão da investigação e os procedimentos metodológicos. Nesse sentido, visando essa coerência, depois de

analisar as obras que serviram de fundamentação teórica para a construção dessa dissertação, as análises nos documentos que regulamentam o curso, nas políticas públicas de educação a distância e nas leis que garantem a oferta de cursos profissionalizantes, sobretudo na EAD, confirmados com os depoimentos obtidos com o grupo focal e com as entrevistas semiestruturadas, é feita, e apresentada na seção a seguir, uma triangulação desses dados que levam ao objetivo central desta investigação, que é a compreensão das razões que fizeram com que os alunos, mesmo em meio a tão expressivo percentual de evasão, permanecessem até a fase de conclusão do Curso Técnico em Administração, na modalidade de educação a distância do Instituto Federal de Sergipe.

Para a interpretação dos dados no momento da triangulação é preciso, segundo Coutinho (2013, p. 221-222)

[...] voltar atentamente aos marcos teóricos, pertinentes à investigação, pois eles dão o suporte e as perspectivas significativas para o estudo. A relação entre os dados obtidos e a fundamentação teórica é que dará sentido à interpretação.

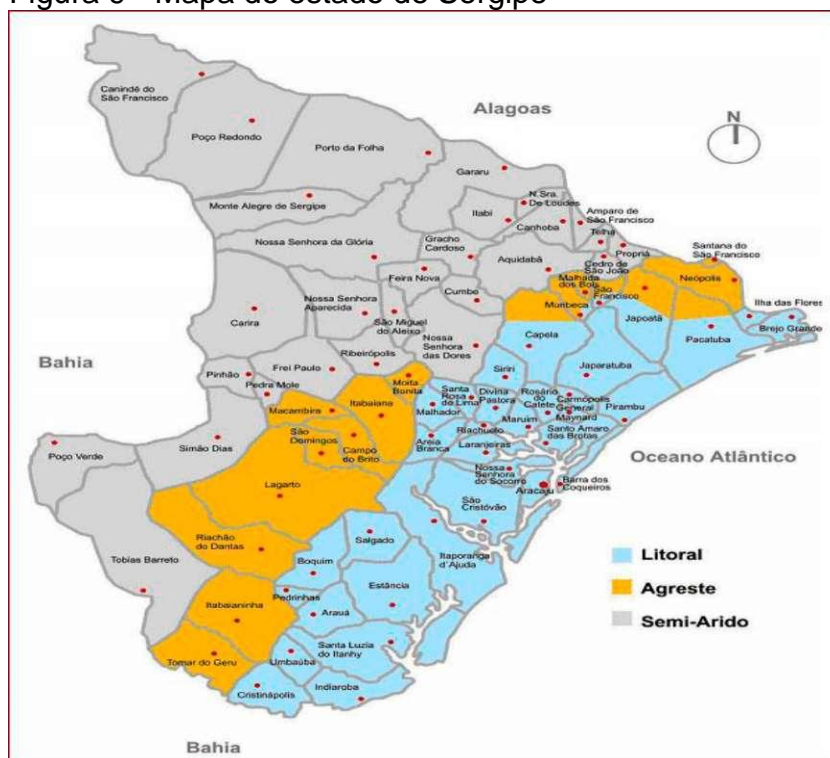
A triangulação, ainda como base na analogia desta autora, consiste em combinar dados, pontos de vista, abordagens, métodos de recolhimento de informações, obtendo "[...] como resultado final um retrato mais fidedigno da realidade ou uma compreensão mais completa dos fenômenos a analisar" (COUTINHO, 2013, p. 239). Nesse sentido, a triangulação permitiu compreender, com veracidade dos fatos, as razões que contribuíram para a permanência dos alunos do Curso Técnico em Administração até a etapa final do curso. Além disso, Denzin e Lincoln (2000) classificam esse procedimento de apuração de dados como uma estratégia capaz de dar rigor e profunda amplitude à investigação.

Depreende-se que a triangulação dos dados adquiridos, com base nas estratégias metodológicas aplicadas nesta inquirição, trouxe confiabilidade ao resultado final aqui proposto. Além disso, esses resultados, uma vez que foram adquiridos a partir de deflexões dos alunos, contribuem para a melhoria qualidade do ensino na EAD. No entanto, é importante conhecer os sujeitos e o *lócus* dessa investigação, a fim de tornar claras as razões que justificaram a escolha por tais sujeitos e espaços. Por essa razão, a seguir são apresentados os locais de aplicação desta investigação, além disso, são explicados também os motivos que levaram a essas escolhas.

4.2 Locus da pesquisa

Composto por setenta e cinco municípios, conforme confirmado na imagem a seguir (Figura 9), Sergipe é o menor estado da Federação, e suas cidades enfrentam situações políticas, financeiras e climáticas diferentes. Nesse sentido, essas variações políticas, financeiras e climáticas também se caracterizam como outra justificativa para a escolha dos campos desta investigação,

Figura 9 - Mapa do estado de Sergipe



Fonte: http://sergipeemfotos.blogspot.com.br/2013/09/blog-post_18.html
Acesso em: 15 Ago. 2016

Dos municípios descritos na imagem acima, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS está presente em quinze, sendo oito Campi localizados nas cidades de Aracaju, Estância, Itabaiana, Lagarto, Propriá, Nossa Senhora da Glória, São Cristóvão e Tobias Barreto; e em sete Polos de Apoio Presenciais localizados nas cidades de Amparo do São Francisco, Canindé de São Francisco, Capela, Cristinápolis, Itabaianinha, Japaratuba e Nossa Senhora do Socorro.

É importante destacar que os Campi ofertam cursos de diversas áreas do conhecimento, entre graduação em nível de bacharelado, licenciatura e tecnólogo, e os cursos técnicos de nível médio, como, por exemplo, os que são ofertados na

EAD. Nesse sentido, vale destacar que, de todos os Campi do IFS, o de Tobias Barreto é o único onde essa modalidade de ensino não se faz presente.

No Instituto, os cursos de nível médio podem ser integrados, ou seja, enquanto o aluno cursa o ensino médio ele também faz, concomitantemente, o técnico; ou subsequentes, que são caracterizados quando o estudante inicia o curso técnico depois de ter concluído o ensino médio. No que se refere aos Polos, a presença do IFS nas cidades informadas se dá apenas com a oferta de cursos técnicos de nível médio na modalidade a distância, que são todos subsequentes.

Por entender que a soma do número de Campi e Polos representaria uma ampla margem para estudos acerca das razões que contribuíram para a permanência dos estudantes nos cursos EAD do IFS, e isso, num trabalho acadêmico, pode representar perigo no momento da triangulação dos dados, por conta da amplitude dos campos de investigação, chegou-se à conclusão que o *locus* desta pesquisa corresponde aos campi Aracaju e Estância, por acreditar que, dessa forma, esta proposta de investigação é melhor compreendida.

Além disso, a escolha por este campo de investigação também se justifica por entender que as experiências vivenciadas pelos estudantes, em seus respectivos campi, podem ser bastante distintas, bem como as dificuldades enfrentadas durante as aulas, desde a ida ao campus, ao retorno, ao final da noite, às suas casas, levando em consideração os obstáculos enfrentados por aqueles que residem em povoados ou bairros distantes do Instituto e utilizam de transportes públicos para frequentarem as aulas.

Diante desses argumentos, e por razões já explicitadas nesta preleção, mas que valem a pena ser lembradas, a escolha por este campo está fundamentada no fato de o Campus Estância representar uma cidade do interior do Estado e o Campus Aracaju estar na capital do estado de Sergipe, além de terem sido as unidades de ensino que representaram o maior e o menor índices de evasão, sendo Aracaju com 58,93%, e Estância com 35,19%

A criação dos Institutos Federais acontece com a criação das Escolas de Aprendizizes Artífices, conforme mencionado na seção anterior, contudo, a unidade de Sergipe, chamada atualmente de Campus Aracaju, "[...] só passou a funcionar a partir do 1º de maio de 1911" (FERRETE, 2002, p. 52). Esta autora também confirma que, dentre as Escolas de Aprendizizes Artífices, a de Sergipe foi, devido a

problemas de ordem financeira enfrentados pelo governo à época, a última a ser instalada.

Inicialmente, a escola sergipana funcionou em um prédio, que fora comprado por Augusto César Leite²⁵, primeiro diretor da unidade de ensino, situado à Rua Lagarto, esquina com a Rua Maruim, região central do município (FERRETE, 2002); hoje, porém, o Instituto Federal de Sergipe, Campus Aracaju, fica localizado na zona oeste da cidade, situado à Avenida Gentil Tavares da Mota, 1166, Bairro Getúlio Vargas, conforme demonstrado na imagem abaixo.

Figura 10 - Imagem frontal do Campus Aracaju (antes da reforma)

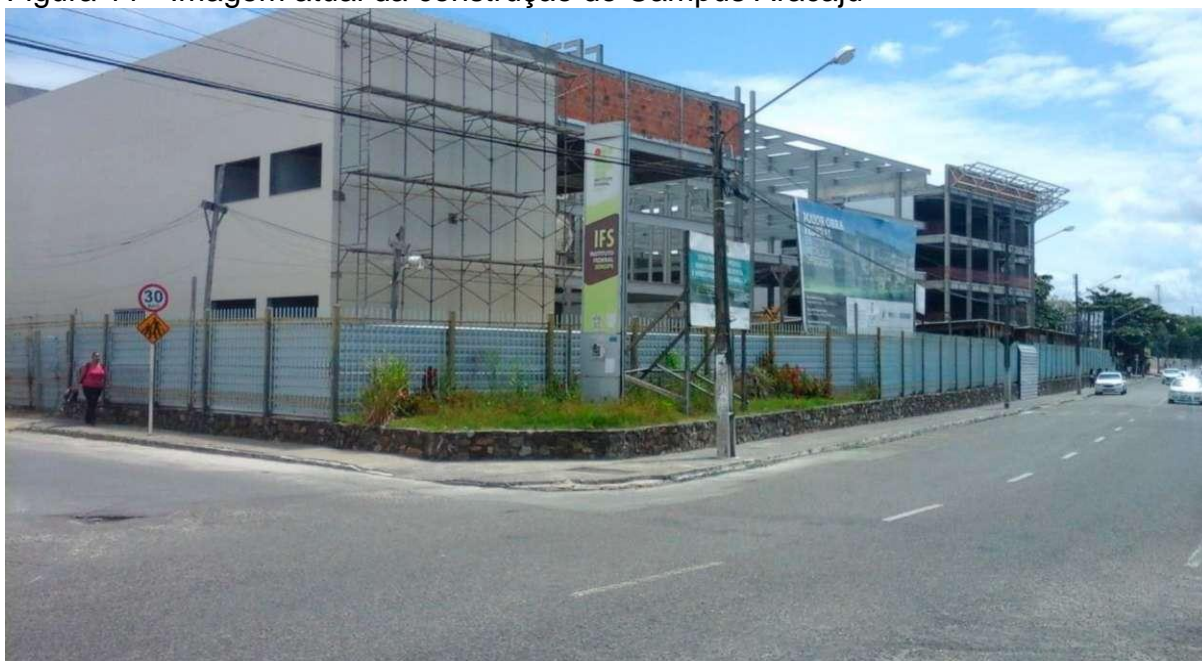


Fonte: <http://vestibular.mundoeducacao.bol.uol.com.br/universidades/instituto-federal-sergipe---ifs.htm>
Imagem referente a dezembro de 2012 do acesso pela Rua Gentil Tavares da Mota.
Acesso em: 10 Set. 2016

No entanto, é válido salientar que este Campus está passando, desde novembro de 2014, por um processo de reforma. Nesse sentido, uma vez que a entrada de alunos e funcionários ao campus era pela Avenida Gentil Tavares da Mota, devido à construção, esse ponto foi demolido e, por conta disso, atualmente, o acesso está sendo pela Rua Estância, 1166. A imagem abaixo (Figura 11) mostra como está, atualmente, o andamento da reforma.

²⁵ Médico humanitário, com serviços prestados à comunidade sergipana, e, como fundador do ensino profissionalizante em Sergipe, lançou as bases para uma educação voltada para o povo e para o progresso. (FERRETE, 2002).

Figura 11 - Imagem atual da construção do Campus Aracaju



Fonte: Fotografia tirada pelo pesquisador em agosto de 2016.

Mesmo passando por reforma, o IFS, Campus Aracaju, não interrompe suas atividades e permanece dando continuidade ao andamento dos cursos iniciados e lançando editais para abertura de novas vagas em diferentes áreas.

Por conta dessa reforma, as aulas dos cursos técnicos foram transferidas para o prédio do Pronatec, localizado em outro bairro da capital sergipana, mas, devido a fatores que envolvem dificuldades no transporte público a se chegar ao novo prédio, bem como aos índices de violência e assalto deste bairro serem elevados, aliado também às reclamações dos próprios alunos, entendeu-se que a mudança não resultaria em benefício para os alunos, tampouco para os colaboradores envolvidos com a EAD do IFS.

Por conta desses problemas, a Diretoria de Educação a Distância, consegue, junto à Reitoria do Instituto, novos espaços dentro do prédio em construção para as atividades da EAD. Assim, todas as atividades voltam ao seu local de origem.

Experiência parecida também viveram os alunos do Campus Estância, pois, quando as aulas do Curso Técnico em Administração (CTA) iniciaram na cidade, o Campus ainda estava em processo de construção, e as aulas aconteciam em local temporário.

Embora o Instituto Federal de Sergipe tenha sido inaugurado, na cidade de Estância, em 2011, suas atividades sempre funcionaram em prédio improvisado,

inclusive as aulas do CTA. Todavia, em outubro de 2014, é inaugurado o novo prédio do IFS Campus Estância, conforme descrito na imagem abaixo (Figura 12), para onde todos os alunos são transferidos. Com a inauguração desse novo prédio e a transferência de todos os alunos, professores e demais funcionários da unidade de ensino, o anterior foi desativado.

Figura 12 - Imagem frontal do Campus Estância



Fonte: <http://sergipereporter.com.br/index.php/k2/categories/sports/item/82-grupo-teatral-do-ifs-campus-estancia-participa-de-evento-cultural-no-rio-de-janeiro>. Acesso em: 10 Set. 2016

Como já mencionado, a educação a distância do Instituto Federal de Sergipe está presente em quinze municípios sergipanos, e os processos seletivos para abertura de novas turmas continuam, mesmo algumas unidades passando por reformas e construção, como os casos de Aracaju e Estância.

Dessarte, sabendo que a oferta de vagas se dá mediante publicação de edital, nesse sentido, segundo Edital nº 14, lançado em 19 de abril de 2016, emitido pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), foram disponibilizadas 110 vagas, no Campus Aracaju, para Cursos de Graduação nas áreas de Bacharelado em Engenharia Civil, Licenciaturas nas áreas de Química e de Matemática, e Tecnólogos em Gestão de Turismo e em Saneamento Ambiental; e 25 vagas para Bacharelado em Engenharia Civil no Campus Estância.

No que se refere à oferta de cursos de nível médio na forma subsequente, foram disponibilizadas, segundo Edital nº 13, de 16 de março de 2016, 425 vagas para o Campus Aracaju, nas áreas de Alimentos, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Guia de Turismo, Hospedagem, Petróleo e Gás, Química e Segurança no Trabalho; e para o Campus Estância foram ofertadas 120 vagas nas áreas de Eletrotécnica, Edificações e Recursos Pesqueiros.

Quanto à oferta de cursos na forma integrada ao ensino médio, foram abertas no Edital nº 8, de 16 de fevereiro de 2016, exclusivamente para o Campus Aracaju, 80 vagas nas áreas de Desenho e Construção Civil, e Hospedagem.

Como se percebe nos editos informados, as vagas ofertadas representam um número expressivo, porém é notório que em todos eles a disponibilidade para o Campus Estância é menor. No entanto, em todos, inclusive os que são disponibilizados pela Diretoria de Educação a Distância, como o do Curso Técnico em Administração, objeto desta inquirição, obedece ao sistema de cotas, estabelecido pelo Governo Federal, através da Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012.

Nesse aspecto, o último edital lançado pela DEAD, Edital nº 5, de 12 de novembro de 2015, foram disponibilizadas 100 vagas para o Campus Aracaju, nas áreas de Administração e Transações Imobiliárias. O edital anterior a esse, referente à disponibilidade de vagas para cursos na modalidade EAD, Edital nº 3, de 22 de setembro de 2015, ofereceu 100 vagas para os Cursos de Secretariado e Administração em Aracaju, e 50 vagas para Administração em Estância.

Por razões já explicitadas, o *locus* desta pesquisa está centrado nos Campi Aracaju e Estância, por isso, mesmo sabendo, segundo os editais consultados, que houve oferta de vagas para outras unidades do IFS, inclusive vagas para os cursos na modalidade a distância, foi dado ênfase às ofertas disponibilizadas para os referidos campi. Além disso, através dos editos supracitados, é possível comprovar as informações acerca das atividades do Instituto Federal de Sergipe durante o período de reforma dos Campi Aracaju e Estância.

Depois de identificar o campo desta inquirição, é preciso também assinalar e classificar os sujeitos que dela participam, abordando algumas características percebidas durante a aplicação dos procedimentos metodológicos e enfatizando suas contribuições a fim de compreender as razões que fizeram com que os alunos do Curso Técnico em Administração permanecessem até a etapa final do curso.

Assim, apresentam-se a seguir os participantes das entrevistas semiestruturadas e os alunos que participaram do grupo focal.

4.3 Sujeitos da investigação

Como já mencionado nesta seção e descrito no Quadro 4, o número de pessoas que compõe a equipe administrativa e pedagógica do Curso Técnico em Administração, na modalidade a distância do Instituto Federal de Sergipe, é relativamente alto. Por isso, buscando responder à questão que norteia esta pesquisa, ou seja, descrever fielmente as razões que levaram os alunos do CTA a permanecerem até a etapa final do curso, foi necessário limitar os sujeitos dessa investigação.

Tomando como princípio as palavras de Coutinho (2013), quando afirma que a entrevista fornece ao investigador subsídios necessários, detalhados e profundos sobre determinada informação, e que deve ser realizada junto de sujeitos cuidadosamente selecionados em função de critérios muito bem definidos, este item da pesquisa apenas será contemplado depois da aplicação dos procedimentos metodológicos a ela definidos.

Nesse sentido, foram convidados a participar, com seus testemunhos, três ex-diretores da Diretoria de Educação a Distância do Instituto, que ocuparam essa função entre 2013 e 2015, período pelo qual perdurou o curso, porém apenas dois manifestaram interesse em participar.

Sabendo que os sujeitos desta inquirição, por questões éticas e acadêmicas, não podem ter seus nomes revelados, a fim de manter o sigilo acerca dessa identificação, todos os participantes têm nomenclaturas fictícias. Neste caso, eles são identificados pela função que exercem, ou exerceram, na DEAD ou, diretamente, no Curso Técnico em Administração.

Assim, os representantes da Direção da DEAD são aqui identificados como Diretor 1 e Diretor 2. Além dos representantes da direção citados, foi também convidado um representante da Coordenação do Curso. Vale frisar que o profissional convidado assumiu a função depois de já iniciadas as atividades do CTA, mas permaneceu no cargo até o final do curso. Pelas mesmas razões ético-acadêmicas, este participante é classificado como Coordenador de Curso.

Representando o corpo docente, foram convidados quatro tutores, que, durante algum momento dos dois anos de curso, estiveram ligados às turmas objeto de investigação. Desses quatro profissionais docentes, dois são tutores presenciais e dois a distância, que são identificados como Tutor Presencial 1 e Tutor Presencial 2, Tutor a Distância 1 e Tutor a Distância 2.

Os profissionais supracitados, ou seja, representantes da direção, coordenação e corpo docente do Curso de Administração, participam da pesquisa dando seus depoimentos através de uma entrevista semiestruturada, que, numa linha teórico-fenomenológica, tem o objetivo de atingir o máximo de clareza nas descrições dos fenômenos sociais (MANZINI, 2012).

Através das entrevistas foi possível perceber o processo de implantação da educação a distância no Instituto Federal de Sergipe que, como já citado nesta pesquisa, e reverberado por Diretor 1 e Diretor 2, deu-se por conta das atividades do Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (PROFUNCIONÁRIO), que é um programa de qualificação técnica profissionalizante do Governo Federal em parceria com o IFS e as Secretarias Estadual e Municipais de Educação do Estado de Sergipe, que favorece a funcionários públicos municipais ou estaduais não docentes ligados a alguma das Secretarias de Educação.

No entanto, para Diretor 1 afirma que “não houve planejamento inicial, e que o IFIS não estava preparado para ter a educação a distância, por inúmeros fatores”. Segundo esse informante, a implantação aconteceu por conta de uma imposição do Governo Federal. Porém, uma vez que o IFS iniciara os cursos EAD, precisava adaptar-se a essa nova realidade.

A informação de que não houve um planejamento prévio também é compartilhada por Diretor 2. Todavia, este também testifica que o IFS buscou profissionais capacitados para darem seguimento à modalidade. Por essa razão cria-se a Diretoria de Educação a Distância, pois com a criação desse setor dentro do Instituto, o diretor passaria a ter autonomia que o cargo imprime e o processo de ensino e aprendizagem seria melhor encaminhado.

Ainda no que se refere ao processo de implantação da EAD no IFS, CC traz uma reflexão acerca de sua percepção. Este profissional afirma que vê a implantação como uma ação positiva, pois se assim não fosse, outros municípios sergipanos não solicitariam a abertura de turmas na modalidade EAD. Embora,

afirma, que, quando assumiu o cargo de Coordenação, as aulas do Curso Técnico em Administração já haviam sido iniciadas. No entanto, este profissional permaneceu no cargo por mais de 50% da carga horária total do curso, que equivale a 1.202h., correspondente a dois anos de curso.

Como se percebe diante do exposto, devido a essa experiência, o Instituto ampliou a oferta de cursos. Como o Profucionário é um programa específico para qualificação profissional de funcionários da rede pública de ensino, foram abertas novas vagas de cursos destinados à população em geral. Esses novos cursos ficaram conhecidos como os Cursos Técnicos, sendo essas livres a quaisquer candidatos, ou seja, não havia nenhuma obrigatoriedade em ser funcionário público. As vagas disponibilizadas foram para as áreas de Técnico em Administração, Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos e Técnico em Transações Imobiliárias.

Vale ratificar que o fato de o candidato estar vinculado a alguma Secretaria de Educação, fosse Municipal ou Estadual, não lhe representaria benefício ou malefício no ato da inscrição para o curso, ou seja, não havia nenhuma cláusula no edital que fizesse referência a essa informação. Conforme já mencionado na terceira seção desta inquirição, os casos específicos de matrícula estão condicionados à determinação da Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, que trata sobre o sistema de cotas no ensino público.

A fim de tornar claras as contribuições dos sujeitos dessa investigação, é importante ressaltar que Diretor 1, Diretor 2 e Coordenador de Curso não estavam vinculados à EAD do IFS na sua implantação, em 2011, com a primeira turma do Profucionário. Contudo, é igualmente relevante avultar que esses profissionais deram grandes contribuições para o crescimento da modalidade, principalmente Diretor 1 e Diretor 2 que ocuparam o cargo de Direção, que representa a autoridade máxima dentro da Diretoria de Educação a Distância do Instituto Federal de Sergipe; e Coordenador de Curso representar o profissional que mais tempo permaneceu no cargo de Coordenação. A partir das experiências desses sujeitos, suas contribuições sobre o processo de implantação da EAD no IFS, melhoria da qualidade no ensino, abertura de novas vagas, entre outros pontos, foram significativas.

Sabendo que o principal objetivo desta pesquisa é compreender, em meio a um percentual expressivo de evasão, as razões que fizeram com que os alunos do Curso Técnico em Administração, na modalidade a distância do Instituto Federal de

Sergipe, permanecessem até o fim, e sabendo que o público escolhido para investigação foram os alunos dos Campi Aracaju e Estância, também se faz necessária a identificação desses representantes.

Destarte, ratifica-se que a proposta inicial era de sete alunos de cada turma para compor o grupo focal, que é, segundo Coutinho (2013), Kumar (2011) e Krueger e Casey (2015), uma estratégia fidedigna de verificação de informações de um grupo de pessoas; mas apenas oito estudantes estiveram presentes nos dias previamente marcados para as entrevistas. Desses, cinco eram representantes da turma do Campus Aracaju e três da turma do Campus Estância.

Mesmo não podendo contar com a participação dos quatorze alunos inicialmente contatados, as informações adquiridas pelos participantes foram primordiais para lograr êxito acerca dos objetivos desta pesquisa. Nesse prisma, usando as mesmas justificativas de preservação das identidades dos participantes desta inquirição, esses estudantes também recebem uma identificação fictícia. Assim, os discentes do Campus Aracaju estão classificados com Aluno 1 de Aracaju, Aluno 2 de Aracaju, Aluno 3 de Aracaju, Aluno 4 de Aracaju e Aluno 5 de Aracaju; já os do Campus Estância são classificados como Aluno 1 de Estância, Aluno 2 de Estância e Aluno 3 de Estância.

Uma vez que o título desta pesquisa de Mestrado em Educação é “Educação a Distância no Instituto Federal de Sergipe: um estudo de caso a partir de reflexões dos alunos concluintes do Curso Técnico em Administração”, onde se pretende compreender, em meio a um percentual expressivo de evasão, as razões que fizeram com que os alunos permanecessem até a etapa final do curso, subentende-se que essas informações só podem vir dos próprios alunos, com suas experiências, expectativas pré e pós-curso.

Justamente por entender que as principais contribuições vêm dos relatos dos alunos nas entrevistas de grupo focal, e que as entrevistas semiestruturadas servem como mediadoras entre aquilo que foi pensado pelos profissionais que administram o curso, Direção e Coordenação; executado pelos Tutores, Presenciais e a Distância; e confirmados nos relatos dos estudantes, seguindo, é claro, os pressupostos teóricos aqui fundamentados.

Nesse prisma, é importante sobrelevar que os contributos desses alunos estão descritos na seção a seguir, que trata justamente das reflexões dos alunos concluintes do Curso Técnico em Administração.

5 REFLEXÕES DO ALUNO CONCLUINTE DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

A palavra reflexão, segundo a Filosofia, é entendida como o cuidado que se tem em relação ao próprio processo de entendimento; é também atenção aos eventos da consciência e ao plano das ideias. Além disso, esta palavra é caracterizada pelo Dicionário Online de Português como

- Meditação, pensamento ou análise detalhada sobre um assunto determinado, sobre si próprio, sobre algum problema ou sentimento;
- Ação ou efeito de refletir;
- Atributo de quem não se comporta impulsivamente; prudência;
- Análise acerca de um determinado tema [...].

Como se percebe, as reflexões dos alunos concluintes do Curso Técnico em Administração do Instituto Federal de Sergipe, na modalidade a distância, são primordiais para a compreensão das razões que fizeram com que esses estudantes o concluíssem, pois, tendo como base o conceito filosófico da palavra reflexão, esses estudantes abordam sobre seus processos de entendimento no curso usando os eventos de sua própria consciência, bem como meditam, analisam, agem com prudência acerca daquilo que lhe foi proposto no grupo focal.

Como dito anteriormente, os alunos que participaram da pesquisa totalizam oito pessoas, sendo cinco representantes do Campus Aracaju e três representantes do Campus Estância. Estudantes que enfrentaram as dificuldades, algumas inclusive de acesso ao campus, principalmente os que moram em cidades do interior.

Nesse aspecto, as turmas, embora em cidades diferentes, viveram situações parecidas, pois em ambas havia alunos que trabalhavam o dia todo e precisavam sair às pressas do trabalho para conseguir chegar a tempo na aula. Nestes casos, o bom senso do Tutor Presencial foi de suma importância, visto que tanto Tutor Presencial 1 como Tutor Presencial 2 tinham o cuidado de não colocar falta no estudante que se atrasava por conta de trabalho.

Além desse óbice, alguns dos discentes também se deparavam com deficiências no transporte público de sua cidade. Especificamente em Aracaju, alguns alunos precisavam pegar dois ou três ônibus até chegar ao Instituto. Outros moravam no interior, mas estudavam na capital, por isso, precisavam se locomover

até a Rodoviária de Aracaju para depois pegarem outro transporte que os deixasse mais próximo ao Campus.

Em Estância, as dificuldades eram ainda maiores, em razão de alguns educandos residirem em povoados ou cidades vizinhas e que dependiam única e exclusivamente do transporte escolar municipal, o qual sempre enfrentava problemas. Além disso, uma vez que o calendário escolar da EAD não é compatível com o do presencial, quando o ensino presencial do Instituto entrava em período de férias, o transporte escolar parava de levar os alunos da EAD ao IFS. Muitas vezes alguns discentes não tinham como ir às aulas por conta desse problema.

Diante dessa realidade enfrentada pelos estudantes, vale citar uma indagação feita por Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 30): “Como conciliar mobilidade e espaços e tempos previsíveis”?

Nesse sentido, mais uma vez Tutor Presencial 1 e Tutor Presencial 2 usavam de coerência profissional na tentativa de mediar essa situação, não permitindo que o educando fosse prejudicado. Por isso eles não lançavam falta nos estudantes que perdessem aula. Até mesmo porque os conteúdos da aula são disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem para que todos possam ter acesso aos materiais, mesmo depois do momento presencial em sala de aula.

Neste ponto, Moran, Masetto e Behrens (2013) preconizam que não se pode dar tudo pronto ao aluno, isto é, não é pelo fato de ele não poder estar presente em todos os encontros que, como anteriormente informado, acontecem apenas um dia na semana, que ele está livre de suas responsabilidades acadêmicas. Ele é dispensado da aula, mas tem o dever de fazer as tarefas propostas no planejamento da disciplina.

Quando a atividade é para ser entregue no dia do encontro que o estudante faltou, o tutor presencial estabelece uma nova data para ele, quando a atividade da semana é a distância, sua falta não interfere no prazo para a entrega, uma vez que o prazo para postagens no ambiente virtual das tarefas online é de dez dias.

Não se pode negar que, mesmo na educação a distância, é criado um vínculo afetivo entre tutor e sua turma. Por conta desse laço muitos confidenciam seus problemas, suas dificuldades, e isso faz com que o tutor presencial perceba quando o educando falta por necessidade ou não.

Nesse prisma, Tutor Presencial 1 afirma que “a criação de vínculo foi importantíssima e é essencial em todo curso a distância”. Este profissional segue

testemunhando que entre ele e sua turma houve uma sinergia natural que contribuiu até para que aqueles que, por algum motivo, estivessem desanimados e pensando em desistir do curso, não o fizesse.

É importante evidenciar que, durante as entrevistas de grupo focal, foi perceptível o compartilhamento dessa opinião por parte dos alunos, inclusive confirmando que esse vínculo foi motivacional para sua permanência, comprovando, assim, um dos pressupostos desta pesquisa. Além do vínculo criado entre tutores e alunos, o que mais seria motivacional para a permanência dos estudantes?

Nesse sentido, sabendo que esta pesquisa tem o objetivo de compreender, mesmo em meio a um percentual considerável de evasão, as razões que contribuíram para a permanência dos alunos concluintes do Curso Técnico em Administração, na modalidade a distância, ofertado pelo Instituto Federal de Sergipe, foi perguntado, em entrevista semiestruturada, de que maneira se atrai um aluno para a modalidade a distância.

Vale ratificar que os participantes das entrevistas semiestruturadas foram Diretor 1, Diretor 2, Coordenador de Curso, Tutor Presencial 1, Tutor Presencial 2, Tutor a Distância 1 e Tutor a Distância 2, onde cada um deu sua contribuição acerca do seu entendimento sobre o tema. Assim, ao ser questionado, Diretor 1 disse que se tratava de uma pergunta bastante difícil, mas segundo seus conhecimentos a respeito da EAD,

Pra atrair o aluno pra EAD numa instituição particular é investindo em tecnologia, em mobilidade, em acolhimento, em infraestrutura, o preço etc. Já no ensino público, o primeiro ponto é ser gratuito, se é gratuito então o aluno vai, quando se depara com as dificuldades, de repente ele evade, ou enfrenta, porque quer aquele diploma do IFS, quer seguir na sua vida profissional, mas o grande facilidade de ele não precisar pagar e não precisar ir todos os dias à escola é o grande atrativo da EAD no IFS (DIRETOR 1).

Além desse comentário, este participante também fez questão de falar, exclusivamente, sobre as estratégias que podem, segundo sua opinião, atrair para os cursos do IFS. Em relação a isso, ele disse:

O grande atrativo no ensino público e no IFS é ele não pagar, primeiro ponto. O segundo ponto é por ter um diploma, seja de que for, desde que seja gratuito. O terceiro é o fato de ser o certificado do IFS, pois de 2010 para cá investiu-se muito na consolidação da marca IFS, sai escola Técnica e entre o IFS e isso ficou muito consolidado para o alunado, para a comunidade, principalmente as

mais carentes. O quarto, que foi um trabalho muito grande feito, e nisso você ajudou, era fazer com que os alunos entendessem que o diploma, fosse técnico ou graduação, era igual ao presencial, tinha a mesma validade. Hoje as pessoas têm essa consciência, mas há algum tempo as pessoas achavam que o diploma de um curso EAD era diferente do presencial, que poderia representar um peso diferenciado. E o quinto era a questão de valores, pois mesmo que ele não pague mensalidade, ele gasta menos com transporte, roupas, alimentação etc., mesmo que não haja pagamento de mensalidade, ele, na EAD vai economizar muito com sua educação (DIRETOR 1).

É interessante ressaltar que Mill, Ribeiro e Oliveira (2010) também mencionam acerca do barateamento de investimentos dos estudantes na EAD. Mensalidades mais baratas, necessidade de locomoção menor que, por sua vez, gera economia de roupa, passagens no transporte coletivo, lanche, dentre outras coisas, são justificativas que fundamentam a atração de alunos para a modalidade.

Na opinião de Diretor 2, a principal estratégia consiste em mostrar ao aluno que a EAD é uma modalidade completamente diferente da presencial. Este participante também declarou que, em sua opinião, o aluno da EAD não pode usar argumentos como falta de tempo para ingressar na modalidade, tendo em vista que ele irá precisar de bastante tempo para realizar todas as tarefas. “Eu acho que atrairia, no dia que o aluno de repente percebesse que a EAD é diferente do presencial, que ele vai aprender na velocidade dele, administrando seus momentos de estudo (DIRETOR 2).

É relevante citar que o pensamento de Diretor 2 não está fora de contexto, tendo em vista que Oliver (2001) também compactua dessa mesma opinião. Para este autor um dos fatores que provocam insucesso na EAD é a tentativa de reprodução de práticas do ensino presencial.

Na visão de Coordenador de Curso, diferente do que Diretor 1 e Diretor 2 pontuaram, o estudante se sentiria atraído pela modalidade quando as aulas fossem mais dinâmicas. Além de:

O modo de fazer, seja no que for, é isso que atrai a clientela. O mais importante é que não seja cansativo, que os conteúdos sejam consistentes, para que o aluno saiba que a cada aula ele aprenda mais. Outra maneira seria tornar o AVA atrativo para o aluno saber que ali é mais uma ferramenta de aprendizagem. Tendo coerência nas atitudes, seguir o planejamento, agradar ao aluno, não no sentido de fazer aquilo que eleve a autoestima do aluno, mas trazer novidades para o curso que representem melhorias no seu aprendizado (COORDENADOR DE CURSO).

Parte do pensamento de Coordenador de Curso faz menção a uma das estratégias proferidas por Tutor Presencial 2, que afirmou que “o importante é sair da rotina”, justamente para que não se torne cansativo. “É muito monótono todo dia uma videoaula, depois uma atividade presencial, isso acaba criando uma desmotivação, fica costumeiro”, o que corrobora com o depoimento de Coordenador de Curso. Nesse prisma, as contribuições de Tutor Presencial 1 também testificam a questão da inovação. Segundo ele, suas principais estratégias são:

Atividades práticas extracurriculares, bem como as curriculares, principalmente as presenciais, a aplicação de exemplos usando situações reais do dia a dia, principalmente falando sobre o Curso de Administração, onde o aluno faz relação entre teoria e prática (TUTOR PRESENCIAL 1).

Além de todos os exemplos citados acima, Tutor Presencial 1 também afirmou em depoimento que solicitou aos alunos que visitassem empresas, a fim de observarem sua rotina interna. Nesse quesito, ele informou que nem todos puderam participar, por conta da incompatibilidade de horários em função das suas atividades laborativas. Mesmo não podendo contar com a participação de todos os estudantes da turma, TP1 conta que a estratégia foi altamente produtiva.

Essa atitude de Tutor Presencial 1 é compreendida por Moran, Masetto e Behrens (2013) como mediação pedagógica entre aprendiz e aprendizado, uma vez que facilita, incentiva e motiva o processo de ensino e aprendizagem.

Vale ressaltar que os entrevistados acima representam dois dos ex-diretores da EAD do IFS, e um profissional que atuou na coordenação do curso, no entanto, é importante comparar se as estratégias ditas por eles como facilitadoras para que a educação a distância seja convidativa, realmente o é na visão daqueles que estudaram no curso. Sendo assim, também foi feita essa mesma pergunta ao aluno.

Nesse aspecto, na visão de Aluno 2 de Estância, também citado por Aluno 4 de Aracaju, a estratégia consiste em tornar o curso o mais organizado possível, com a intenção em sempre melhorar, em organizar, em escutar o aluno. Neste ponto, Aluno 5 de Aracaju enfatizou que os alunos da modalidade a distância precisam ser mais ouvidos, pois são eles que fazem o curso e sabem de suas dificuldades.

Para Aluno 1 de Estância o desejo de continuar do aluno deve vir dele mesmo, pois “É ele quem sabe seus objetivos, seus anseios e é ele quem deve tentar conquistá-los” (ALUNO 1 DE ESTÂNCIA). Aluno 3 de Estância, por sua vez,

disse que a maneira mais apropriada de atrair o estudante para a EAD é investindo em divulgação, ponto que também foi citado por outros membros do grupo focal. “No entanto, para que esse discente permaneça até o fim é necessário assistência” (ALUNO 3 DE ESTÂNCIA).

Ainda fazendo menção às técnicas que podem contribuir para a permanência dos estudantes em cursos na modalidade a distância, Aluno 1 de Aracaju afirmou que, além de divulgação, é igualmente importante disponibilizar os livros das disciplinas no prazo correto, não ter problemas no AVA, o empenho de tutores e coordenadores em prol do curso; que não deixa de ser algumas das observações citadas por alguns dos seus colegas, quando citaram questões referentes à assistência; além da observação feita por Coordenador de Curso, quando se referiu à organização.

Como se percebe entre as declarações transcritas, as técnicas citadas por Diretor 1, Diretor 2 e Coordenador de Curso não têm nenhuma relação com a percepção do estudante acerca das habilidades que permitem atrair alunos para a educação a distância, exceto no tocante à organização, que foi pontuado por alguns estudantes e por Coordenador de Curso.

É preciso sobrelevar que o fato de as observações proferidas pelos participantes das entrevistas semiestruturadas não coincidirem com as proferidas pelos membros do grupo focal, não significa dizer que estão descontextualizadas com a realidade ou que são atitudes equivocadas, pois estão fundamentadas nos teóricos citados, além da confirmação das habilidades desenvolvidas por Tutor Presencial 1 e Tutor Presencial 2.

Entretanto, a proposta desta inquirição é compreender, em meio a um percentual expressivo de evasão, as razões que fizeram com que os alunos concluintes do Curso Técnico em Administração, na modalidade a distância do Instituto Federal de Sergipe, permanecessem até o final do curso. Nesse caso, é importante ressaltar que essas respostas só podem vir dos próprios alunos, uma vez que são os sujeitos ativos do curso e quem passou por essa experiência.

Por essa razão, a seguir, detalha-se como os estudantes do CTA percebiam o curso, narra-se acerca de algumas razões, por eles descritas, que os motivaram a permanecer até o final, além de trazer alguns dados obtidos através do grupo focal.

5.1 O olhar do estudante

O Curso Técnico em Administração, na modalidade a distância, do Instituto Federal de Sergipe representava para alguns discentes a porta que os conduziria a um futuro promissor, tendo em vista que, segundo seus relatos, um certificado emitido por um órgão público federal como o IFS representaria ganho para o seu currículo.

No entanto, também foram abertas, na mesma época, vagas para outras áreas, como o Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos e o Técnico em Transações Imobiliárias, cujas certificações também seriam emitidas pelo Instituto.

Nesse sentido, foi perguntado aos alunos o porquê de terem escolhido o Técnico em Administração para cursar. As respostas foram bastante diversas. Para Aluno 1 de Aracaju, dentre as opções disponíveis, foi a que julgou ser mais interessante, “além disso, eu gosto da Administração também, e esse foi o principal motivo por que eu escolhi o curso” (ALUNO 1 DE ARACAJU). Este participante também justificou sua escolha pelo curso pensando num provável concurso público na área administrativa.

Aluno 2 de Aracaju afirmou que escolheu o Curso de Administração por querer aperfeiçoar seus conhecimentos, pois já atua na área. Para Aluno 4 de Aracaju, a justificativa foi:

Eu sempre tive vontade de fazer o curso de administração superior, mas nunca fiz. Passei em contábeis, mas também não cursei. Mas sempre tive esse sonho de fazer administração, até porque desde adolescente sou em quem administra as finanças de minha mãe (ALUNO 4 DE ARACAJU).

A escolha de Aluno 5 de Aracaju pelo curso se deu devido a um sonho de abrir seu próprio negócio, pois, segundo este participante, os conhecimentos adquiridos viabilizariam a realização desse sonho.

Ao analisar as respostas obtidas com os alunos do Campus Estância, percebe-se que algumas se assemelham com as obtidas com os do Campus Aracaju, como, por exemplo, as de Aluno 1 de Estância e Aluno 3 de Estância, que afirmaram que já tinham cursos na área e, por terem se identificado com a administração, fizeram o curso técnico para aprimorarem seus conhecimentos.

Já Aluno 2 de Estância informou que ainda não tinha se identificado com nenhum curso em especial, mas não quis perder essa oportunidade. O participante

ainda completa sua informação dizendo que não se arrepende da escolha, pois foi altamente proveitosa e produtiva.

Como demonstrado, cada estudante tinha a sua justificativa por ter optado pelo CTA. Por isso, foram mantidas as respostas nessa sequência, mesmo tendo cada aluno a sua motivação, todas respondem à questão que lhes fora indagada, isto é, por que eles escolheram o Curso Técnico em Administração.

Embora tenha havido muita evasão no curso, todos, independentemente de terem concluído ou desistido, tinham seus argumentos por tal decisão. No entanto, mesmo respeitando àqueles que optaram pela desistência, a essência desta inquirição está centrada nos que optaram por sua permanência, aqueles que enfrentaram as dificuldades relatadas em relação ao transporte, bem como as que se referem ao ambiente virtual de aprendizagem, como manifestado por eles em entrevista.

Em relação às deficiências dos educandos, é importante perceber que

Ao se deparar com a responsabilidade sua própria aprendizagem, que inclui gerenciar a quantidade de tempo destinado aos estudos, a realização das atividades e o tom das relações com os tutores, professores, invariavelmente o aluno leva algum tempo confuso, com muitas dificuldades no processo de adaptação (CARVALHO, 2008, p.3).

Nesse aspecto, o Ambiente Virtual de Aprendizagem foi inicialmente um grande problema para alguns estudantes, visto que, dentre eles, havia os que estavam tendo seu primeiro contato com a modalidade de educação a distância e que não tinham habilidades com alguns recursos tecnológicos da internet, e isso, como a autora acima testifica, leva um tempo até que se familiarize com essas ferramentas.

Além das dificuldades dos alunos, o AVA, no início do curso, ainda estava sob processo de implantação no Instituto, ou seja, ainda não estava totalmente preparado para dar todo suporte acadêmico inerente a uma sala de aula virtual, contudo, dentro daquilo que era possível, o sistema ia sendo utilizado e os discentes iam aprendendo a navegar nesse espaço, até que se concluísse todo processo de adaptação.

Mesmo ainda em processo de implantação, esse ambiente era essencial para o avanço do conhecimento e evolução do aluno no curso. Neste prisma,

Schons, Ribeiro e Battisti (2008) destacam a importância dos ambientes virtuais, sobretudo depois do advento da Web 2.0, que

[...] que são fecundos em disseminar conhecimentos de forma coletiva, tendo como suporte suas ferramentas tais como blogs; wikis; e podcasts, que utilizam conceitos de aprendizagem coletiva proporcionando a seus atores participantes uma diversidade de opções para a aprendizagem online, principalmente no que tange a interatividade (SCHONS; RIBEIRO; BATTISTI, 2008, p.2).

Embora os recursos dos ambientes virtuais proporcionem tamanhas possibilidades de interação e aprendizagem, os relatos dos alunos acerca do AVA do IFS não coincidem com o que testificam os autores citados acima, isto é, as experiências relatadas são bem diferentes em relação ao grupo que estudou na capital sergipana e o que estudou em Estância.

Mesmo estando na capital, onde subentende-se que os recursos tecnológicos são mais acessíveis, percebeu-se que os estudantes da capital tiveram mais dificuldades em relação aos do interior. Essa comprovação foi obtida através dos depoimentos, como, por exemplo, o de Aluno 1 de Estância ao assegurar que “de início teve uma certa dificuldade, mas com o tempo a gente vai aprimorando, aprendendo”.

Aluno 2 de Estância e Aluno 3 de Estância também confirmam que sentiram certa dificuldade, mas com a prática do dia a dia, além, é claro, das orientações do Tutor Presencial, que ia com sua turma ao laboratório de informática do Campus, ou, quando isso não era possível, parava a transmissão da teleaula e acessava o ambiente para que os educandos vissem quais caminhos deveriam seguir para o envio das atividades online solicitadas.

Em relação a essa atuação do Tutor, Mattar (2012) o compara a um ator de novelas, que, mesmo recebendo um *script*²⁶, tem autonomia para atuar à sua maneira, dar vida própria a sua personagem, improvisar. Depreende-se com isso que, mesmo obedecendo ao planejamento do Professor Formador da disciplina, é o tutor quem está com o educando em sala de aula e é ele quem tem o poder, em momentos específicos, de caracterizar aquilo que tem mais importância, ou seja, no

²⁶ Texto utilizado em filmes, novelas, programas de rádio ou de TV etc., que possui as falas, direcionamentos, informações ou tudo o que possa estar relacionado com o que será desenvolvido; roteiro. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/script/>> Acesso em 10 Nov 2016.

caso citado, dar sequência à transmissão da aula ou orientar os alunos naquilo que necessitem.

Para os estudantes do Campus Aracaju, sobretudo para Aluno 4 de Aracaju e Aluno 5 de Aracaju, as dificuldades consistiam em não conseguir manter contato com o Tutor a Distância. Muitas vezes, segundo seus relatos no grupo focal, mandavam mensagens solicitando alguma informação ou explicação, mas não tinham suas solicitações atendidas, e isso dificultou a aprendizagem, como afirma Aluno 5 de Aracaju.

Queríamos uma resposta imediata e não conseguíamos, porque como tudo tinha prazo, tinha uma data específica para realizarmos as tarefas, nós queríamos uma resposta imediata e nunca tínhamos. A partir daí já deduzíamos o que tínhamos que fazer e tentávamos nos virar. E conseguimos.

É importante destacar que nas falas desses partícipes não ficou evidenciado que essas tentativas de contato com o Tutor a Distância iniciavam logo que a disciplina era disponibilizada, ou somente às vésperas da prova. De qualquer forma é válido ressaltar que a dificuldade na comunicação virtual entre alunos e Tutor prejudicava, segundo Aluno 4 de Aracaju e Aluno 5 de Aracaju, o processo de ensino e aprendizagem.

Entretanto, Aluno 1 de Aracaju, Aluno 2 de Aracaju e Aluno 3 de Aracaju não teceram nenhum comentário acerca dessa dificuldade na comunicação entre alunos e interlocutores do AVA. Estes dão ênfase apenas às dificuldades iniciais e como foram superadas. Nesse aspecto, Aluno 1 de Aracaju afirma que

Houve dificuldades no início, sim, inclusive falhas no sistema, mas a gente vinha conversar com o pessoal aqui no IFS, de algum meio a gente entrava em contato, ligação, qualquer coisa, que posteriormente vinha a ser solucionado.

Ainda em relação às dificuldades de acesso, também foi percebido que:

As dificuldades foram mínimas. Logo no início eu não estava conseguindo acessar, mas através da ajuda do professor, assim que ele fez as instruções, consegui acessar e a partir daí não tive mais nenhuma dificuldade e segui (ALUNO 2 DE ARACAJU).

Percebe-se que houve dificuldades no início do curso, por razões diversas, mas cada aluno buscou resolvê-las da melhor forma, fosse buscando ajuda com seu

tutor ou ainda pedindo auxílio a algum colega que já tivesse experiência com a modalidade de educação a distância, como testemunhou Aluno 3 de Aracaju:

É porque era um método novo de ensino. Muitas pessoas não tinham contato com esse tipo de aprendizado. Eu, por já conhecer, tinha um acesso mais fácil, embora tenha tido também as divergências de colegas por conta do acesso mesmo. Mas, logo, acertamos tudo e ficou tranquilo. Um ajudando ao outro. Todos conseguimos.

O ambiente virtual é peça fundamental na educação a distância, por isso, os obstáculos testemunhados não podem servir de entrave para a continuidade do curso pretendido. Esse espaço pode assegurar todo o suporte necessário para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Nessa lógica, Coordenador de Curso afirma que o AVA tem uma importância muito grande, o que foi também testemunhado por Diretor 2. Ambos afirmaram em depoimento que o Ambiente Virtual de Aprendizagem é onde estão todas as informações. É a sala de aula do aluno. Nesse sentido, Diretor 2 ainda acrescentou: “Um aluno que não consegue estar na sala de aula, não consegue ter este conteúdo”.

Justamente por entender a relevância da plataforma para um curso na modalidade a distância, Diretor 1 afirmou que montou um setor técnico de ambiente virtual de aprendizagem para poder ajudar aos tutores e, conseqüentemente, aos alunos. “Foi que amenizou um pouco”, disse ele, e a partir desse momento foi se percebendo a presença de interação nesta sala de aula virtual.

É imprescindível entender que “A interatividade não ocorre sozinha – precisa ser planejada, o que implica investimentos, tempo e principalmente treinamento” (MATTAR, 2012, p. 50). Diante das palavras deste autor, percebe-se a decisão acertada, e comentada por Diretor 1, em montar um setor técnico, pois os profissionais desse setor fizeram capacitações com todos os profissionais da Diretoria de Educação a Distância do Instituto Federal de Sergipe, isto é, Tutores Presenciais e a Distância, Coordenadores de Curso e de Tutoria, Professores Formadores, além do Coordenador de Polo, que mesmo não interagindo com os alunos no AVA, seria interessante que tivesse o mínimo de conhecimento acerca do ambiente.

Mesmo assim, alguns relatos dos estudantes dão conta que esse espaço era pouco atrativo e, por isso, pouco utilizado, ou seja, entravam para cumprir com as

obrigações nas realizações das tarefas e logo saiam do AVA. Nesse ponto de vista, eles alegam que

Na medida em que se tornava necessário eu fazer o acesso, eu o fazia. A gente tinha prazos para poder postar atividades, por isso eu fazia. Também quando precisava estudar para as provas, eu assistia aos vídeos e, na medida em que era sendo pedido, ia acessando (ALUNO 1 DE ARACAJU);

Eu sempre baixava o material que estava disponível e só entrava quando era para fazer alguma atividade. Deixava sempre um material reservado, baixado, salvo já, e entrava só para fazer a atividade (ALUNO 2 DE ARACAJU);

Só acessava mesmo para postar os fóruns e, às vezes, para assistir alguma coisa, algum vídeo, baixar o material (ALUNO 3 DE ARACAJU).

Depreende-se das palavras dos alunos que, mesmo que não percebessem no AVA algo que lhes atraísse, eles entendiam que a não postagem das tarefas representaria uma perda na nota final da disciplina, uma vez que, como já informado na 3ª seção, as atividades online equivalem a dois pontos do processo de avaliação, somados aos três pontos das presenciais e aos cinco da prova objetiva, totalizando dez pontos.

Ainda em relação ao ambiente virtual, Aluno 2 de Estância fez críticas não simplesmente à plataforma, mas às pessoas que trabalhavam com ele, por isso enfatizou:

É importante a gente falar do AVA, com relação a quem trabalha com o AVA, quem trabalha com sua atualização. Eu tinha muitas queixas sobre o AVA, pois eu o entendo como toda uma página para auxiliar, dá roteiro ao aluno, um roteiro de estudo (ALUNO 2 DE ESTÂNCIA).

Segundo este partícipe, o problema não devia somente às dificuldades de adaptação ao novo sistema, mas a problemas de manutenção e atualização do ambiente, que, segundo este estudante, deixava a desejar, pois havia conteúdos que só eram disponibilizados no sistema depois que as atividades já estavam com seus prazos expirados, e isso terminava prejudicando aos alunos.

Entretanto, mesmo pontuando as falhas, este estudante também percebe sua importância no processo de ensino e aprendizagem na EAD, assim como os relatos já mencionados. Devido às discordâncias a respeito desse ponto, Flick (2009) traz a seguinte reflexão:

Um aspecto comum entre as variedades de discussões em grupo é a utilização, como fonte de dados, da discussão sobre um tópico específico em grupo natural (isto é, existente na vida cotidiana) ou em um grupo artificial (ou seja, reunido para fins de pesquisa, de acordo com critérios determinados) (FLICK, 2009, p. 183).

Depreende-se das palavras do autor que a variedade de informações obtidas nas entrevistas com os alunos dos Campi Aracaju e Estância, e que suas percepções acerca das experiências cotidianas no Curso Técnico em Administração, fideliza a veracidade dos dados obtidos, tendo em vista que se pressupunha que a atratividade do ambiente virtual de aprendizagem seria uma das razões que fizeram com que os educandos permanecessem no curso até o fim.

Embora esse ambiente virtual não tenha dado, inicialmente, o suporte necessário no processo de construção do conhecimento dos estudantes do CTA, a participação da tutoria nesse processo, sobretudo os Tutores Presenciais, foi primordial. De acordo com as informações adquiridas no grupo focal e nas entrevistas semiestruturadas o Tutor Presencial foi o maior motivador para permanência dos alunos, pois foram criados vínculos afetivos entre docente e discente.

A criação desse laço foi anteriormente citada por Tutor Presencial 1 e agora reverberada por Tutor Presencial 2, consoante relato descrito abaixo:

Sim. Esse vínculo é primordial. A gente se identifica, a gente acaba tendo um contato direto semanal, ou nos encontros de tutoria, e acaba sendo uma relação e cria sim um incentivo. O tutor acaba sendo um agente motivador para que o aluno continue nos seus estudos.

Mesmo já tendo havido falado sobre o liame estabelecido entre o tutor e sua turma, Tutor Presencial 1 volta a enfatizar que

É como falei anteriormente, o vínculo que existiu entre o Tutor Presencial e o aluno contribuiu sobremaneira para a permanência dos alunos no curso, reduzindo significativamente a evasão. Eu considero essa relação primordial, principalmente na educação a distância.

Diante desses testemunhos é possível depreender que essa relação interpessoal tem grande relevância na relação do aluno com o seu saber. Nesse sentido, Charlot (2000) estabelece que alguns pontos devem ser observados, como

por exemplo, quem é esse sujeito, qual sua relação com os outros sujeitos, de que forma ele atua no curso, como ele constrói sua história, dentre outros.

Quando questionados acerca da construção do vínculo tão enfatizado em seus depoimentos, Tutor Presencial 1 e Tutor Presencial 2 comentaram que isso aconteceu com o tempo. Mesmo estudando na modalidade EAD foi possível perceber as fraquezas e dificuldades dos alunos, bem como discernir o estudante que tentava se aproveitar de determinada situação para diminuir suas responsabilidades no curso.

Quando isso era percebido, eles chamavam a atenção desse aluno, sempre buscando trazê-lo para o ambiente da sala de aula, sempre com o propósito de ajuda-lo, sem, contudo, livrando-o de suas responsabilidades. Fato que foi confirmado, consoante declaração abaixo:

Em certos momentos a Tutora Presencial dava até uns *puxõezinhos* de orelha na gente, para um *incentivozinho*. Quando ela percebia que a alguém estava desanimando, ela parava atividade toda, parava o trabalho todo, e vamos conversar, falava com todo mundo, vamos conversar! (ALUNO 2 DE ESTÂNCIA).

Nesse aspecto, Mattar (2012, p. 52) concebe a atuação do tutor “[...] como a de um professor transportado agora para um novo cenário em que tem que conviver com novos personagens e realizar novas atividades”, tamanha é a importância da sagacidade deste profissional.

Além da atuação do Tutor Presencial, os cursos EAD do Instituto Federal de Sergipe contam também com o apoio do Tutor a Distância. Embora sua participação seja totalmente online, o que não significa afirmar que esteja limitada exclusivamente ao ambiente virtual de aprendizagem, seu apoio é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Perguntado acerca da criação de vínculo entre este profissional e a turma, pôde-se confirmar que a tecnologia é grande aliada nesse processo, isto é, as relações não dependem apenas do contato físico, o uso adequado dos recursos tecnológicos contribui significativamente, em especial, neste caso, o AVA, com os saberes dos alunos.

As estratégias utilizadas por Tutor a Distância 1 foram:

Eu consegui ter um vínculo maior com os alunos, porque eu acabei superando as fronteiras do ambiente virtual. De que forma? Os

alunos apresentavam muitas dificuldades para acessar o AVA, e eu utilizei de mecanismos de comunicação, no caso o WhatsApp, para tirar essas dúvidas. E era uma comunicação direta. O aluno tinha dificuldades, não entendia, às vezes, como proceder para utilização de determinados recursos da plataforma, e através desse mecanismo de comunicação eu acabei criando um vínculo bem maior que somente online, ao ponto de participar de alguns eventos, de confraternização de final de período com eles.

A experiência de Tutor a Distância 2 está voltada para o AVA, justamente por entender que o contato entre aluno e Tutor a Distância estava vinculado ao ambiente, por essa razão suas experiências não tratam de vínculo afetivo, mas profissional.

Segundo este profissional, todas as vezes que ele percebia que algum estudante estava sem frequentar a plataforma, ele mandava mensagens pela própria plataforma, em determinados momentos mensagens particulares e, em outros, mensagens coletivas.

Consoante testemunhos de Aluno 4 de Aracaju e Aluno 5 de Aracaju, houve, durante os dois anos de curso, muita rotatividade na tutoria a distância. Nesse sentido, Aluno 5 de Aracaju afirmou que

Houve vários. Passaram vários. Porque se tivesse um por um tempo maior, tipo, foram quatro períodos, se tivesse quatro, ou seja, um por período, mas tinha hora que já tinha mudado e a gente nem sabia. Quando a gente estava se familiarizando, já era outro.

Além destes estudantes, essa alternância na tutoria a distância também foi relatada pelos alunos do Campus Estância. Nesse sentido, um partícipe do grupo focal enfatizou:

Eu acho que o problema do Tutor a Distância é que, entre uma disciplina e outra, mudava muito de tutor, e esses tutores eram quem, às vezes eram até pessoas que nem sempre trabalhavam tanto quanto outros tutores. Então isso terminava atrapalhando um pouco a gente, porque uns faziam o serviço, tinham contato com a gente, tiravam nossas dúvidas, dentro do limite da sua função, mas, nem todos colaboravam (ALUNO 2 DE ESTÂNCIA).

Durante a conversa, os outros colegas também confirmavam o que estava sendo dito por este aluno. Ou seja, não somente os estudantes do Campus Estância perceberam esta rotatividade, mas também os do Campus Aracaju.

Assim, por conta dessa observação acerca das mudanças de Tutor a Distância, foi perguntado aos dois grupos focais, mesmo tendo havido tanta

alternância na tutoria online, se lembravam de algum profissional que tivesse contribuído para a aprendizagem da turma.

Aluno 4 de Aracaju e Aluno 5 de Aracaju disseram que houve sim quem tivesse feito um bom trabalho e contribuído; contudo, devido às constantes trocas, naquele momento não se recordavam de nenhum nome em específico. Lembraram apenas que foi logo no início das aulas.

É importante destacar que, em entrevista, Tutor a Distância 1 afirmou que o exemplo citado de ter participado de eventos com os alunos não envolve nenhuma das turmas objeto desta inquirição, todavia, garante que teve contato com as referidas turmas em algum momento do período corresponde ao marco temporal da investigação, ou seja, 2013 a 2015, no entanto, não consegue recordar qual o período exato de sua participação, nem por quanto tempo perdurou. Isso confirma as falas dos alunos, em relação à rotatividade da tutoria a distância, que, de alguma forma, foi prejudicial para o processo educacional dos alunos no curso.

Ao serem indagados sobre as contribuições da tutoria para o aprendizado e, por consequência, para a permanência dos estudantes no curso, observou-se que as experiências dos tutores contaram muito nesse momento, embora a percepção do aluno seja voltada para o auxílio do Tutor Presencial.

Através dos contatos físico e virtual, os vínculos estabelecidos durante o os encontros, as experiências partilhadas, os exemplos práticos levados para a sala de aula, bem como para o ambiente virtual, as contribuições desses tutores, muitas vezes trazendo conteúdos e exemplos que excediam ao planejamento, foram relevantes para a construção dos saberes dos alunos no Curso Técnico em Administração.

Nesse aspecto, é importante citar as palavras de Tutor Presencial 2, quando questionado acerca das ações na tutoria que geram interesse no alunado. Segundo este profissional,

A vivência do tutor é fundamental, porque quando o tutor tem a percepção de cada aluno, com a vivência a gente começa a sentir as necessidades de cada um, o que mais motiva cada um, porque eles acabam criando um vínculo e a gente acaba se envolvendo tanto na vida pessoal e a gente acaba buscando qual é o objetivo dele naquele curso (TUTOR PRESENCIAL 2).

Embora proferido com outras palavras, Tutor Presencial 1 também se posiciona acerca de suas ações em prol do processo de construção do saber do aluno e afirma que

Algumas atividades que nós desenvolvemos, além das atividades curriculares, em especial a questão das atividades presenciais, foram bastante produtivas. Além disso, a aplicação de exemplos, usando exemplos reais do dia a dia, principalmente falando no Curso de Administração, aonde o aluno tem que ter essa relação direta entre teoria e prática, ou seja, entendendo como ele vai aplicar tal conhecimento. Além disso, os alunos fizeram visitas a empresas, dentre outras atividades. Eu entendo que essa relação entre a teoria e a prática é essencial para motivar o aluno, e, lógico, manter o aluno em sala de aula e evitar a evasão.

As experiências relatadas pelos Tutores, Presenciais e a Distância, salvaguardadas suas especificidades, também foram confirmadas pelos estudantes durante o grupo focal, como se pode perceber em alguns depoimentos transcritos abaixo, além, é claro, do cuidado que cada um tinha com sua turma, fosse física ou virtual.

A forma com a qual ele aplicava a disciplina e as atividades, isso, de uma certa forma, ajudava bastante ao aluno a permanecer na aula, a se interessar pelo conteúdo, e o incentivo, na verdade, muito importante (ALUNO 3 DE ARACAJU).

Contribuindo com o testemunho citado acima, Aluno 5 de Aracaju, acrescenta afirmando que “ele tinha muita experiência na área, aí, ele mostrando na prática, era mais fácil esclarecer e a gente entender”.

É importante destacar que os alunos que estudaram no Campus Estância também viam, na tutoria presencial, um profissional competente e de extrema importância para a construção do seu conhecimento na área do curso. A relação desses alunos com esse profissional tutor vai além do estritamente profissional ou acadêmico. Em seus depoimentos, eles deixaram muito claro a relação afetiva que existiam entre tutor e seus alunos. “A Tutora Presencial permaneceu com a gente do começo ao final do curso. Então, o vínculo foi muito maior, nem se compara ao tutor a distância” (ALUNO 2 DE ESTÂNCIA).

Essa relação também pode ser comprovada na fala de Aluno 1 de Estância. Segundo este estudante:

Quando acontecia, assim, de a pessoa ter algum problema, alguma coisa a resolver e que não podia participar da disciplina toda, tipo quando alguém se afastava do curso para fazer um curso preparatório para concurso e o horário não vai dar para permanecer, a Coordenação (de Polo) junto com a tutoria (presencial) conversava com o aluno, colocava os alunos para assistir as aulas na outra turma, que era em outro dia, e, assim, não deixava de maneira nenhuma o aluno desistir. Sempre dando incentivo para a gente continuar.

Percebe-se no testemunho acima que não era cobrado apenas que o aluno frequentasse as aulas, e se, por alguma razão, não pudesse fazê-lo, que então desistisse do curso. Pelo contrário, havia uma sensibilidade deste profissional na busca de fazer com que esse aluno continuasse no curso e concluísse seus estudos. Nesse prisma, cada Tutor, segundo sua função, dava ao educando o apoio que necessitasse, usando os argumentos e os recursos que melhor lhe conviessem.

Um dos mecanismos utilizados foi o aplicativo WhatsApp, que auxiliou nesse processo de construção do conhecimento do aluno. Destarte, Lemos (2010) estabelece que, atualmente, as pessoas estão obrigadas a mudarem seus olhares e buscarem novas ferramentas que compreendam o fenômeno técnico-científico moderno. Este autor ainda assegura que “A tecnologia moderna será o instrumento legítimo que permite transformar e regenerar o mundo” (LEMOS, 2010, p. 48)

É de suma importância ratificar que a tecnologia é o instrumento de mediação, entretanto, especificamente no Curso Técnico em Administração, na modalidade a Distância, do Instituto Federal de Sergipe, as ações da tutoria presencial e da online foram essenciais no processo. Nesse aspecto, os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância estabelecem, como atribuições da Tutoria Presencial, que

A tutoria presencial atende os estudantes nos pólos, em horários pré-estabelecidos. Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. O tutor presencial deve manter-se em permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso (BRASIL, 2007, p. 20-21)

Esses profissionais, sobretudo elevado os Tutores Presenciais, dentro do limite legal estabelecido para a função do tutor, e confirmados no grupo focal, foram primordiais para a permanência do aluno no curso, visto que não se limitaram apenas à execução das tarefas estabelecidas pelo Ministério da Educação, mas também estiveram atentos às dificuldades dos educandos, às limitações de tempo, aos problemas de ordem pessoal, enfim, foram essenciais para o processo de construção dos saberes dos estudantes, bem como para sua permanência até a etapa final das aulas.

Além da atuação da tutoria no desempenho de suas atividades, é importante saber quais eram as expectativas dos alunos ao ingressarem no CTA, relatar sobre a realidade por eles vivida.

Assim, a seguir é tratado acerca das expectativas dos educandos e realidades vivenciadas com a modalidade a distância, além da contribuição que o curso proporcionou para o crescimento profissional de cada um, tendo como princípio os testemunhos relatados no grupo focal.

5.2 Entre expectativas e realidade

Como já mencionado antes, dentre os discentes do Curso Técnico em Administração, havia os que já conheciam a educação a distância, sabiam da dinâmica de estudos da modalidade, tinham alguma experiência com ambientes virtuais, mas também havia os que estavam tendo seu primeiro contato com uma modalidade de ensino na qual precisaria ir apenas a um encontro semanal, onde as aulas não acontecem presencialmente em sala, elas são gravadas em estúdio e transmitidas através de aparelhos eletrônicos de áudio e vídeo.

Além disso, alguns estudantes estavam sendo apresentados a um novo perfil de educador, o tutor, pois, até então, o único profissional docente que ele conhecia era o professor, aquele que ministra aulas, que passa atividades, que elabora provas, que atribui notas e que concede ao aluno a condição de aprovado ou reprovado em sua disciplina.

A partir desse momento, aqueles que não tinham experiência estavam pela primeira vez em contato com um tutor, descobrindo ainda de que forma esse profissional poderia contribuir para o seu crescimento acadêmico e profissional, uma vez que o curso é técnico profissionalizante, descobrindo o significado de Ambiente

Virtual de Aprendizagem e de que maneira esse recurso tecnológico estaria presente na construção do seu saber.

Enfim, um início comum, normal para uns, por conta de sua experiência com a EAD; no entanto, temeroso para outros. Temeroso pelo fato de alguns relatarem nos momentos iniciais do curso sobre seus bloqueios com tecnologia, sobre o fato de, sequer, terem endereço eletrônico, como se pode confirmar no depoimento relatado por Diretor 1: “muitos dos alunos não tinham nem e-mail, tivemos que criar esses e-mails pelos tutores”.

Essa preocupação de Diretor 1 em relação à criação de e-mails para os alunos também está fundamentada nas palavras de Tussi (2006, p. 41), quando afirma que “O e-mail ou correio eletrônico é um dos meios mais populares para a troca de mensagens, estabelecimento de relações interpessoais, profissionais, sociais e comerciais”.

Por se tratar de um modelo educacional que faz uso de tecnologias, é primordial que o aluno da EAD possua esse meio de comunicação eletrônica. Nesse aspecto, a autora citada acima também assevera que “O e-mail, utilizado como instrumento pedagógico, poderia auxiliar na interação aluno-professor, ajudando a diminuir o sentimento de isolamento apresentado por muitos alunos de cursos online” (TUSSI, 2006, p. 20). Daí a necessidade de criação desses endereços para esses alunos, mesmo alguns afirmando que não tinham interesse nesse meio de comunicação.

Foi perceptível que no início as barreiras impostas por alguns educandos poderiam ter ocasionado sua desistência, todavia, por diversas razões, e uma delas, inclusive, foi o trabalho desenvolvido pelos tutores em sala de aula, bastante enfatizado nesta seção, contribuíram para sua permanência. Além disso, cada aluno tinha suas expectativas em relação ao curso, até mesmo os que inicialmente criaram barreiras que impediam seu progresso educacional. Neste ponto, é interessante verificar que expectativas eram essas, mais que isso, é primordial saber se elas foram efetivamente contempladas.

O termo expectativa significa “condição de quem espera para que algo aconteça: expectativa de tempestade”; ou ainda “estado de quem espera algum acontecimento”. Além desses dois conceitos, expectativa também significa “desejo intenso por algo próspero, expectativa de um bom trabalho” (HOUAISS, 2009).

Ao contextualizar os conceitos dados ao vocábulo, é indispensável compreender quais eram os anseios dos estudantes, ou seja, o que os eles efetivamente esperavam para o curso.

Neste quesito, de acordo com os dados adquiridos no grupo focal, conclui-se que as expectativas bastante distintas. Aluno 5 de Aracaju, por exemplo, inscreveu-se no curso para abrir seu próprio negócio; as justificativas de Aluno 4 de Aracaju, no entanto, consistiam na possibilidade de Estágio Supervisionado em Administração; Aluno 1 de Aracaju, por sua vez, disse que seu principal desejo era de se formar, ter o seu certificado, poder entrar no mercado de trabalho devidamente qualificado.

Este último participante também falou acerca de concurso público. Para ele, ter um diploma de Técnico Administrativo, ao pleitear uma vaga em concurso público, o colocaria numa posição superior em relação aos outros candidatos, conforme demonstrado em seu depoimento a seguir:

A gente precisa se formar, ter um diploma para poder entrar no mercado, para você ganhar um salário melhor, para você prestar um concurso, meu objetivo era esse. Concluir o curso, ter meu certificado para quando aparecer um concurso eu estar preparado. O que é que vai acontecer com isso? Vou eliminar meio mundo de pessoas. Vou estar um passo na frente (ALUNO 1 DE ARACAJU).

Nesse sentido, Mill e Brito (2009) trazem uma reflexão muito oportuna acerca das razões estabelecidas por este aluno, que eles classificam como inteligência estratégica. Para estes autores, essa habilidade é um elemento essencial na fase de implantação e institucionalização da educação a distância.

Assim, pode-se inferir que esse estudante tem um poder de percepção bastante aguçado, pois sua visão está projetada para ações futuras, inclusive ações que podem lhe garantir um cargo público vitalício.

Apesar da estratégia relatada pelo participante do grupo focal, além, é claro, das expectativas proferidas por seus colegas de classe, algumas dessas aspirações não foram conquistadas, o que gerou certa decepção nos estudantes, como, por exemplo, o estágio tão enfatizado por Aluno 4 de Aracaju.

Em relação ao estágio supervisionado, Coordenador de Curso afirmou, em entrevista, que uma série de alunos está conseguindo estágios, mesmo o estágio não sendo obrigatório no curso. Nesse aspecto, ela enfatizou:

Muitos dos alunos de Administração têm conseguido estágio, as empresas os recebem muito bem, tem uma série de alunos, e olhe que o estágio não é obrigatório no curso, mas eles conseguem, têm adquirido experiência profissional. Alguns já trabalham, outros, não, e os que não trabalham têm conseguido estágio. O curso é muito bem recebido. Empresas do Sistema S, a gente teve Petrobrás. Em Estância firmamos um contrato com o hospital (COORDENADOR DE CURSO).

Embora este profissional tenha garantido que há muitos alunos realizando estágio na área do curso, isso não foi percebido no grupo focal, pelo contrário, foi uma das reclamações de dois dos entrevistados e, inclusive, foi pedido que citasse esse problema nesta dissertação como forma de tentar melhorar a qualidade do Curso Técnico em Administração do Instituto Federal de Sergipe.

Entretanto, é preciso deixar claro que os alunos que estão estagiando, o estão fazendo porque eles mesmos procuraram esse espaço nas empresas. Ao Instituto Federal de Sergipe coube apenas a emissão dos documentos solicitados pela empresa concedente do estágio.

Ainda em relação à obrigatoriedade, ou não, do estágio supervisionado, alguns alunos pontuaram como essa experiência é importante na vida acadêmica do estudante. Nesse ponto, Aluno 4 de Aracaju e Aluno 5 de Aracaju foram categóricos: “Administrar é uma coisa, mas outra coisa é administrar com base no que a gente aprendeu. Administração não é só você abrir um negócio, fazer conta do que saiu, do que entrou [...]” (ALUNO 5 DE ARACAJU). Diante dessa abordagem, Aluno 4 de Aracaju completou: “Eu acho que é por isso que o curso em si precisa ter estágio. O aluno tem que praticar aquilo que ele viu na teoria”.

Entendendo que este estudo busca compreender as razões que fizeram com que os alunos do CTA permanecessem até a etapa final do curso, e, sobretudo, acreditando que os resultados aqui expostos servirão para melhoria da qualidade do ensino e para diminuir as taxas de evasão das próximas turmas, não apenas do IFS, é claro, mas de qualquer instituição de ensino que ofereça Curso Técnico em Administração, tanto na modalidade a distância como no ensino presencial; é importante considerar as observações de Aluno 4 de Aracaju e Aluno 5 de Aracaju, uma vez que o estágio obrigatório, ou seja, o estágio como disciplina obrigatória, permite essa experiência prática tão enfatizada por estes participantes do grupo focal.

É importante destacar que a observação desses estudantes acerca da importância do estágio é reverberada por Almeida, Lagemann e Sousa (2007, p.1), quando afirmam que

A especificidade do estágio em propiciar um contato próximo e concreto da realidade do administrador, se apresenta como uma ferramenta eficaz no aprendizado uma vez que estabelece o aproveitamento de experiências, promovendo a aquisição de conhecimento aplicado.

Não é pelo fato de o curso ter sido ofertado com metodologias inerentes à EAD que todas as atividades devem ser restritas ao campo da tecnologia, isto é, “A natureza do curso e as reais condições do cotidiano e necessidades dos estudantes são os elementos que irão definir a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada” (BRASIL, 2007, p.7).

A realização de algumas atividades também é muito importante que se viva na prática. Neste aspecto, Lemos (2010) traz uma reflexão que merece destaque. Para este autor, com o advento da modernidade, a fala tecnológica está sobreposta às falas de outras ordens, e isso tem provocado a eliminação de tudo o que não é técnico. É possível depreender da declaração do autor, contextualizando com as falas dos alunos citados acima, que os recursos tecnológicos servem como auxílio na construção do conhecimento, mas não substituem a ação diária das habilidades necessárias a um administrador

Referente ainda às expectativas dos discentes, Aluno 1 de Aracaju falou sobre sua principal motivação inicial. Para este educando,

A expectativa era de me formar, chegar a esse ponto de ter meu certificado, de poder entrar no mercado de trabalho qualificado, porém eu estou desanimado. Por quê? Porque existe um Conselho de Administração, porém não é voltado para o curso técnico, acredito que não seja. A gente se forma e tem o certificado, só que na hora que aparece os concursos, ele não coloca técnico em administração, ele coloca assistente administrativo, ele coloca auxiliar administrativo, tem até outras nomenclaturas que eu não me recordo agora, que nem teve em um recente, e não pede o nível técnico.

Diferentemente da abordagem de Aluno 4 de Aracaju e Aluno 5 de Aracaju que citaram o estágio como uma expectativa, e isso está diretamente ligado ao curso, a fala desse estudante, embora tenha sido sua expectativa, não tem relação direta com a discussão, pois tal ato independe das ações desenvolvidas pela

Coordenação do Curso Técnico em Administração ou pela Diretoria de Educação a Distância do Instituto Federal de Sergipe, ou seja, não cabe ao IFS estabelecer critérios na realização de concursos públicos, entretanto, é importante considerar seu comentário, pois subentende-se que um candidato certificado em nível técnico em administração possua habilidades superiores a outro candidato que não disponha desta categoria em seu currículo.

Ainda no que concerne à certificação, a visão de Aluno 2 de Estância é diferente da citada por Aluno 1 de Aracaju. “Não é o papel que vai me provar que sou uma boa administradora, são os meus conhecimentos, mas com a aquisição desse documento eu só tenho uma prova de que eu sou uma profissional formada” (ALUNO 2 DE ESTÂNCIA), ou seja, o diploma, para este estudante, é um simples pedaço de papel, que tem, é claro, o seu valor, mas o importante é o conhecimento adquirido.

Independente do juízo de valor atribuído pelos alunos ao documento de certificação, seu poder legal é incontestável. Não basta apenas possuir o título de Administrador, é necessário comprovar essa titulação, e essa comprovação só pode vir por meio do certificado de conclusão do curso, embora, títulos não sejam sinônimos de competência técnica.

Mesmo com ideias divergentes sobre certificação, tendo em vista que, para Aluno 2 de Estância, não é um papel que determina sua competência; e, para Aluno 1 de Aracaju, são os títulos que diferenciam os níveis dos candidatos em processos seletivos, esses estudantes concordaram em um ponto específico. Para ambos, sendo esse diploma emitido por um órgão público federal, como o Instituto Federal de Sergipe, as portas de emprego seriam abertas com maior facilidade, justamente por conta do nome do IFS no mercado.

No entanto, uma vez que esta subseção trata sobre as expectativas e realidades dos alunos em relação ao CTA, alguns relatos dão conta que ainda não foi possível a comprovação dessa oportunidade, como testemunharam Aluno 4 de Aracaju e Aluno 5 de Aracaju.

Aluno 4 de Aracaju disse que um diploma de um órgão federal ajuda, sim, numa seleção, porém ainda não pôde confirmar isso. Esse pensamento também é compartilhado por Aluno 5 de Aracaju. “O IFS pesa, porém eu ainda não tive essa oportunidade, mas imaginei que fosse, porque tem nome” (ALUNO 5 DE ARACAJU).

É importante destacar a realidade experimentada por Aluno 3 de Estância, que foi diferente dos relatos anteriores. Para este estudante:

É claro que ter o certificado do IFS abre algumas portas. Eu fui fazer uma entrevista de trabalho justamente porque no meu currículo constava Técnico em Administração e coloquei o nome da Instituição. Quando a pessoa viu o nome do IFS, já olhou diferente e abriu algumas portas para mim. O que me fez chegar até a entrevista foi isso (ALUNO 3 DE ESTÂNCIA).

Embora, em sua fala, este aluno não cite se foi admitido pela empresa depois da entrevista, é possível confirmar que ter em seu currículo um certificado de conclusão de curso emitido pelo Instituto Federal de Sergipe foi importante nesse processo. Essa opinião também foi compartilhada pelos outros membros do grupo focal.

Mesmo sendo inicialmente uma perspectiva, que pôde ser confirmada por uns e ainda não comprovada por outros, todos concordaram que o certificado do Curso Técnico em Administração, sobretudo por ter sido emitido pelo Instituto Federal de Sergipe, agrega valor aos seus currículos e contribui para sua inserção no mercado de trabalho; e isso foi uma das razões que estimularam sua permanência.

Nesse sentido, sabendo que este estudo é qualitativo, baseado num estudo de caso que consiste nas reflexões dos alunos concluintes do Curso Técnico em Administração, na modalidade a distância, do Instituto Federal de Sergipe; é importante considerar que cada estudante teve a sua percepção do curso, além disso, as experiências vividas foram pessoais, as expectativas e anseios também foram de ordem pessoal, e, justamente por conta dessa individualidade na transmissão dos dados no grupo focal, não é raro perceber diferenças de opiniões, divergências nas percepções.

Assim, uma vez levantada a questão que norteia essa pesquisa, com base nos pressupostos já apresentados, é preciso afirmar que esta é uma conjectura que imprime a realidade, tendo em vista que foi perguntado no grupo focal se a permanência dos alunos estaria vinculada à necessidade de certificação e enriquecimento do currículo para inserção desses estudantes no mercado e trabalho.

Diante dos relatos dos estudantes, independentemente de suas expectativas em relação à certificação terem se concretizado, ou não, pode-se afirmar que o

primeiro pressuposto estabelecido nessa inquirição está correto, uma vez que confirmaram que a necessidade de certificação e enriquecimento de informações no currículo para inserção no mercado de trabalho foi motivacional para sua permanência no curso.

No entanto, além dos testemunhos de Aluno 4 de Aracaju e Aluno 5 de Aracaju, que inda não vislumbraram, na prática, a relevância do currículo emitido pelo IFS, torna-se relevante expor os testemunhos dos estudantes que não viram, na certificação, uma razão para sua permanência no curso. Nesse caso, é preciso também sobrelevar que para Aluno 2 de Aracaju, mesmo compartilhando da ideia de importância do certificado no currículo, isso não foi motivacional para sua permanência no curso. Segundo este discente:

O Instituto Federal tem um peso, tem, mas isso não diminui a capacidade de outra pessoa que fez o mesmo curso em uma outra Instituição. Eu acho que isso depende muito do ponto de vista de cada um. A instituição não vai, em si, modificar, o que vale é você, a cada pessoa ter o seu conhecimento para poder transmitir aos outros (ALUNO 2 E3 ARACAJU).

Além disso, foi também indagado se os alunos permaneceram simplesmente para preencher um tempo ocioso, ou seja, se permaneceram no curso porque não tinham coisas mais importantes para fazer. Nesse aspecto, apenas um partícipe confirmou esse pressuposto, todos os outros foram unânimes em negar que ociosidade de tempo tenha sido motivacional para sua permanência.

Segundo alguns depoimentos, o que lhes faltava era justamente tempo para suas atribuições diárias. Entretanto, é preciso ressaltar que o partícipe que confirmou que também permaneceu no curso porque dispunha de tempo, fez a seguinte ressalva: “Não se trata de não ter nada mais importante para fazer, mas de ter tempo suficiente para permanecer no curso, além de outros fatores” (ALUNO 3 DE ESTÂNCIA).

Neste caso, mesmo este aluno confirmando que ter tempo ocioso em parte do seu dia foi uma das razões que o fizeram permanecer no curso, embora não tenha sido a principal, esse pressuposto não foi confirmado.

O terceiro e último pressuposto levantado corresponde à atratividade do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Assim, foi perguntado se o AVA teria sido um fator motivacional para permanência dos alunos no Curso Técnico em Administração

Isto é, os alunos permaneceram no curso até o fim por conta da atratividade das atividades no ambiente virtual de aprendizagem.

Neste caso, diferentemente dos resultados anteriores, onde a grande maioria dos alunos compartilhou do mesmo pensamento; houve divergências de opiniões. E uma das justificativas por não ter sido motivacional foi a troca constante do Tutor a Distância e os níveis de algumas atividades, como anteriormente mencionados. “Algumas atividades lá no AVA eram muito difíceis, algumas não davam, sequer, para responder” (ALUNO 4 DE ARACAJU), “e não ficavam muito claras” (ALUNO 5 DE ARACAJU).

Como dito, houve divergências de opiniões acerca dessa temática. Nesse quesito, Aluno 1 de Aracaju e Aluno 3 de Estância afirmaram que foi motivacional sim. “Era o dia a dia da gente, ele é fundamental” (ALUNO 1 DE ARACAJU). No entanto, mesmo reconhecendo a importância do AVA num curso a distância, alguns estudantes disseram que o ambiente virtual não caracterizaria uma razão para sua permanência, como, por exemplo, Aluno 2 de Aracaju, que afirma:

Eu não diria que o AVA foi motivacional, eu diria que ele era um sistema no qual teríamos que participar. Agora, motivação ele não me deu de continuar no curso. Eu tinha a obrigação de responder as atividades, de participar, e isso não tem relação com motivação.

Esse testemunho também foi proferido por Aluno 3 de Aracaju:

Motivação, também, discordo. Não fui muito motivacional, embora tenha sido fundamental para o curso, por que como é que você vai fazer um curso a distância se você não tem uma plataforma para acessar? Você precisa da plataforma. E o AVA facilitava nessa parte que disponibiliza o acesso, mas não foi muito motivacional, não.

Na visão de Aluno 2 de Estância, o AVA ajudou, pois se tratava de um curso na modalidade EAD, mas foram outros fatores que contribuíram para sua permanência.

Mesmo diante das discordâncias acerca do Ambiente Virtual de Aprendizagem como agente motivador para permanência dos alunos até a etapa final do curso, é importante ressaltar que as justificativas dos participantes do grupo focal, em considerarem o AVA como motivacional, se dão por conta de muitas vezes

as datas, previamente estabelecidas para postagem de atividades, serem adiadas em favor dos alunos.

Quando, por alguma razão, os alunos perdiam o prazo da postagem da atividade ou participação no fórum de alguma disciplina, o professor formador tinha autonomia para alterar o limite da data de entrega. Nesse sentido, os estudantes entendem o ambiente como motivacional, devido a novas oportunidades que, às vezes, eram permitidas.

Além desse fato, outro ponto entendido como motivacional faz referência à obrigatoriedade da participação na plataforma. Quando o aluno deixava de enviar alguma atividade ou não participava dos fóruns, por consequência, ele deixava de ganhar a pontuação estabelecida para as atividades online. Nesse caso, por entenderem que as participações na plataforma são obrigatórias para a composição da nota final da disciplina, alguns estudantes o entendem como motivador, pois obriga o aluno a desenvolver suas tarefas virtuais.

Entretanto, é de suma importância destacar que as discordâncias acontecem no que concerne à obrigatoriedade de uso do AVA, mas nenhum entrevistado o classificou como interativo, ou seja, confirma-se o pressuposto que classifica o ambiente virtual de aprendizagem como motivador, mas elimina-se a informação acerca de sua atratividade.

Nesse sentido, vale sobrelevar que os dados citados acima confirmam, com ressalvas, mais um dos pressupostos estabelecidos como uma das motivações que contribuíram para sua permanência no CTA. Depreende-se com isso que, embora o ambiente tenha sido pouco atrativo, foi, contudo, importante para a não desistência do curso, pelas justificativas dos próprios discentes.

Confirmados, dois, dos três pressupostos pré-estabelecidos nesta inquirição, é importante citar que durante a conversa no grupo focal foi percebido mais uma razão que contribuiu para a presencialidade dos alunos no curso. Segundo os depoimentos, essa razão foi a principal motivação. Além disso, todos foram unânimes nesse pensamento.

Relatos dos alunos dão conta de que a participação do Tutor Presencial foi primordial para permanência dos alunos até o final do curso. Sem o apoio incondicional deste profissional, muitos dos concluintes não teriam prosseguido no curso. Nesse sentido,

[...] independentemente do tipo de interação e das limitações e possibilidades determinadas pelo contexto de EaD, a literatura é unânime em asseverar que a interação professor-aluno é essencial para o processo de formação profissional na modalidade EaD (MILL; RIBEIRO; OLIVEIRA, 2010, p.88)

A participação desse profissional no processo de formação dos alunos do Curso Técnico em Administração do Instituto Federal de Sergipe foi, como já enfatizado, primordial. Foram criados vínculos acadêmicos e afetivos, pois além da relação tutor/aluno, percebeu-se nos relatos a relação amigo/amigo.

No entanto, essa relação nunca impediu que o Tutor chamasse a atenção dos alunos que não estivessem cumprindo com o seu papel. “A Tutora sempre incentivava, cobrava, repreendia etc., mas sempre com o propósito de trazer o aluno à realidade, a de uma pessoa que em breve passaria a ter o título de Profissional Técnico em Administração” (ALUNO 2 DE ESTÂNCIA).

Cada um tinha a sua expectativa, cada um precisou vencer os seus medos e obstáculos para garantir sua permanência, apegando-se àquilo que lhe fortalecia e encorajava a continuar. Nesse prisma, sabendo que o curso já fora concluído e que, automaticamente, são, todos, concludentes, Técnicos em Administração, é pertinente saber quais são suas expectativas agora após o término, que tipo de profissional esse aluno se enxerga e de que maneira ele pretende se incluir no mercado de trabalho.

Sendo assim, versa-se a seguir sobre as expectativas dos estudantes pós curso e o que eles esperam para seu futuro, depois de formados no Curso Técnico em Administração.

5.3 Concluí o curso. E agora?

O caminho foi longo, as dificuldades foram inúmeras, como os próprios estudantes testemunharam, e confirmados com os depoimentos de Diretor 1 e Diretor 2; além de Coordenador de Curso; e os Tutores ligados às turmas objeto desta investigação, classificados, aqui, como, Tutor Presencial 1, Tutor Presencial 2, Tutor a Distância 1 e Tutor a Distância 2; que estiveram ligados às turmas por algum tempo pelo qual perdurou o curso.

Vale destacar que Tutor Presencial 1 não iniciou as atividades do curso, ou seja, assim como Coordenador de Curso, esse profissional também assumiu a turma já com o processo iniciado. Entretanto, a empatia foi tão grande que, tanto para o profissional como para os alunos, é como se tivessem do início ao fim juntos. Como aconteceu com Tutor Presencial 2 e sua turma.

Esse sentimento se confirma nas falas dos estudantes ao afirmarem que as contribuições dos Tutores Presenciais foram tão significativas que foi um dos principais motivos, senão, o principal, que os levaram a concluírem o curso.

Sabe-se que o Curso Técnico em Administração do Instituto Federal de Sergipe aconteceu dentro dos parâmetros pedagógicos propostos pela educação a distância, por isso, é importante destacar a relevância da tutoria online no processo de ensino e aprendizagem. O problema com este profissional é que devido à descontinuidade do seu relacionamento com a turma, infelizmente, o trabalho foi prejudicado.

Nesse sentido, consoante manifestação dos alunos na seção anterior, a rotatividade de profissionais dessa área fez com que alguns discentes se sentissem desmotivados e desistissem do curso, além, é claro, dos outros problemas que aconteciam, uns, característicos da modalidade EAD, como, por exemplo, a necessidade de certo domínio do aluno de recursos tecnológicos; e outros, específicos do curso em questão, como, por exemplo, a questão da troca de coordenadores no início das aulas, a alternância de tutores a distância, os problemas iniciais de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem, dentre outros.

Em depoimento os alunos falaram sobre a importância do Tutor Presencial no processo de construção do conhecimento, sendo isto também confirmado pelos profissionais tutores entrevistados. Entretanto, quando a abordagem passou a focar nos Tutores a Distância, os alunos disseram que houve aqueles que desempenharam bem seu papel e contribuíram para o crescimento do corpo discente, porém, devido a alternância constante de profissionais, esses estudantes não conseguiram lembrar algum tutor específico que tivesse atuado de maneira mais direta.

Vale ressaltar que isso também foi percebido nas entrevistas com os profissionais dessa área. Segundo essas personagens, foi desenvolvido um bom trabalho por eles no curso, mas ambos não souberam especificar qual o período em

que estiveram ligados às turmas objeto desta investigação, os Campi Aracaju e Estância

Diante da importância desse profissional, Mill, Ribeiro e Oliveira (2010, p.62) asseveram que “A docência virtual implica novos saberes que precisam ser incorporados pelos professores, na medida em que se propõem a participar de um programa em EaD”.

Nesse sentido, foi possível perceber que ambos, Tutor a Distância 1 e Tutor a Distância 2, tinham muito a contribuir com o curso, mas a rotatividade do cargo no ambiente virtual não permitiu um trabalho melhor estruturado e rebuscado desses profissionais nas turmas dos Campi Aracaju e Estância.

Superadas as dificuldades, chegou-se à conclusão do Curso Técnico em Administração, ministrado pelo Instituto Federal de Sergipe, na modalidade a distância, onde, para muitos estudantes, é o momento mais aguardado dos estudos, pois, a partir do término, ele passa a ter as prerrogativas legais inerentes a um profissional formado na área de atuação do curso.

Entretanto, é preciso considerar que há os que se sentem preparados para encarar o mercado de trabalho, mas há também os que, por alguma razão, não se consideram capacitados para isso.

Partindo do princípio que o Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Administração (PPC), na modalidade a distância, do Instituto Federal de Sergipe, determina que, depois de formado, dentre outros conhecimentos, o aluno deve estar apto a planejar, controlar e operacionalizar atividades administrativas e processos financeiros e orçamentários; é necessário saber se todos se sentem preparados para desenvolverem tais habilidades.

O PPC também sentencia que somente após a integralização de todas as disciplinas e demais atividades previstas, o educando fará jus ao Diploma de Técnico de Nível Médio em Administração. Entretanto, estar diplomado seria o mesmo que estar preparado para atuar na área?

O curso foi ofertado na modalidade a distância, como tantas vezes enfatizado nesta produção científica, e todos os discentes, em igualdade de condições, tiveram o apoio dos Tutores Presencial e a Distância, sobretudo dos Presenciais, como eles mesmos testemunharam no grupo focal; compartilharam fraquezas e anseios, realidades e expectativas, criaram vínculos afetivos com os tutores.

Agora, chega o momento de confrontar seus conhecimentos e encarar o mercado de trabalho. No entanto, como já questionado, será que todos estão realmente preparados para esse mercado que está cada dia mais competitivo?

De acordo com os relatos dos alunos, foi possível perceber que a maioria demonstrou sentir-se capaz para assumir a função no mercado de trabalho. Nesse prisma, Aluno 1 de Estância destacou que se sente um profissional qualificado para o mercado de trabalho.

Além desse estudante, Aluno 2 de Estância também afirmou acerca de sua segurança para atuar na função: “eu me sinto uma pessoa muito capaz de administrar profissionalmente qualquer empresa. Eu me sinto capaz”. Esse sentimento de capacidade foi compartilhado por muitos participantes do grupo focal. “Através de novos conhecimentos que adquiri no curso, acredito que estou preparada para atuar na área” (ALUNO 2 DE ARACAJU).

Nessa mesma perspectiva, Aluno 3 de Aracaju acrescenta:

Apreendi coisas que eu não conhecia. Acabei conhecendo, levando para o campo profissional, por que é importante também, você se forma e você aplica, então é interessante e muito gratificante. Muito bom. Por isso me considero boa profissional.

Como se pode perceber nos testemunhos citados, a maioria dos estudantes se sente preparada para encarar o mercado de trabalho. No entanto, Aluno 5 de Aracaju, embora se considere bom administrador e justifique suas respostas, afirma que ainda não se considera preparado para o mercado de trabalho. “Não me sinto preparada porque acho que ainda preciso de mais. Eu ainda tenho que me aperfeiçoar muito, praticar muito. Temos muita teoria, temos que praticar mais” (ALUNO 5 DE ARACAJU).

Vale ressaltar que Aluno 4 de Aracaju também concordou com o ponto de vista do colega, e uma das justificativas utilizadas para esse pensamento é que, segundo esses partícipes, cada um sabe da sua capacidade, do seu conhecimento. Com base nessa premissa, de que cada um sabe dos seus limites, é que esses estudantes acreditam que ainda precisam de mais. Outra razão atribuída por eles acerca da insegurança para o mercado de trabalho está ligada ao estágio. Nesse sentido, Aluno 4 de Aracaju assegura:

Eu acho que é por isso que o curso em si precisa ter estágio. O aluno tem que estar na prática. Eu acho que se tivesse um estágio do curso técnico, ajudaria muito. É muito conteúdo para aprender com apenas um encontro semanal.

É importante sobrelevar que a necessidade demonstrada por estes discentes em relação ao estágio é reverberada por Almeida, Lagemann e Sousa (2006)

O contato com a prática das organizações permite, portanto, a percepção do estagiário na sua futura realidade profissional, providenciando-lhe um contato prévio com aquilo com que se espera que interaja e modifique para o bem das organizações (ALMEIDA; LAGEMANN; SOUSA, 2006, p. 2)

Além desses autores, outra contribuição acerca da importância do estágio para a vida profissional do estudante é dada por Milanesi (2012, p.211), ao afirmar que “[...] o estágio é concebido como o momento de o estagiário colocar em prática as teorias aprendidas na universidade ou da relação teoria e prática”.

Mesmo o autor fazendo referência à faculdade, é importante perceber que essa prática também é essencial no ensino técnico de nível médio, visto que, seja Técnico Administrativo ou Graduado em Administração, o estágio deve estar contemplado no desenho curricular do curso, isto é, ser disciplina obrigatória, e não somente depender do interesse do aluno.

Diante disso, torna-se relevante relembrar o depoimento de Coordenador de Curso, quando afirmou que:

Muitos dos alunos de Administração têm conseguido estágio, as empresas os recebem muito bem, tem uma série de alunos, e olhe que o estágio não é obrigatório no curso, mas eles conseguem, têm adquirido experiência profissional.

A partir do momento que a disciplina passa a ser obrigatória, todos os alunos devem fazê-la. Não será limitada apenas àqueles que manifestem interesse ou aos que estejam com o tempo ocioso e queiram praticar o que foi aprendido durante as aulas. Trata-se de um momento de fundamental importância para os educandos.

Ainda fazendo menção à sua fala, Coordenador de Curso também disse que alguns discentes do Curso Técnico em Administração do Instituto Federal de Sergipe já trabalham na área, inclusive citou algumas empresas que estão recebendo esses alunos. Como ela mesma enfatizou: “O curso é muito bem

recebido”. Nesse prisma, tendo em vista que o CTA do IFS está sendo bem aceito na comunidade empresarial, isso deve ser usado como uma das justificativas para que a disciplina Estágio Supervisionado seja agregada ao seu desenho curricular.

Com base nos elementos apontados, infere-se que a principal finalidade do estágio é “[...] oportunizar ao estagiário a sua colocação como pessoa frente a uma determinada realidade de ensino-aprendizagem [...]” (MILANESI, 2012, p.213). Entretanto, o fato de essa cátedra não existir no curso em questão, não o desqualifica, pois se assim o fosse, os próprios estudantes não deporiam falando de sua capacidade para o mercado de trabalho.

Neste caso, ratifica-se que a ênfase à necessidade da obrigatoriedade do estágio, conforme as declarações obtidas no grupo focal e reverberadas por Almeida, Lagemann e Sousa (2006) e Milanesi (2012); dá-se por acreditar que isso também seria motivacional para a permanência do aluno, ou seja, um ponto a mais que poderia combater o problema da evasão, que, como já citado nesta produção, é característica marcante na modalidade de educação a distância; além, é claro, de proporcionar aos discentes conhecimentos práticos do dia a dia de um administrador.

Independente de necessidade prática nas aulas, esse processo já foi concluído. Sendo assim, é importante saber como esses formandos se veem frente ao mercado de trabalho. Diante dessa realidade, de forma geral, tendo como fundamento os depoimentos adquiridos nos grupos focais, a maioria dos entrevistados se sente preparada para a vida profissional, pois os ensinamentos passados e as atividades desenvolvidas, tanto práticas como teóricas, foram norteadores nesse processo.

Partindo da premissa que na educação a distância o estudante deve ser autônomo, isto é, “[...] governar-se pela interiorização consciente e reelaboração de regras de conduta” (CARNEIRO, 2002, p.29), é preciso, sem demérito para o estudante, pontuar a importância da tutoria, principalmente o Tutor Presencial, uma vez que esse profissional propicia, seguindo o planejamento do professor, um campo salutar em prol da educação.

Nesse aspecto, Moran, Masetto e Behrens (2013) também comentam a respeito desse ambiente em favor da educação. Segundo eles, esse espaço acontece “[...] quando se amplia o relacionamento entre gestor-professor-aluno-

escola-família e sociedade, num clima amoroso e criativo de solidariedade, intercâmbio e apoio” (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013, p.18).

É importante destacar que esse relacionamento construído no processo de aprendizagem descrito pelos autores, sobretudo as contribuições do tutor e do gestor, que no Instituto Federal de Sergipe é classificado como Coordenador de Polo; foi também percebido pelos alunos. Nesse sentido, Aluno 1 de Aracaju afirma:

A gente também podia contar com o Tutor Presencial e com o Coordenador de Polo, que durante o curso foram dois. Essas personagens é que nos acompanharam até o final do curso e quem deu incentivo e estrutura a instituição.

Além desse estudante, Aluno 2 de Estância também fez questão de dar seu depoimento acerca de experiência de sua turma em relação ao apoio do Gestor e do tutor na construção do processo de ensino e aprendizagem dos alunos do curso.

Como não temos um professor diariamente para tirar essas dúvidas, como no presencial, esse apoio é fundamental. Aqui em nosso polo nós tivemos muita sorte, pois além da Tutora, que sempre foi muito presente, tivemos também o apoio do Coordenador, da Biblioteca, DAA, toda essa estrutura facilitou bastante nossa vida (ALUNO 2 DE ESTÂNCIA).

As contribuições dessas personagens na vida acadêmica dos alunos foram bastante significativas, ultrapassando até os limites estabelecidos pelo Ministério da Educação para tais funções, uma vez que, como anteriormente tratado, não cabe ao Tutor ministrar aulas, tampouco ao Coordenador de Polo, no entanto, por verem as necessidades dos alunos, e sabendo que poderiam auxiliar na construção do processo de ensino e aprendizagem, esses profissionais cooperaram.

Percebeu-se nas falas dos alunos que essas atitudes foram significativas para permanecerem no curso. Nesse sentido, Aluno 2 de Estância enfatizou que “independente da estrutura do polo, porque quando o curso iniciou a gente não tinha polo, mas a estrutura das pessoas que estavam ali para nos auxiliar. Isso foi fundamental”.

Infere-se, com isso, que esse auxílio na estruturação do conhecimento é mais importante que os problemas de infraestrutura que possam ser enfrentados. Diante disso, Mill, Ribeiro e Oliveira (2010, p.90) asseguram que

Os tutores têm papel de destaque neste modelo, uma vez que atuam como docentes de fato durante o período da oferta da disciplina,

esclarecendo dúvidas com relação ao conteúdo, monitorando as interações entre os alunos, medindo sua participação e avaliando suas produções textuais (inclusive as atividades presenciais, individuais e coletivas).

Além da atuação docente dos Tutores, que tiraram dúvidas, mediaram discussões, orientaram, dentre outras atribuições descritas pelo Ministério da Educação e, neste caso específico pelo Projeto Político Pedagógico do Curso, é importante sobrelevar que, tanto no Campus Aracaju como em Estância, esses profissionais foram fundamentais para que os estudantes pudessem concluir essa etapa de suas vidas e, hoje, possuírem o Diploma de Nível Técnico em Administração.

Como se pode perceber, as dificuldades dos alunos e as deficiências iniciais não foram poucas, porém superadas, mesmo que não tenham sido em sua totalidade, mas essa superação permitiu a sua conclusão, e agora, segundo os relatos dos próprios discentes, estão todos aptos para o mercado de trabalho, esperando apenas a oportunidade do emprego, com exceção, como já anteriormente mencionado, de Aluno 4 de Aracaju e Aluno 5 de Aracaju, que ainda se sentem inseguros e acreditam que precisam aperfeiçoar seus conhecimentos.

Uma vez concluído, foi perguntado, havendo a possibilidade de voltarem no tempo, se fariam o Curso de Administração. As respostas foram unânimes, ou seja, todos disseram que o fariam. As respostas dos alunos permitem inferir que a experiência vivida foi válida, que o conhecimento foi adquirido e que todo o processo de construção dos saberes foi executado.

Além disso, é necessário sobrepujar que alguns alunos testemunharam que a experiência vivida foi tão válida e gratificante, que três estudantes já iniciaram o Curso de Graduação em Administração – Aluno 1 de Aracaju, Aluno 1 de Estância e Aluno 2 de Estância. Desses, apenas Aluno 1 de Estância precisou, por questões financeiras, migrar para o de Graduação de Pedagogia, pois ganhou bolsa integral através de um dos programas de incentivo ao estudo do Governo Federal.

Segundo este participante do grupo focal, a Administração está em seu coração e que um dia irá concluir essa graduação, a de Bacharel em Administração, tamanha a sua representatividade para ele.

É possível depreender dos depoimentos dos alunos que o Curso Técnico em Administração, na modalidade a distância, do Instituto Federal de Sergipe, foi muito

importante para sua vida acadêmica e espera-se que também seja para a profissional, tendo em vista que estão todos aptos para o mercado de trabalho.

6 Conclusão

Como afirmado na seção anterior, esse é o momento mais esperado de um curso, o da sua conclusão, pois a partir dele cada ex-estudante, agora Técnico Administrativo, terá seus conhecimentos avaliados na prática. Suas posturas frente a determinadas situações serão observadas, seus posicionamentos diante de circunstâncias adversas serão postos em prática. Enfim, é o momento que sai de cena o estudante do Curso Técnico em Administração do Instituto Federal de Sergipe e entra em cena o profissional devidamente formado e gabaritado para exercer a função à qual se submeteu.

Os problemas enfrentados foram inúmeros, o que contribuiu para o crescimento do índice de evasão nas turmas EAD do IFS, entretanto, esses óbices foram, aqui, pontuados, mas não enfatizados, tendo em vista que se buscou, nesta produção científica, compreender as motivações para permanência dos alunos até o final do curso.

Essa compreensão só foi possível a partir dos relatos dos próprios estudantes, que foram os sujeitos ativos dessa ação, ou seja, foram eles quem precisou enfrentar suas dificuldades para dar sequência aos seus estudos, precisando, para isso, apegarem-se a argumentos que lhes convencessem que concluir o curso seria a melhor atitude a ser tomada.

É preciso ressaltar que não foi uma tarefa fácil, pois essa percepção requereu estratégia específica, tendo em vista que esse procedimento resultou na identificação dessas razões, conseqüentemente, na construção de parte da história acadêmica desses estudantes no CTA do IFS.

Para tanto, outro cuidado também precisou ser levado em consideração, a imparcialidade do pesquisador na interpretação dos resultados obtidos, a fim de evitar incongruências acerca da interpretação dos referidos depoimentos, e buscando, sobretudo, dar ao texto uma compleição, exclusivamente, científica.

Nesse sentido, é importante destacar que ouvir os depoimentos dos alunos, no grupo focal, exigiu do pesquisador, como dito antes, competência específica para, deles, abstrair informações necessárias que respondessem à questão que norteou essa inquirição, além de confrontar, em determinados momentos, com os resultados fornecidos pelos participantes das entrevistas semiestruturadas.

Nesse sentido, a pesquisa suscitou um questionamento, isto é, em meio a um percentual expressivo de evasão, o que levou os alunos do Curso Técnico em Administração, ministrado, na modalidade a distância, pelo Instituto Federal de Sergipe, a permanecer no curso até o final.

Esse questionamento, por sua vez, acarreteu em prováveis respostas, que poderiam, ou não, coincidir com os reais motivos que levaram os alunos a permanecerem no curso até o fim; classificadas como pressupostos da investigação.

Supunha-se que esses motivos eram a necessidade de certificação e enriquecimento do currículo para inserção no mercado de trabalho, para preencher um tempo ocioso; ou ainda pela atratividade das atividades no ambiente virtual de aprendizagem.

Assim, conforme detalhado na seção anterior, mas que vale a pena ser ratificado aqui, desses três pressupostos, dois foram confirmados nas entrevistas de grupo focal, o primeiro e o terceiro; e um foi negado, o segundo.

Nesse caso, é igualmente importante destacar que a segunda conjectura foi confirmada, porém com ressalvas, pois, segundo alguns estudantes, o AVA foi importante devido à necessidade de uma plataforma virtual para um curso, bem como às alterações de datas de entrega de atividades em favor dos alunos, tendo em vista que o curso aconteceu nos moldes da educação a distância. Entretanto, no que se refere à atratividade das atividades, isso não teria sido motivacional para a permanência dos estudantes até o final do curso.

Além dessas três conjecturas, uma quarta surgiu durante as entrevistas com os alunos, à qual, segundo eles mesmos, foi a principal razão que os levou a concluir o curso: a atuação do Tutor Presencial.

Não há como negar que, para um estudante da EAD, a figura do Tutor é a personificação do Professor, principalmente o Tutor Presencial, mesmo que esse profissional tenha suas atribuições laborativas traçadas pelo Ministério da Educação, através dos Referenciais de Qualidade para a EAD.

Não foi possível perceber essa relação de fortalecimento dos alunos para continuarem no curso com a Tutoria a Distância, pois houve muita rotatividade deste profissional no início das atividades. No entanto, a relação dos alunos dos Campi Aracaju e Estância, com seus respectivos Tutores Presenciais, foi, segundo suas próprias falas, primordial para que tivessem concluído essa etapa.

Tanto no Instituto Federal de Sergipe, como em outras instituições que trabalham com a educação a distância, o Tutor é peça fundamental na construção do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, uma vez que cabe a ele a responsabilidade de tirar dúvidas dos discentes, mediar discussões que conduzam ao aprendizado, aplicar provas em sala de aula etc.

Especificamente, no IFS, esse profissional ultrapassou os limites prescritos pelo MEC. Percebeu-se, nos depoimentos dos alunos, e confirmados nas entrevistas semiestruturadas, que a relação excedia o estritamente profissional. Houve criação de vínculos, firmamento de amizades, uma relação que ultrapassa as paredes do Instituto. Por conta desse elo criado entre alunos e tutores, muitos alunos se mantiveram no curso até o final.

Embora essa relação tenha sido, segundo foi possível depreender do grupo focal e das entrevistas, e com embasamento teórico, motivacional para a permanência dos estudantes no Curso Técnico em Administração, por consequência, na educação a distância, de modo geral; é preciso sobrelevar que não foi a única razão para a conclusão do curso. Houve outros fatos que fortaleceram a presencialidade desses alunos, como, por exemplo, os dois pressupostos comprovados nesta investigação.

Além disso, é preciso levar em consideração que cada educando tinha seus objetivos quando ingressou no curso. O que se pretende dizer com isso é que cada um deles sabia por que estava iniciando um curso de nível técnico na área administrativa, na modalidade EAD, mas chegar até o fim ainda não era uma certeza.

Essa trajetória não foi fácil, pois foi marcada por dificuldades e frustrações, por isso muitos obstáculos precisaram ser enfrentados, como acontece em muitos outros processos de aprendizagem.

Como mencionado na seção anterior, as razões iniciais foram inúmeras, mas chegar até o final foi um percurso longo e árduo, onde, por conta disso, alguns foram ficando pelo caminho e desistindo do curso. Não obstante desistências, os concluintes chegaram à etapa final desse percurso.

As causas que provocam evasão em cursos na EAD já foram pontuadas nesta produção científica, sobretudo, as alegações para chegar à conclusão de cursos nessa modalidade, entretanto, é preciso atentar-se que, para manter o aluno na modalidade a distância até o final das atividades do curso, além de objetivos

peçoais, ou ainda por conta de vínculos estabelecidos entre tutores e alunos, é necessário um desenho curricular adequado e aprovado pelos órgãos competentes, boa estrutura escolar, um quadro docente coeso e devidamente preparado para auxiliar o educando em suas dificuldades acadêmicas, dentre outros fatores.

A relevância dessa pesquisa se dá justamente pelo caminho inverso que ela trilhou em relação a outras inquirições, isto é, enquanto alguns estudiosos pesquisam sobre as questões que provocam a evasão nos cursos a distância, este estudo buscou entender as razões que levaram os alunos concluintes do Curso Técnico em Administração, ofertado pelo Instituto Federal de Sergipe, na modalidade a distância, a concluírem o curso; e mostre, com base nos depoimentos dos estudantes, que são os sujeitos dessa investigação, três dessas razões, é válido ressaltar que essa pesquisa não transcende tudo o que ainda pode ser buscado em relação ao tema.

A EAD, embora não seja uma modalidade nova de educação, requer sempre que seus estudantes sejam sujeitos autônomos, organizados, que se reinventem, que estabeleçam seus horários de estudo, além disso, exige também das instituições de ensino que estejam devidamente equipadas com tecnologia apropriada para dar ao discente o suporte que necessitarem.

Não basta apenas que o aluno da EAD seja autodidata, é necessário também que a instituição de ensino proporcione um suporte técnico e pedagógico específico que a modalidade exige, e, nesse sentido, é importante sobrepular que o Instituto Federal de Sergipe tem se proposto a isso, pois tem investido em tecnologia específica, capacitando seus profissionais para atuarem dentro dos parâmetros exigidos pelo Ministério da Educação, a fim de contribuir para o crescimento da oferta de cursos técnicos de nível médio sob os moldes da educação a distância

REFERÊNCIAS

- ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância. Censo EAD.BR: **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2014**. FGV Online, Curitiba: Ibpex, 2015.
- ALMEIDA, Denise Ribeiro de; LAGEMANN, Letícia; SOUSA, Silvio Vanderlei Araújo. **A importância do Estágio Supervisionado para a formação do Administrador**. 30º Encontro da ANPAD, Salvador, Set., 2006. Disponível em <<http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-epqa-0709.pdf>> Acesso em: 15 Nov. 2016.
- ALVES, João Roberto Moreira. **A História da Educação a Distância no Brasil**. Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, ano 16 - nº 82 - junho de 2007. Disponível em <http://www.ipae.com.br/pub/pt/cme/cme_82/index.htm> Acesso em: 20 Fev. 2015.
- ALVES, Lucineia. **Conceitos e história no Brasil e no mundo**. Associação Brasileira de Educação a Distância. RBAAD. Volume 10, 9. 83-92. 2011. Disponível em <www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf> Acesso em: 10 Mar. 2015.
- AMORIM, Maria Fasura de. **A importância da educação à distância no ensino profissional**. Revista Aprendizagem em EAD, ano 2012, volume 1, Taguatinga, DF, outubro/2012.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed., Lisboa: Edições 70, 2011.
- BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Educação a Distância e o Universo do Trabalho**. Bauru-SP: EUDSC, 1. ed. 2004.
- BELMONTE, Vanessa; GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Um panorama da produção nacional**. 16º Congresso Internacional de Educação a Distância, Foz do Iguaçu – PR, 2010. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/2942010181132.pdf>> Acesso em: 1 Ago. 2016.
- BERNARDO, Viviane. **Educação a distância: fundamentos**. Universidade Federal de São Paulo UNIFESP, 2009. Disponível em: <[http://isacris1965.bolgsport.com.br.com.br/2013_11_01_ar chive.html](http://isacris1965.bolgsport.com.br.com.br/2013_11_01_ar%20chive.html)>. Acesso em: 25 Ago. 2015.
- BITTENCOURT, Ibsen Mateus; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.22, n. 83, p. 465-504, abr./jun. 2014. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n83/a09v22n83.pdf>> Acesso em: 1 em Mar. 2016.
- BOCCATO, Vera Regina Casari. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BORBA, Marcelo de Carvalho; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos; AMARAL, Rubia Barcelos. **Educação a Distância online**. 3. ed. Autentica Editora, Belo Horizonte, 2011.

BRASIL, Câmara dos Deputados. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-normaatualizada-pl.p df>> Acesso em: 15 Maio 2016.

BRASIL, Câmara dos Deputados. **Projeto Lei nº 3.775, de 23 de julho de 1961**. Disponível em <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=405479>> Acesso em: 15 Maio 2016.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. **Parecer 16, de 5 de outubro de 1999**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE_CEB16_99.pdf> Acesso em: 25 Jun. 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Fundação CAPES. **O que é UAB?** Disponível em <<http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=7836>> Acesso em: 20 Jul. 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. **Mapa da Educação Profissional e Tecnológica: experiências internacionais e dinâmicas regionais brasileiras**. – Brasília, DF. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2015. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=36781-a-contribuicao-pronatec-expansao-educacao-profi-brasileira-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 1 Jun. 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parecer 17, de 3 de dezembro de 1997**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb017_97.pdf> Acesso em: 15 Maio 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior no Brasil. Comissão Assessora para Educação Superior a Distância. **Portaria nº. 335, de 6 de fevereiro de 2002**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/EAD.pdf>> Acesso em: 27 Out. 2016.

BRASIL, Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos, **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm> Acesso em: 20 Maio 2016.

BRASIL, Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos, **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm> Acesso em: 1 Jun. 2015.

BRASIL, Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos, **Lei nº 5.800, de 8 de junho de 2006**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm> Acesso em: 20 Fev. 2016.

BRASIL, Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em 18 Maio 2016.

BRASIL, Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos, **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm> Acesso em: 20 Maio 2016.

BRASIL, Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos, **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm> Acesso em: 20 Maio 2016.

BRASIL, Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos, **Decreto nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm> Acesso em: 3 Jul. 2015.

BRASIL, Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos, **Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011**. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm> Acesso em: 10 Jul. 2016.

BRASIL, Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos, **Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12014.htm> Acesso em: 20 Dez. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Profucionário**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12364:profucionario-saiba-mais> Acesso em: 01 Jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília, Ago, 2007. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>> Acesso em: 15 Nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Resolução 23/2014/CS**. Instituto Federal de Sergipe. Disponível em <http://www.ifs.edu.br/images/reitoria/2013/conselho_superior/resolucoes/Resolu%C3%A7%C3%B5es_2014/CS_23_Aprova_ad_referendum_o_PPC_do_curso_T%C3%A9cnico_em_Administra%C3%A7%C3%A3o_EAD.pdf> Acesso em: 10 Out. 2015.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios**. Disponível em <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2014/estimativa_dou_2014.pdf> Acesso em: 20 Set. 2015.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas da população residente nos municípios**

brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2015. Disponível em <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2015/estimativa_2015_TCU_20160712.pdf> Acesso em: 20 Ago. 2016.

BRASIL. Portal Brasil. **Surgimento das Escolas Técnicas.** 2011. Disponível em <www.brasil.gov.br/educacao/2011/10/surgimento-das-escolas-tecnicas> Acesso em: 01 Out. 2015

BRASIL. Presidência da República. **Decreto 7566, de 23 de setembro de 1909.** Disponível em <<http://www.utfpr.edu.br/a-instituicao/documentos-institucionais/decreto-de-criacao-da-escola-de-aprendizes-artifices/decreto1909.pdf/view>> Acesso em: 10 Out. 2015.

BRASIL. Presidência da República. Subchefia de Assuntos Jurídicos. **Decreto 5622, de 19 de dezembro de 2005.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm> Acesso em: 01 Out. 2015.

BRASIL. Presidência da República. Subchefia de Assuntos Jurídicos. **Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm> Acesso em: 1 Set. 2015.

BRASIL. Presidência da República. Subchefia de Assuntos Jurídicos. **Decreto 7415, de 30 de dezembro de 2010.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7415.htm> Acesso em: 3 Jul. 2015.

BRESSAN, Renato Teixeira. **Dilemas da rede:** Web 2.0, conceitos, tecnologias e modificações. Intercom, XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Santos, 2007. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0555-1.pdf>> Acesso em: 1 Jul. 2016.

CARNEIRO, Maria Cristina Cavalcanti de Albuquerque. **O desenvolvimento da moralidade infantil e a postura do professor na formação da autonomia.** Juiz de Fora, Aurora, 2002.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber.** Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHAVES, Eduardo O. C. **A Tecnologia e a educação.** 2007. Disponível em <<http://sm.eduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Tecnologia/chaves-tecnologia.pdf>> Acesso em: 15 Set. 2015.

COELHO, Maria de Lourdes. **A evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via internet.** Minas Geras: UFMG, 2004.

COUTINHO, C. P. **Metodologia da Investigação em Ciências Sociais e Humanas:** Teoria e Prática. 2ª ed. Almedina, 2013.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa**. Métodos qualitativo, quantitativo misto. 2.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **The discipline and practice of qualitative research**. In N. K. Denzin e Y. Lincoln (Eds.), Handbook of qualitative research. 3. ed., p. 1-32, Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2000.

DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lúgia Silva. **Educação a distância: Da legislação ao pedagógico**. 2. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ESTEBAN, Maria Paz Sardín. Pesquisa **Qualitativa em Educação: Fundamentos e Tradições**. Tradução de Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FERRETE, Anne Alilma Silva Souza. **Informática Educativa: o caso da Escola Técnica Federal de Sergipe**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2002.

FARIA, Lilian Maria de Oliveira; ALCÂNTARA, Vânia Manfredini de; GOIA, Carla Vasco. **Índice e causas de evasão na Modalidade a Distância em Cursos de Graduação**: estudo de caso. In: Universidad 2008 - VI Congresso Internacional de educação Superior, 2008, Havana. II taller Internacional, 2008.

FNDE. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução nº 18, de 16 de junho de 2010**. Disponível em <https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl_tipo=RES&num_ato=00000018&seq_ato=0000&vlr_ano=2010&sgl_orgao=CD/FNDE/MEC> Acesso em: 10 Out. 2015.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Traduzido por Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAS, Wesley R. S.; JABBOUR, Charbel J. C. **Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa**: boas práticas e sugestões. ESTUDO & DEBATE, Lajeado, v. 18, n. 2, p. 07-22, 2011. Disponível em <<http://univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/viewFile/30/196>> Acesso em: 19 Ago. 2016.

GLOBO, TV. Jornal Hoje. **Oferta de Cursos Técnicos Profissionalizantes**. Edição de 6 de junho de 2016. Disponível em <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2016/06/curso-tecnico-e-opcao-para-entrar-no-mercado-de-trabalho-mais-rapido.html>> Acesso em: 1 Jun. 2016.

GOMES, Alberto Albuquerque. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente, UNESP. Revista da Faculdade de Ciências e Tecnologia. SP, ano XIV, v. 15, n. 16, p. 215-221, jan./dez. 2008. ISSN 2236-0441. Disponível em <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/187/257>> Acesso em: 15 Ago. 2016.

GOMES, Maria João da Silva Ferreira. **Educação a Distância: Um Estudo de Caso sobre Formação Contínua de Professor via Internet**. Universidade do Minho, Braga, 2004.

GOUVÊA, Guaracira; Carmen Irene. OLIVEIRA. **Educação a Distância formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites.** 4. ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent. 2006.

HEINICH, Robert et al. **Instrucional media and Technologies for learning.** 7th ed. Upper Sadle River, NJ: Merrill/Prentice Hall, 2006.

HEREDERO, Eladio Sebastian. **Aprendizaje colaborativo em red: una nueva estrategia para el uso de la TIC en una escuela inclusiva.** In: GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). *As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas.* Marília/SP: Cultura Acadêmica, p. 41-64. 2012.

HOUAISS, A. VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. M. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância: Práticas Pedagógicas.** São Paulo: Papirus, 2003.

KRUEGER, Richard A; CASEY, Mary Anne. **Focus group: a practical guide for applied research.** University of Minnesota, Consultant. – 5 th edition. Thousand Oaks, CA: Sage. 2015.

KUMAR, Ranjit. **Research mehodology: a step- by-step guide for beginners.** 3. ed. London: Sage, 2011.

LACERDA, Fátima Ksam Damaceno de; ESPÍNDOLA, Romário de Macedo. **Evasão na Educação a Distância: Num estudo de caso.** Fundação Cecierj - Vol. 3 nº 1 - Rio de Janeiro – Dezembro, p. 96 – 108, 2013. Disponível em <<http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/viewFile/174/45>> Acesso em: 1 Ago. 2016.

LAPA, Andrea; PRETTO, Nelson de L. **Educação a distância e precarização do trabalho docente.** Em Aberto, Brasília, v. 23, n. 84, p. 79-97, nov. 2010. Disponível em <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/5569/1/1792-7441-1-PB.pdf>> Acesso em: 1 Jul. 2016.

LEMOS, André. **Tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** 5. ed. Porto Alegre: Sulina, Coleção Cibercultura, 295 p. 2010.

LIMA, Emerson dos Santos; NUNES, Andrea Karla Ferreira; FERREIRA, Akistenia Elza Santos; ALVES, Alessandra Conceição Monteiro; ALVARENGA, Sandra Costa Pinto Hoentsch. **A importância do Ambiente Virtual de Aprendizagem do processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Curso de Administração do IFS.** XIII Congresso Internacional de Tecnologia na Educação, Olinda-PE, 2015. Disponível em <<http://www.pe.senac.br/ascom/congresso/anais/2015/arquivos/pdf/poster/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DO%20AMBIENTE%20VIRTUAL%20DE%20APRENDIZAGEM%20NO%20PROCESSO%20DE%20ENSINO%20E%20APRENDIZAGEM%20DOS%20ALUNOS%20DO%20CURSO%20DE%20ADMINISTRA%C3%87%C3%83O%20DO%20IFS.pdf>> Acesso em: 10 Jul. 2016.

LUCK, Heloisa. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Série Cadernos de Gestão.

MAGER, Robert F. **Making instruction work: or skillbloomers**. 2. ed. Atlanta, GA: Center for Effective Performance, 2006.

MAIA, Carmen; João MATTAR. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. Consagro, 2012. Disponível em <<http://wp.ufpel.edu.br/consagro/2012/03/16/entrevista-semi-estruturada-analise-de-objetivos-e-de-roteiros/>> Acesso em: 23 Jun. 2015.

MARCONCIN, M. A. **Desenvolvimento histórico da Educação a Distância no Brasil**. Disponível em <<http://www.followscience.com/account/blog/article/106/desenvolvimento-historico-da-educacao-a-distancia-no-brasil>> Acesso em: 20 Jun. 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In. MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentidos. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucena, p. 13-67.

MATTAR, João. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013. ISBN 9788564803008.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage, Série Educação e Tecnologia, 2012.

MILANESI, Irton. **Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares**. Educar em Revista, Editora UFPR, n. 46, Curitiba, p. 209-227, out./dez. 2012.

MILL, Daniel; BRITO, Nara D. **Gestão da Educação a Distância: origens e desafios**. 15º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, ISBN 2175-4098, Fortaleza – CE, set. 2009.

MILL, Daniel; RIBEIRO, Luís Roberto de Camargo; OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld Gomes de. **Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MIMESSE, Eliane. **O Ensino profissional obrigatório de 2º grau nas décadas de 70 e 80 e as aulas dos professores de história**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.26, p105–113, jun. 2007. Disponível em <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/26/art06_26.pdf> Acesso em: 30 Mar. 2016.

MINAYO, Maria Cecília. de Souza. (org.) et al. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 29ª Ed. Petrópolis-RJ, Vozes, 2010.

MOORE, Michael G. **Teoria da distância transacional**. Tradução de Wilson Azevêdo. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, São Paulo, Agosto, 2002. Disponível em <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2002_Teoria_Distancia_Transacional_Michael_Moore.pdf> Acesso em: 15 Jun. 2016.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Tomson Learning, 2007.

MORAES, Maria Cândida (Org). **Educação a distância: fundamentos e práticas**. Campinas, SP: Unicamp / Nied, 2002.

MORAN, José Manuel. **O que aprendi sobre avaliação em cursos semipresenciais**. In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (Org.). Avaliação da aprendizagem em educação on-line: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiência. São Paulo: Loyola, 2006.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Rev. e Atual. Coleção Papirus Educação. – Campinas, SP: Papirus, 2013.

MORAN, José Manuel. **O que é Educação a Distância**. Universidade de São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 10 Set. 2015.

MORRISON, Gary R.; ROSS, Steven M.; KEMP, Jerrold E. **Designing effective instruction**. 4th ed. Nova York: Wiley, 2006.

MOURA, Dante Henrique; GARCIA, Sandra Regina de Oliveira; RAMOS, Marise Nogueira. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento Base, Brasília, 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf> Acesso em: 1 Jun. 2016.

OLIVEIRA, Celina Couto; COSTA, José Wilson; MOREIRA, Mercia. **Ambientes informatizados de aprendizagem**. In: COSTA, J. W.; OLIVEIRA, M. A. M. (orgs.) Novas linguagens e novas tecnologias: Educação e sociabilidade. Petrópolis: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, Francely da Silva. **Frequência, aprovação e reprovação online: estudo de caso da disciplina Fundamentos Antropológicos e Sociológicos na Universidade Tiradentes**. Dissertação de Mestrado em Educação, UNIT, Aracaju, 2015. Disponível em <<http://ppg.unit.br/pped/wp-content/uploads/sites/2/2016/03/DISSERTAC%CC%A7A%CC%83O-FREQUE%CC%82NCIA-APROVAC%CC%A7A%CC%83O-E-REPROVAC%CC%A7A%CC%83O-ON LINE-1.pdf>> Acesso em: 01 Ago. 2016.

OLIVER, R. **Assuring the quality of online learning in Australian higher education**. In: WALLACE, M. et al (Eds.). Proceedings of Moving Online II Conference. Linsmore: Southern Cross University, p.222–231, 2001.

PETRELLI, Rodolfo. **Fenomenologia: teoria, método e prática**. Goiânia: UCG, 2004.

PRIMO, Alex. **Interação mútua e reativa**: uma proposta de estudo. Revista da Famecos, n. 12, p. 81-92, jun. 2000.

PRIMO, Alex. **O aspecto relacional das interações na Web 2.0**. E- Compós (Brasília), v. 9, p. 1-21, 2007. Disponível em <http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/web_2.pdf>. Acesso em: 10 Jun. 2016.

Revista Exame.Com. **Ensino a distância no Brasil pode dobrar em 5 anos**. Jun, 2014. Disponível em <<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/ensino-a-distancia-no-brasil-pode-dobrar-em-5-anos>> Acesso em: 13 Maio 2016.

RIBEIRO, Elvia Nunes; MENDONÇA, Gilda Aquino de Araújo; MENDONÇA, Alzino Furtado de. **A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EAD**. 13º Congresso Internacional de Educação a Distância. Curitiba – PR, 2007. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf>> Acesso em: 1 Jul. 2016.

RIBEIRO, Kalyne Andrade. **Gestão no Polo de Apoio Presencial de Educação a Distância**: Estudo de caso da Universidade Tiradentes. Dissertação de Mestrado. Unit, Aracaju, 2016. Disponível em <<http://ppg.unit.br/pped/wp-content/uploads/sites/2/2016/03/Kalyne-Andrade-Ribeiro.pdf>> Acesso em: 15 Ago. 2016.

RODRIGUES, M. **Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em <<http://www.vestibular.brasilecola.com/ensino-distancia/universidade-aberta-brasil.htm>> Acesso em: 10 Maio 2015.

SABBATINI, Renato Marcos Endrizzi. **Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet**: A Plataforma Moodle. EduMed, Out, 2007. Disponível em <<http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf>> Acesso em: 20 Fev. 2015.

SANTOS, Edméa Oliveira. **Ambientes virtuais de aprendizagem**: por autorias livre, plurais e gratuitas. In: Revista FAEBA, v.12, no. 18, 2003.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental**: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais Ano I - Número I - Julho de 2009. ISSN: 2175-3423. Disponível em <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_documental_pistas_teoricas_e_metodologicas.pdf> Acesso em: 10 Abr. 2015.

SAVALA, Maria Lúcia A. **A fenomenologia como método para investigar a experiência vivida**: uma perspectiva do pensamento de Husserl e de Merleau Ponty. II Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos, marco, 2004. Disponível em <<http://www.sepq.org.br/IIsepeq/anais/pdf/gt1/12.pdf>> Acesso em: 15 Ago. 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação**. Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 44 maio/ago. 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n44/v15n44a13.pdf>> Acesso em: 10 Abr. 2015.

SCHONS, Cláudio Henrique; RIBEIRO, Adriano Carlos; BATTISIT, Patrícia. **Educação a Distância: Web 2.0 na Construção do Conhecimento Coletivo.** Repositório – UFSC, 2008. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/61430/243o_do_Conhecimento_Coletivo.pdf?sequence=1> Acesso em: 30 Jul. 2016.

SCHWARTZMAN, Simon; CASTRO, Cláudio de Moura. **Ensino, formação profissional e a questão da mão de obra.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ. vol. 21, n. 80, jul./set. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-4036201300030010>> Acesso em: 1 Ago. 2016.

SILVERMAN, David. **Doing qualitative research: a practical guide.** Thousand Oaks: SAGE Publications.

SOUZA, Isabel Maria Amorim de; SOUZA, Luciana Virgília Amorim de. **O uso de tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola.** Itabaiana: GEPIADDE, Ano 4, Volume 8 | jul-dez de 2010. Disponível em: <http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_8/FORUM_V8_08.pdf> Acesso em: 28 Mar. 2015.

TEIXEIRA, Enise Barth. **A Análise dos dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais.** Desenvolvimento em questão, Rio Grande do Sul, n. 2, p. 177-201, jul./dez., 2003.

THOMAS, Alice Angela; NUNES, Andrea Karla Ferreira; BERGER, Miguel André. **As tecnologias da informação e comunicação e a educação a distância: um novo perfil de docente.** V EPEAL. Pesquisa em Educação: desenvolvimento, ética e responsabilidade social. ISSN 1981-3031. UFAL, 2010. Disponível em <<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/AS-TECNOLOGIAS-DA-INFORMACAO-E-COMUNICACAO-E-A-EDUCACAO-A-DISTANCIA-UM-NOVO-PERFIL-DE-DOCENTE.pdf>> Acesso em: 20 Abr. 2016.

TUSSI, Alessandra Colla Soletti. **E-mail como instrumento pedagógico para promover o progresso dos alunos em um curso de inglês online.** SENAC, São Paulo, 2006. Disponível em <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/alemail.pdf>> Acesso em: 10 Jan. 2017

VIDAL, Eloíza Maia; MAIA, José Everardo Bessa. **Introdução à Educação a Distância.** RDS Editora. 2010.

WILHELM, Elizane Maria de Siqueira; CARVALHO, Hélio Gomes de; PE Rosângela F. Stankowitz. **Educação a Distância no Brasil: possibilidades, financiamentos e incentivos.** Curitiba, Paraná. Abril, 2012. Dispo <http://www.abed.org.br/congresso_2012/anais/90a.pdf> Acesso em: 1 Agc

YIN, Robert K. **Estudos de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2015.